

Estação Arqueológica

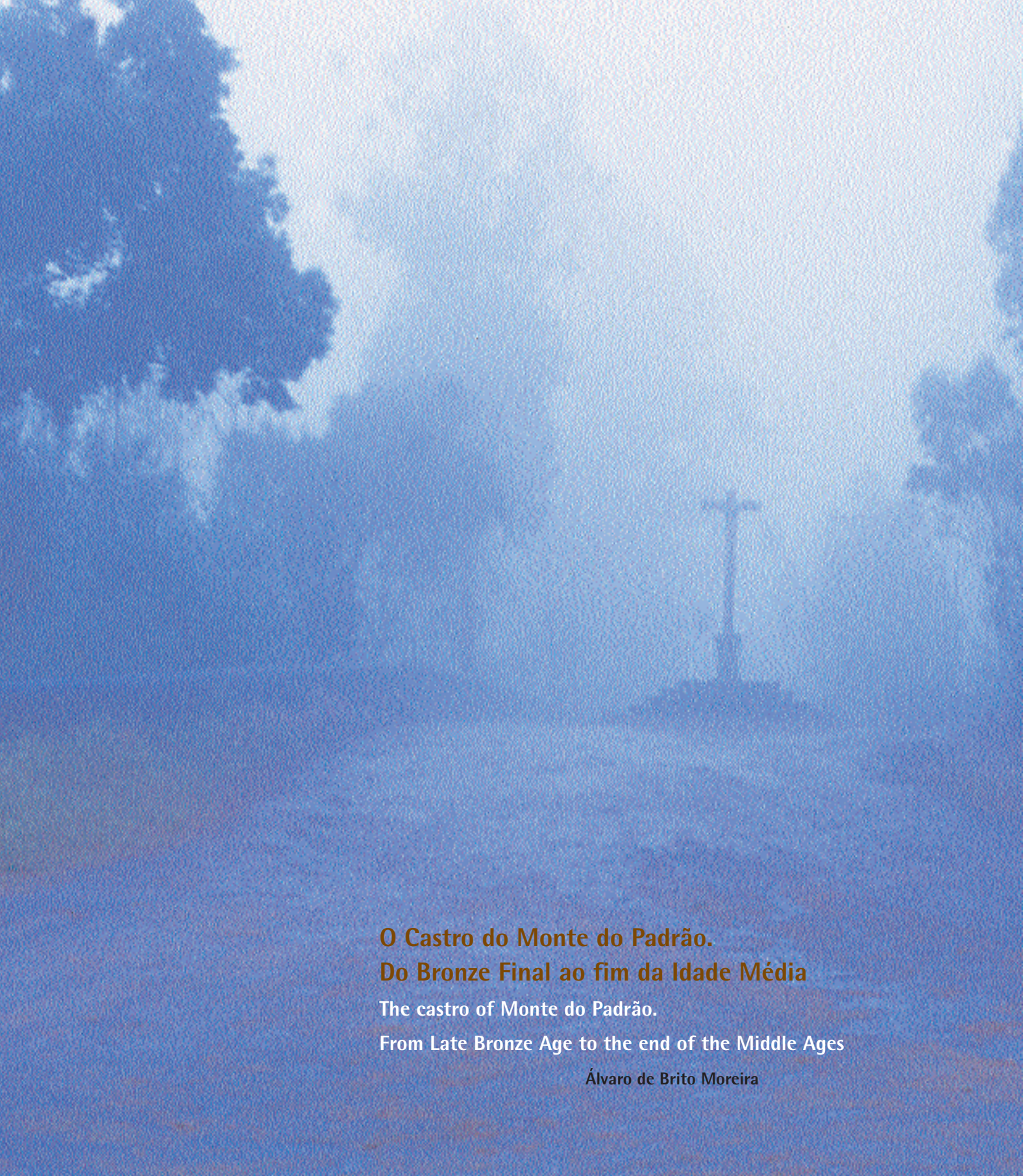
Monte do Padrão

**O Castro do Monte do Padrão.
Do Bronze Final ao fim da Idade Média**

The castro of Monte do Padrão.

From Late Bronze Age to the end of the Middle Ages

Álvaro de Brito Moreira



**O Castro do Monte do Padrão.
Do Bronze Final ao fim da Idade Média**

The castro of Monte do Padrão.

From Late Bronze Age to the end of the Middle Ages

Álvaro de Brito Moreira

INTRODUCTION

The castro or hillfort of Monte do Padrão is one of the most important cultural and patrimonial landmarks of the entire community of Santo Tirso. Its presence, standing out in the landscape, imprints a permanent mark on the territory that, together with its historical and symbolical significance, projects this location throughout the entire region. This historical and symbolical weight comes from the inner relation between the archaeological area and one of the most important historical characters of the medieval Christianity of the Peninsular Northeast – Saint Rosendo – surely one of the most distinguished natives of Santo Tirso. This bond makes that the site surpasses its value as an object of science to project itself as a timeless reference in the process of re-conquest and occupation of the territory, later to become Portugal.

The castro of Monte do Padrão is located in the parish of Monte Córdova, municipality of Santo Tirso, district of Porto, and a few miles to the southeast of the county town. The access to the castro is made through the hamlet of Quinchães, and then through the forestall path which leads to the chapel of Nosso Senhor do Padrão, at the foothill of the castro.

Its geographical coordinates are: Longitude (Greenwich) – 8° 52' 51" / Latitude (North) – 41° 18' 53" / Altitude – 413 m (C. M. 1. 25 000, S.C.E. 1950, page 98 – Santo Tirso, art. 3).

The site is graded as National Monument since 1910 with the designation of Castro of Monte Córdova (Law-Decree of June 16th, 1910), and later amended to Castro of Monte do Padrão in 1951 (November 6th, 1951 – Law-Decree 38.491, art. 3).

GEOMORPHOLOGIC SETTLEMENT AND CHARACTERIZATION

The castro occupies a rock spur of a mountainous solid mass known as Monte Córdova which corresponds to one of the most significant relieves of its western slope.

It is located in the limit area of the hydrological basins of the Ave¹ and Leça² rivers.

It is integrated in the northern bank by the drainage network of the Ave river and the southern bank of the Leça river, overlooking the Sanguinhedo³ river valley and the Matadouro⁴ stream, both affluent to the Ave river on its left bank. To the south there are the Refojos and Agrela plains belonging to the hydrological basin of the Leça river.

Dominates topographically the entire area to the west, overlooking an extensive strip of the coastline extended from Porto to Póvoa de Varzim, and it has less visibility to the east since there is an area that develops to its inland part connecting it to the plain's platform⁵ of the Monte Córdova.

Its implementation provides a certain highlight to the region by reflecting a clear intention of domain over the most important natural means of communication, both terrestrial and fluvial.

1 The Ave river runs through 94 km with an Eastern/Western direction from its spring in Serra da Cabreira in the parish of S. Estevão de Castelões in Vieira do Minho, to its mouth in Vila do Conde. It forms a hydrographical basin with 1.395 Km² and its main effluents are the Este, Pele and Pelhe rivers on its right bank, and by the Selho, Vizela and Sanguinhedo rivers on the left bank.

The place where the castro of the Padrão is located corresponds to the medium/final stretch which runs from the connection with the Vizela river to its mouth.

2 The Leça river springs in the Lugar de Redundo, parish of Monte Córdova in Santo Tirso, and flows into the Atlantic ocean between Leça da Palmeira and Matosinhos. It runs through 46 Km with a Northeastern/Southeastern direction. Its hydrographical basin has 190 Km². The analysis to its longitudinal profile reveals a river with a vigorous outline, distant from its balancing profile (DIAS; RODRIGUES; PRAIA 1995, 42).

The place where the castro of the Padrão is located corresponds to the upper stretch which is delimited from the place of its spring to the falls of Fervença.

3 The Sanguinhedo river is one of the most significant effluents of the left bank of the Ave river in its middle stretch. It springs close to the village of Fonte de Cima, in Lamelas, at the level of 280 m and flows into the Ave river at the level of 34 m in the village of Argemil in Santo Tirso. Its predominant course is South/North bound, registering an accentuated inflection to the West on its final stretch near Lugar da Ponte Velha. Its longitudinal profile, relatively sinuous, runs for almost 8 500 m.

Its drainage network covers a basin of approximately 18 Km².

4 It springs at 410 m of altitude near the shrine of the N.ª Senhora da Assunção in Monte Córdova. It presents a Southern/Northern direction and its flow is mostly made by several streams on the western side of the ridge of the Monte Córdova. Its course has approximately 4 500 m and with the exception of the first 1000 m its profile is not very accentuated. Its drainage network covers a hydrographical basin of approximately 6,4 Km².

5 The plain of the Monte Córdova is extended along the northwestern side of the ridge with the same name covering part of the municipality of Santo Tirso and Paços de Ferreira. It has a circular floorplan defined by a contour curve of 400 m and is bordered by a group of orographic accidents of higher altitude – Pilar, Padrão, Mouro, Costouras and Citânia de Sanfins. The villages that occupy the plateau are – Monte Córdova, Cabanas, Santa Luzia, Hortal and Redundo. The area is marked by an intense drainage network that covers the spring of the Leça river. The lands reveal high agricultural resources.

INTRODUÇÃO

O castro do Monte do Padrão é uma das principais referências culturais e patrimoniais de toda a comunidade tirsense. A sua presença, de grande destaque na paisagem, imprime uma marca indelével no território que, aliada à carga histórica e simbólica que possui, projecta a localidade em toda a região. Carga histórica e simbólica que advém da intrínseca relação existente entre a área arqueológica e uma das principais personalidades históricas da cristandade medieva do Noroeste Peninsular – S. Rosendo – certamente um dos mais ilustres tirsenses. Este vínculo faz com que o imóvel transcenda o seu valor enquanto objecto de ciência, para se projectar como uma referência intemporal do processo de reconquista e povoamento do território que, mais tarde, viria a ser Portugal.

O castro do Monte do Padrão localiza-se na freguesia de Monte Córdova, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, a poucos quilómetros a Sudeste da sede do concelho. O acesso ao castro pode fazer-se a partir da povoação de Monte Córdova, em direcção ao lugar de Quinçães, tomando, de seguida, o caminho florestal que dá acesso à capela do Nosso Senhor do Padrão, que fica no sopé do castro.

As suas coordenadas geográficas são; Longitude (Greenwich) – 8° 52' 51" W / Latitude N – 41° 18' 53" / Altitude – 413 m (C. M. 1. 25 000, S.C.E. 1950, fl. 98 – Santo Tirso, 1977).

O imóvel encontra-se classificado como Monumento Nacional desde 1910, inicialmente com a designação de Castro de Monte Córdova (Decreto Lei de 16 de Junho de 1910), tendo sido rectificadada a sua denominação para Castro do Monte do Padrão em 1951 (6 de Novembro de 1951 – Dec. Lei n.º 38.491, art.º 3).

IMPLANTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA

O castro ocupa uma esporão rochoso do maciço montanhoso conhecido por Serra de Monte Córdova, que corresponde a um dos relevos mais significativos da sua vertente Oeste. Encontra-se implantado na área limite das bacias hidrográficas dos rios Ave¹ e Leça², integrando a face Norte a rede de drenagem do Ave e a face Sul a do rio Leça, encontrando-se sobranceiro ao vale do rio Sanguinhedo³ e ribeira do Matadouro⁴, ambos afluentes do rio Ave, na sua margem esquerda. Para Sul, desenvolvem-se as veigas de Refojos e Agrela que integram a bacia hidrográfica do rio Leça.

O castro ocupa uma posição topográfica de destaque na região dominando visualmente para Oeste uma extensa faixa da costa marítima que se desenvolve desde a cidade do Porto à cidade da Póvoa do Varzim, sendo o seu campo visual mais limitado para Este, uma vez que, para o interior, se desenvolve uma zona de ligação à plataforma do planalto⁵ da Serra de Monte Córdova.

A sua implantação proporciona uma posição de destaque na região reflectindo uma clara intenção de controle sobre as principais vias naturais de comunicação, terrestres e fluviais.

1 O rio Ave desenvolve-se ao longo de 94 Km apresentando uma orientação Este/Oeste, desde a sua nascente na Serra da Cabreira, na freguesia de S. Estevão de Castellos, concelho de Vieira do Minho, até à foz, no concelho de Vila do Conde. Forma uma bacia hidrográfica com cerca de 1.395 Km² e tem como principais afluentes os rios Este, Pele e Pelhe na sua margem direita e os rios Selho, Vizela e Sanguinhedo na margem esquerda.

O local onde se implanta o castro do Padrão corresponde ao tramo médio/ final que se desenvolve a partir da ligação com o rio Vizela até à foz.

2 O rio Leça nasce no Lugar de Redundo, freguesia de Monte Córdova, concelho de Santo Tirso e desagua no Oceano Atlântico entre as freguesias de Leça da Palmeira e Matosinhos. Desenvolve-se ao longo de 46 Km apresentando uma orientação Nordeste/Sudeste. A sua bacia hidrográfica possui cerca de 190 Km². A análise do seu perfil longitudinal mostra um rio de traçado vigoroso, longe do seu perfil de equilíbrio (DIAS; RODRIGUES; PRAIA 1995, 42).

O local onde se encontra o castro do Padrão corresponde ao tramo superior que é definido desde o local da sua nascente até às Quedas da Fervença.

3 O rio Sanguinhedo é um dos mais significativos afluentes da margem esquerda do rio Ave no seu tramo médio. Nasce junto ao lugar de Fonte de Cima, em Lamelas, à cota de 280 m e desagua no rio Ave à cota de 34 m no lugar de Argemil, freguesia de Santo Tirso. A sua orientação predominante é Sul / Norte, registando uma acentuada inflexão para Oeste no seu tramo final, junto do Lugar da Ponte Velha. O seu perfil longitudinal, relativamente sinuoso, desenvolve-se aproximadamente por 8 500 m. A sua rede de drenagem configura uma bacia de aproximadamente 18 Km².

4 Nasce em Monte Córdova junto ao santuário de N.ª Senhora da Assunção a 410 m de altitude. Apresenta uma orientação Sul / Norte e o seu caudal é constituído fundamentalmente com o contributo de vários ribeiros da face Oeste da Serra de Monte Córdova. O seu curso tem sensivelmente 4 500 m e, com excepção dos primeiros 1000 m, o seu perfil é pouco acentuado. A sua rede de drenagem configura uma bacia hidrográfica de aproximadamente 6,4 Km².

5 O planalto de Monte Córdova desenvolve-se na face Noroeste da serra com o mesmo nome abrangendo parte dos concelhos de Santo Tirso e Paços de Ferreira. Apresenta uma planta circular, definida pela curva de nível dos 400 m, delimitada por um conjunto de acidentes orográficos de maior elevação – Pilar, Padrão, Mouro, Costouras e Citânia de Sanfins. As povoações que ocupam o planalto são – Monte Córdova, Cabanas, Santa Luzia, Hortal e Redundo. A área é marcada por uma intensa rede de drenagem que configura a nascente do rio Leça. Os terrenos revelam aptidão agrícola elevada.



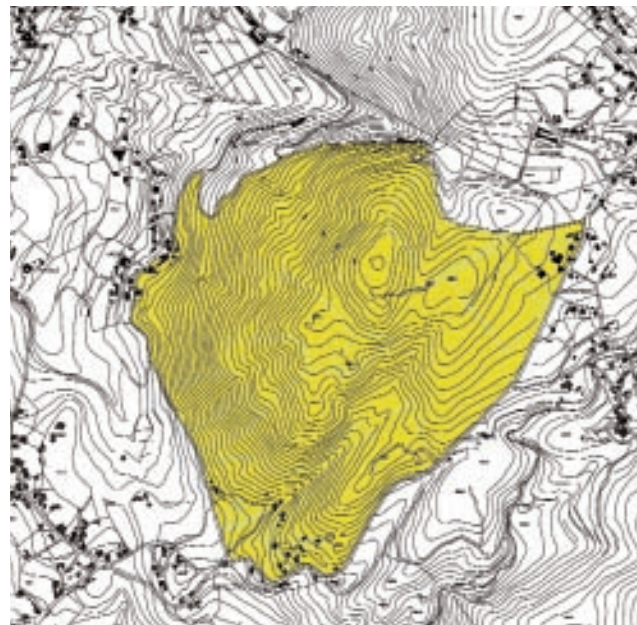
Fotografia aérea do castro do Monte do Padrão e área envolvente
Air view of the castro of Monte do Padrão and surrounding area



Topographically, the castro is set around an upper platform with an oval plant, relatively plain, despite the frequent levelling of the surface, defined by the contour line of 400 m, which roughly corresponds to the first wall of the settlement. The platform develops over a maximum length of 183 m (North/South) and 101 m (East/West), covering an entire area of 14,776 m². It has natural characteristics of average defences caused by a favourable topography. The northern, southern and western slopes have accentuated descent, although the western side is gentler and short, corresponding to an area connecting to the interior of the mountainous solid.



Carta militar 1. 25 000, S.C.E., fl. 98 – Santo Tirso
Military map 1. 25 000, S.C.E., page 98 – Santo Tirso



Implantação do Castro do Monte do Padrão e delimitação da ZEP / Planta topográfica
1: 5 000
Settlement of the Castro do Monte do Padrão and boundaries of the ZEP /
Topographic plan 1: 5 000

ENVIRONMENTAL CHARACTERIZATION

The environmental characteristics in which the castro of the Padrão lies correspond to the ones defined by the climatic area known as Atlantic Mild/Warm temperature zone, which is characterized by a strong Atlantic influence and a gradual decrease of the annual thermal range. The average figures range between 14° of average annual temperature; the average temperature of the hottest month is 16°; the average annual rainfall is 1200mm/1600mm.

The geologic substratum of this region corresponds to the large granite spot on the oriental side of the Santo Tirso county, which is biotitic, predominantly displaying profiroid and grainy varieties of grains of different calibre. (Andrade 1952, 303-315).

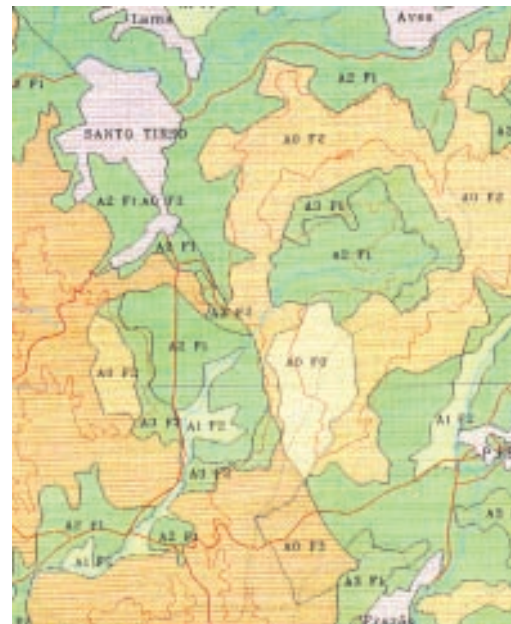
In the surrounding area of the castro are lands of high agricultural resources⁶ along the banks of the Leça river, in narrow and non-continuous strips, which in most cases confront lands with moderate agricultural capability that roughly correspond to the entire area of Monte Córdova's plateau.

6 The system adopted by the Agroconsultores and Geometral to set up soil charts and land suitability was the one defined for the classification of land for various purposes (*land suitability evaluation*) recommended by the FAO (FAO 1976; 1983). The classification results from the study of a group of factors that help the formation and evaluation of the land such as the rocky substratum, the organic material, the climate, the relief, the vegetation and man's transforming action throughout the ages. Among the main factors of transformation are the levelling actions taken place all over the region in areas with descents higher than 4-5%, which introduced and important element to consider when evaluating the elements for the study of long gone periods.

Topograficamente o castro estrutura-se a partir de uma plataforma superior, de planta oval, relativamente plana, apesar dos frequentes afloramentos à superfície, definida pela curva de nível dos 400 m que corresponde, grosso modo, à primeira muralha do povoado. A plataforma desenvolve-se por um comprimento máximo de 183 m no sentido Norte/Sul, e de 101 m no sentido Este/Oeste, perfazendo uma área de 14.776 m². Possui condições naturais de defesas razoáveis, propiciadas por uma topografia favorável. As faces Norte, Sul e Oeste possuem vertentes com pendor acentuado apresentando-se a vertente do lado Este mais suave e curta, correspondendo a uma zona de ligação ao interior do maciço montanhoso.



Excerto da carta geológica (1.25000)
Extract from the geologic map (1.25000)



Excerto da carta de aptidão agrícola da terra (1.25000)
Extract from land's suitability map (1.25000)

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

As características ambientais da região em que o castro do Padrão se insere, correspondem às definidas para a zona climática designada por Terra Temperada – Quente Atlântica, que se caracteriza pela marcada influência atlântica, registando uma diminuição gradual da amplitude térmica anual. Os valores médios situam-se entre – 14° de temperatura média anual; 16° de temperatura média do mês mais quente e, precipitação média anual entre 1200 mm e 1600 mm.

O substrato geológico da região corresponde à grande mancha de granito da face oriental do concelho de Santo Tirso que é biotítico, apresentando a variedade porfiróide e granosas de grão de diferente calibre como predominantes. (ANDRADE 1952, 303-315).

Na área envolvente do castro existem terrenos de elevada aptidão agrícola⁶ ao longo das margens do rio Leça, em faixas estreitas e descontínuas, que confrontam, na maior parte dos casos, com terrenos de aptidão agrícola moderada, a que corresponde praticamente toda a área do planalto de Monte Córdova.

⁶ O sistema adoptado pela Agroconsultores e Geometral na elaboração das cartas de solos e aptidão da terra foi o definido para a classificação de terras para usos diversos (*land suitability evaluation*) recomendado pela FAO (FAO 1976; 1983). A classificação resulta da ponderação de um conjunto de factores que concorrem para a formação e evolução da terra como, por exemplo, o substrato rochoso, o material orgânico, o clima, o relevo, a vegetação e a acção transformadora do homem ao longo dos tempos. Entre os principais factores de transformação destacam-se os terraceamentos operados em toda a região, em zonas de declives superiores a 4-5%, facto que introduz um importante elemento de alteração a ter em conta no momento de valorizar os elementos para o estudo de períodos muito recuados.

THE ORIGINS OF THE TOPONYM

The reference to "Monte do Padrão" emerges from the building of the chapel dedicated to the *Nosso Senhor do Padrão* (*Our Lord of Padrão*) and is only documented from its original construction in 1738 as – *Senhor do Padram do Mosteiro Velho*⁷ – since the former references to the remains state in a somewhat vague way, its location in Monte Córdova without mentioning the exact place. The origin of the place-name is registered in one of many legends collected in Monte Córdova by Carlos Faya Santarém in the 1950's (SANTARÉM 1951, 53-54).⁸

(...) During a Moorish invasion, the countess D. Ilduara, Saint Rosendo's mother, came from her hamlet of Salas to the top of the mountain to hide a stone Christ from the Moors, which at that time was used as a stone monument on the top of a column, and nowadays is still revered at the Capela do Monte. Throughout the centuries nobody heard anything about the stone Christ until one day someone found it on the hill where a peasant was clearing the furze. Once the news were spread, the people from Monte Córdova built a chapel on his memory, that still exists, funded a confraternity and every year a feast is made in his honour as a sign of happiness and worship. From that day on, the Monte is called Senhor do Padrão (...)

This *padrão* or stone cross consists of a small image of Christ crucified which is currently integrated by the representation of the Calvary in the altar at the chapel of Senhor do Padrão.

The cross, of Latin typology, has a base with a frame in three of its four sides, from which develops a spike of conical-column outline that would be the encasement of the base of a large stone cross or pillar. On one of the sides lies a painted relief image, naïf, in Romanesque style. The other face reveals another image, also in relief, although of smaller proportions, with Christ on the cross, but this one much more disproportionate, without any concern with details which made it impossible to distinguish the most basic face features. This type of large stone crosses with double representation is extremely common in the region, and a model morphologically similar to ours can be seen in S. Pedro de Rates in Vila do Conde (CARNEIRO; GOMES; AMORIM; REAL 2003, 36, number 42).

HISTORIOGRAPHY OF THE CASTRO DO PADRÃO

The location in which lies the Monte do Padrão is mentioned in a somewhat developed manner in the bibliography of many chroniclers, chorographers and travellers since late 16th century until a few years before it was completely abandoned in early 17th century, basically associated with the birth of Saint Rosendo and the monastery of Monte Córdova⁹. Among the most significant authors, there are reports made by André de Resende, Don Rodrigo da Cunha, Gaspar Estaço,



Double-sided cross – Senhor Jesus do Padrão

⁷ According to the document of the mill's purchase and adjoining lands to face the incomes of the confraternity by the Judge and officials of the chapel. (Arquivo Episcopal do Porto s/n.º).

⁸ Besides the transcribed legend, there are also worthy of notice two others. The apparition of the archangel Saint Michael to D. Ilduara – (...) Since the countess, Saint Rosendo's mother, couldn't have any children, for her enormous grief, she prayed to the archangel Saint Michael of whom she was very devout, and asked him to plead to God to give her a child. To make sure that God would attend her request, the countess walked barefoot from the hamlet of Salas to the top of the Monte, several times a week, to pray at the Church of Saint Salvador as penitence. One day, at the Monte, while she was praying, the archangel Saint Michael appeared to her and told her that she was going to be mother. As promised, after some time, Saint Rosendo was born. (...)

The ruins of the cemetery – (...) There was a cemetery at Monte do Padrão which every night around midnight, on the grounds of a geodesic stone, a very bright star would descend and rise back up, as a sign that a great saint was buried there. (...)

⁹ Most significant bibliography about the historiography of the archaeological site RESENDE 1593 = ROSADO 1996, 107; Parte II, 403; CUNHA 1623, Parte I, 143; ESTAÇO 1625, 20; TOMÁS 1651, 159-160; ARGALIZ 1675; LEAL; COSTA 1706, 363; LEAL; FERREIRA 1873, v, p. 471-472; VASCONCELOS 1895, 12-13; PIMENTEL 1902, 50-54; SANTARÉM 1951, 49-66; 1955, 397-429; FERRO SOUSELO 1973, 7-13; PONTE 1984, 129, n.º 15; MARTINS 1985, 217-230; SILVA 1986, 83, n.º 344; CENTENO 1987, 115-116; ALARCÃO 1988, 20, n.º 1/360; CUEVA 1991, 93-97; MOREIRA 1991, 28-30; 1997, 83-87; QUEIROGA 1992, 169, n.º 242; DINIS 1993, 98-99, n.º 39; VALDEIRAS 1997, 131-137; FARTO 2000, 65-76;

Documental references

Inquirições de D. Afonso III, pp. 541, col. 2º;

A ORIGEM DO TOPÓNIMO

A referência ao "Monte do Padrão" surge relacionada com a edificação da capela dedicada a Nosso Senhor do Padrão e documenta-se apenas a partir da sua construção em 1738 como – *Senhor do Padram do Mosteiro Velho*⁷ –, sendo que as anteriores referências aos vestígios, mencionam, de forma mais ou menos vaga, a sua localização em Monte Córdova sem concretizar o local. A origem do topónimo encontra-se registada numa das muitas lendas recolhidas em Monte Córdova, por Carlos Faya Santarém na década de 50 do século passado (SANTARÉM 1951, 53-54)⁸.

(...) Quando duma incursão Moura, a Condessa Dona Ilduara ou Aldara, mãe de S. Rosendo, veio da sua Vila de Salas ao alto do Monte para esconder dos mouros o Cristo de Pedra que hoje se venera na Capela do Monte e que, naquele tempo no alto duma coluna, servia de Padrão. Ninguém mais, através dos séculos, teve notícia deste Cristo, até que, um dia, alguém o encontrou, no monte, quando andava a roçar mato. Espalhada a notícia, logo o Povo de Monte Córdova, em sinal de regozijo e veneração, mandou construir a Capela de sua invocação, que ainda hoje existe, fundou uma confraria e passou a fazer-lhe todos os anos uma festa. A partir desta altura o Monte passou a chamar-se do Senhor do Padrão. (...)



Cruzeiro de dupla face – Senhor Jesus do Padrão

O referido padrão consiste numa pequena imagem de Cristo crucificado que integra actualmente a representação do calvário no altar da capela do Senhor do Padrão.

A cruz, de tipologia latina, possui uma base rematada por uma moldura em três das suas quatro faces, a partir do qual se desenvolve um espigão de perfil tronco-cónico que serviria de encaixe na base de um cruzeiro ou pilar. Numa das faces conserva uma imagem em relevo, pintada, de carácter *naïf*, de estilo românico. A outra face revela outra imagem, também em relevo, de menor dimensão que a primeira, igualmente de cristo na cruz, mas esta muito mais desproporcionada, sem cuidado de pormenor, não se distinguindo os mais elementares traços fisionómicos. Este tipo de cruzeiro, de dupla representação, é relativamente comum na região, podendo apreciar-se um exemplar morfologicamente semelhante ao nosso, proveniente de S. Pedro de Rates, Póvoa de Varzim (CARNEIRO; GOMES; AMORIM; REAL 2004, 36, n.º 42).

HISTORIOGRAFIA DO CASTRO DO PADRÃO

O local em que se encontra implantado o castro do Monte do Padrão é referenciado, de forma mais ou menos desenvolvida, na bibliografia de cronistas, corógrafos e viajantes desde finais do séc. XVI, até poucos anos antes de ser definitivamente abandonado no início do séc. XVII, relacionando-o, fundamentalmente, com o nascimento de S. Rosendo e o mosteiro de Monte Córdova⁹. Entre os autores mais conceituados contam-se referências efectuadas por André Resende, D.

⁷ Conforme documento de compra de moinho e terrenos anexos para prover os rendimentos da respectiva fábrica pelo Juiz e oficiais da respectiva capela. (Arquivo Episcopal do Porto s/n.º).

⁸ Para além da lenda transcrita merecem ainda destaque duas outras. Aparição de S. Miguel Arcanjo a D. Ilduara " (...) Como a condessa, mãe de S. Rosendo, não podia ter filhos, e, tivesse por esse motivo, grande desgosto, apegou-se em suas orações ao Arcanjo S. Miguel, de que era muito devota, pedindo-lhe que junto de Deus intercedesse para que lhe desse um filho. Para melhor ser ouvida por Deus, a condessa, como penitência, ia, várias vezes por semana, a pé e descalça, da sua vila de Salas até ao alto do Monte para orar na igreja de S. Salvador. Um dia, no Monte, quando orava, apareceu-lhe o Arcanjo S. Miguel dando-lhe a Boa Nova de que ia ser mãe. Conforme o prometido, passado o tempo, nasceu S. Rosendo. (...)

As ruínas do cemitério (...) No Monte do Padrão existiu um cemitério que todas as noites, por volta da meia-noite, sobre o sítio onde está o marco geodésico, desce e sobe uma estrela muito brilhante, o que é sinal de ali estar enterrado um grande Santo. (...)"

⁹ Bibliografia de maior significado para a historiografia da estação arqueológica

RESENDE 1593 = ROSADO 1996, 107; Parte II, 403; CUNHA 1623, Parte I, 143; ESTAÇO 1625, 20; TOMÁS 1651, 159-160; ARGAIZ 1675; LEAL; COSTA 1706, 363; LEAL; FERREIRA 1873, v, p. 471-472; VASCONCELOS 1895, 12-13; PIMENTEL 1902, 50-54; SANTARÉM 1951, 49-66; 1955, 397-429; FERRO SOUSELO 1973, 7-13; PONTE 1984, 129, n.º 15; MARTINS 1985, 217-230; SILVA 1986, 83, n.º 344; CENTENO 1987, 115-116; ALARCÃO 1988, 20, n.º 1/360; CUEVA 1991, 93-97; MOREIRA 1991, 28-30; 1997, 83-87; QUEIROGA 1992, 169, n.º 242; DINIS 1993, 98-99, n.º 39; VALDEIRAS 1997, 131-137; FARTO 2000, 65-76;

Ref. Documentais

Inquirições de D. Afonso III, pp. 541, col. 2ª;

Carvalho da Costa, and Friar Leão de S. Tomás. Commenting on a survey of 1785, the curate and principal of the Monte Córdova, Father Veríssimo de Araújo, also gives a significant contribution to the interpretation of the medieval remains of Monte do Padrão, as well as to the history of the local place-names.¹⁰

From Spain there are also known a few significant references such as the periplus report made by Morales in 1572 (IGLESIAS 1999, 57-58) and later on, in 1600, with the publication of a book written by Fray Benito de la Cueva – "Historia de los monasterios e priorados anejos a Celanova" (CUEVA 1991, 93-97).

More recently, it can also be found remarkable contributions of Alberto Pimentel and Alberto Pires de Lima (PIMENTEL, 1902, 50; LIMA 1948, 543).

The actual history of the building as a monument begins in the first decade of the 20th century. In 1910, with its award as National Monument, it is clearly defined the scientific and patrimonial importance of the building. However, it was only in the beginning of the 50's, between 1952 and 1956, that the first archaeological works on the site were developed by Carlos Faya Santarém.

The publication of the excavations on the roman buildings in the upper platform of the castro, and due to its singularity in the archaeological scenery of the Peninsular Northeast, would lead to a permanent quotation of his works of synthesis covering the period of the roman occupation¹¹.

The succeeding bibliographic appeared only in the 80's and 90's and they already reflected the scientific methodologies. The work of Manuela Martins published in 1985¹² deserves special attention because it documents, for the first time, the occupation regarding to the Late Bronze period which motivated countless references to the site in scientific works from the same chronological period.

In terms of bibliography, the 90's reflected an increased concern with the valorisation of the building heritage (VALDEIRAS 1997, 131-137; FARTO 2000, 65-76), despite the appearance of a number of works with scientific character (MOREIRA 1991, 28-34; 1997 A, 83-87).



Visita ao castro do Monte do Padrão, s/d
Visit to the castro of Monte do Padrão, n/d



¹⁰ Santo Tirso, *Boletim Cultural*, II, (1952-53), page. 491

¹¹ See, among others; ALARCÃO 1988, 20, n.º 1/360

¹² See; MARTINS 1985, 217 – 230.

Rodrigo da Cunha, Gaspar Estaço, Carvalho da Costa e Frei Leão de S. Tomás. Nas respostas ao Inquérito Paroquial de 1758, o cura e reitor de Monte Córdova, Padre Veríssimo de Araújo, dá também um contributo significativo para a interpretação dos vestígios medievais do Monte do Padrão, assim como, para a história da toponímia local¹⁰.

De Espanha são também conhecidas algumas referências importantes como, por exemplo, o relato do périplo efectuado por Morales em 1572 (IGLESIAS 1999, 57-58) e, mais tarde, em 1600, com a edição do livro da autoria de Fray Benito de la Cueva – "*Historia de los monasterios e priorados anejos a Celanova*". (CUEVA 1991, 93-97).

Mais recentemente, encontramos ainda contributos assinaláveis de Alberto Pimentel e Alberto Pires de Lima (PIMENTEL, 1902, 50-54; LIMA 1948, 543).

A partir do início da primeira década do século XX principia verdadeiramente a história do imóvel enquanto monumento Arqueológico. Em 1910, com a sua classificação como Monumento Nacional, define-se com clareza a importância científica e patrimonial do imóvel. Todavia, seria apenas a partir do início da década de cinquenta do século XX que se desenvolveriam os primeiros trabalhos arqueológicos na estação empreendidos por Carlos Faya Santarém entre 1951 e 1956. A publicação dos edifícios romanos, intervencionados na plataforma superior do castro, pela sua singularidade no panorama arqueológico do Noroeste Peninsular, faria com que os seus trabalhos fossem recorrentemente citados em ensaios de síntese relativos ao período de domínio romano¹¹.

Os registos bibliográficos posteriores ocorrem apenas na década de oitenta e noventa e reflectem já metodologias científicas. Merece particular destaque o trabalho publicado por Manuela Martins em 1985¹², pelo facto de documentar, pela primeira vez, a ocupação relativa ao período do Bronze Final, o que motivou inúmeras referências à estação em trabalhos científicos do mesmo horizonte cronológico.

Bibliograficamente a década de noventa reflecte uma maior preocupação na valorização patrimonial do imóvel (VALDEIRAS 1997, 131-137; FARTO 2000, 65-76), apesar de se registarem alguns trabalhos de carácter científico (MOREIRA 1991, 28-34; 1997 a, 83-87).



Primeiras escavações realizadas no castro do Monte do Padrão dirigidas por Carlos Faya Santarém – 26.07.1950
First excavations carried out in the castro of Monte do Padrão led by Carlos Faya Santarém – 26.07.1950



Escavação da Domus Norte, Agosto 1952
Excavation on the Northern, August 1952

¹⁰ Santo Tirso, *Boletim Cultural*, II, (1952-53), pp. 491.

¹¹ Vejam-se, entre outros; ALARCÃO 1988, 20, n.º 1/360.

¹² Veja-se; MARTINS 1985, 217 – 230.

THE INVESTIGATION WORK

The investigation work on the castro of Padrão basically comprises three stages which in a certain way reflect the most important moments of the national archaeology. The first fieldwork was carried out by Carlos Faya Santarém between 1950–1956 in the northern side of the upper platform of the castro, in which were studied two buildings from the roman age, an Iron Age roundhouse and part of a battlement. There were also other small unpublished fieldworks which might eventually been made by the same author, such as the probe work that revealed part of the medieval structures, and another roman building in the central area of the eastern side of the upper platform.

The next phase, developed in the 80's, reports to a period of intense archaeological activity throughout the country, increased by the once called Regional Services of Archaeology of the University of Minho, which had the support of the county authorities, then in a clear effort to promote and upgrade the values of the municipal heritage. The connection to the Archaeology Unit of the University of Minho was improved in 1984 with the first cleaning, consolidation and restoration works on the ruins excavated by Carlos Faya Santarém. The site fieldwork would be later increased by the signature of a protocol of cooperation between the two institutions which resulted in five small archaeological fieldworks (1985–1989), among which the one that led to the publication of the preliminary results of the probe works made in 1985.

After the break of the linked with the AUUM begun a new stage in the study and protection of the castro, which roughly corresponds to the creation of the Municipal Bureau of Archaeology on October 25th, 1990¹³. From that moment onwards the framework of its study, improvement and musealization will integrate the author's project of investigation, currently under development¹⁴.



Escavação da Domus Norte, Agosto de 1952
Excavation on the Northern Domus, August 1952



Escavações no Castro do Padrão – Equipe de trabalho, Agosto de 1952
Excavation on the Castro of the Padrão – Work team, August 1952

¹³ The archaeology bureau of the City Hall of Santo Tirso was created by deliberation of the City Hall (Act n.º 26, fl. 54-56, 25th of October of 1990).

¹⁴ The first project of investigation submitted to the evaluation of the then called IPPC had the title of – *Projecto de Estudo e Salvaguarda da Estação Arqueológica de Monte Padrão e castro de Alvarelos* – which was approved on June 12th, 1992. With the creation of the Portuguese Institute of Archaeology and the consequent legal changes, a new project was then set out

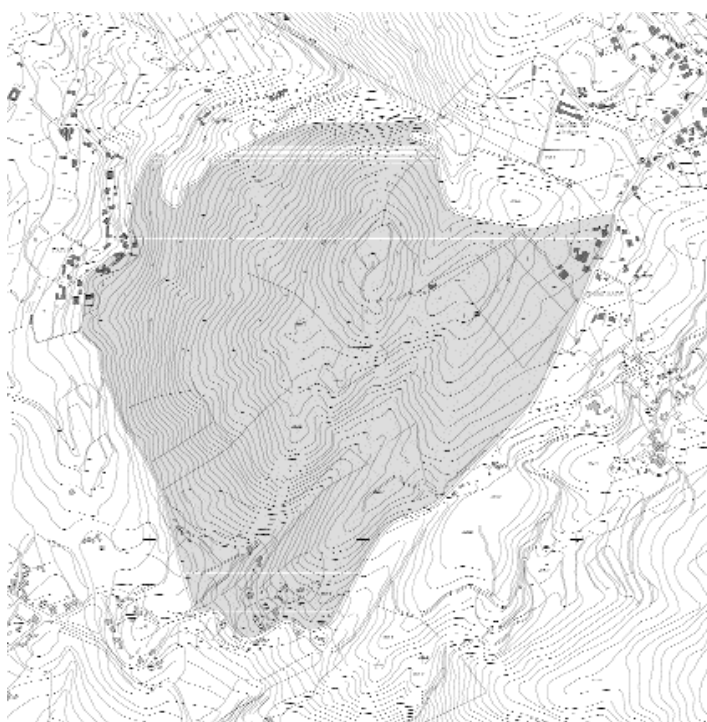
called – *Projecto de Estudo e Salvaguarda da Estação Arqueológica de Monte Padrão e Área Arqueológica de Alvarelos*, which was approved on June 15th, 1998. Once the previous project was over we redefined the study of the castro of the Padrão now fitted into a new investigation project – *Projecto de Estudo e Salvaguarda da Estação Arqueológica de Monte Padrão e Área Arqueológica de Monte dos Saltos* – homologated by the Portuguese Institute of Archaeology in 22, 10, 2004.

In the bienium of 2002–2004 was created, within the scope of the Plano Operacional da Cultura, Medida 3.9, the *Projecto de estudo, valorização e dinamização da área arqueológica de Monte Padrão*.

OS TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

Os trabalhos de investigação do castro do Padrão compreendem fundamentalmente três fases que, em certa medida, reflectem os principais momentos da arqueologia nacional. O primeiro ocorre com os trabalhos de escavação empreendidos por Carlos Faya Santarém entre 1950-1956, na face Norte da plataforma superior do castro, nos quais foram intervencionados dois edifícios de época romana, uma casa circular da Idade do Ferro e parte da muralha. Registam-se ainda outras pequenas intervenções não publicadas, que terão sido, eventualmente, realizadas pelo mesmo autor, tais como a sondagem que revelou parte das estruturas medievais e um outro edifício romano na zona central da face Este da plataforma superior. A fase seguinte desenvolve-se na década de oitenta e enquadra-se num período de intensa actividade arqueológica em todo o país, incrementada pelos então designados Serviços Regionais de Arqueologia e diversas Universidades que contou com o forte apoio dos municípios, então em clara fase de afirmação e reforço dos valores patrimoniais concelhios. A ligação à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho intensifica-se em 1984 com a realização dos primeiros trabalhos de limpeza, consolidação e restauro das ruínas exumadas por Carlos Faya Santarém. O trabalho de intervenção da estação aprofundar-se-ia com a assinatura de um protocolo de colaboração entre as duas instituições, tendo resultado na realização de cinco pequenas intervenções arqueológicas (1985-1989), entre as quais a que deu origem à publicação dos resultados preliminares das sondagens realizadas em 1985.

Após a interrupção do vínculo com a UAUM tem início uma nova etapa no estudo e salvaguarda do castro que coincide, grosso modo, com a criação do Gabinete Municipal de Arqueologia em 25 de Outubro de 1990¹³. A partir desse momento o enquadramento do seu estudo, valorização e musealização passaria a integrar o projecto de investigação do autor, encontrando-se actualmente em pleno desenvolvimento¹⁴.



Castro do Monte do Padrão, Santo Tirso

Referências métricas

Área máxima de abrangência do estudo

20 hectares

Área da plataforma superior

7 hectares

Perímetro do CHPT

20 900 m²

Área do CHPT

60,3 hectares

Referências arqueológicas

Linha de ruínas (1950-1956)

5000 m²

Área escavada (face Norte) (1950)

26 m²

Duquesal (1990-1995)

100 m²

Terço do CHPT / Corredor meridional (1980-1985) (2000-2005)

400 m²

Muralha (face Norte)

140 m²

Área total intervenida

2024 m²

Referências patrimoniais

14 de Junho de 1956 Declaração como Monumento Nacional com o "Estatuto de Monte do Padrão"

8 de Novembro de 1991 Declaração da Localidade para "Estatuto do Monte do Padrão"

1997 Declaração da Zona Regional de Protecção

1998-1998 Licenças arqueológicas realizadas por Carlos Faya Santarém

1998-1998 Licenças de Escavação pela UAUM e UAMH

1998 Aplicação do plano de intervenção em nível "Castro"

1999 Início de actividades de I+D+i

2000 Aplicação do plano de intervenção de nível "Castro"

2000 Início de actividades de I+D+i

2000 Início de actividades de I+D+i

2000 Início de actividades de I+D+i

— zona de investigação

Referências métricas

Metric references

13 O Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Santo Tirso foi criado em 1990 por deliberação camarária (Acta n.º 26, fl. 54-56, 25 de Outubro de 1990).

14 O primeiro projecto de investigação submetido à apreciação do então IPPC tinha por título – *Projecto de Estudo e Salvaguarda da Estação Arqueológica de Monte Padrão e castro de Alvarelos* – tendo sido aprovado em 2 de Junho de 1992. Com a criação do Instituto Português de Arqueologia e alterações regulamentares daí decorrentes, foi elaborado novo projecto então com o título – *Projecto de Estudo e Salvaguarda da Estação Arqueológica de Monte Padrão e Área Arqueológica de Alvarelos*, cuja aprovação ocorreu em 15 de Junho de 1998. Uma vez terminado o projecto anterior redefinimos o estudo do castro do Padrão estando agora enquadrado num novo projecto de investigação – *Projecto de Estudo e Salvaguarda da Estação Arqueológica de Monte Padrão e Área Arqueológica de Monte dos Saltos* – homologado pelo Instituto Português de Arqueologia em 22, 10 2004.

No biénio 2002-2004 decorreu, no âmbito do Plano Operacional da Cultura, Medida 3.9, o *Projecto de estudo, valorização e dinamização da área arqueológica de Monte Padrão*.

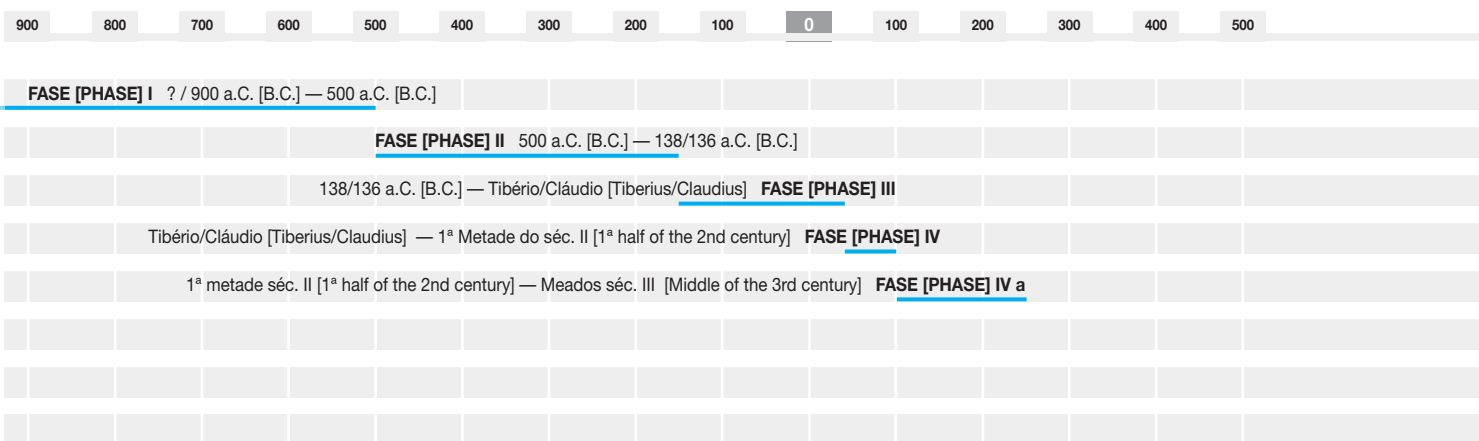
ARCHAEOLOGICAL CHARACTERIZATION

The stratigraphic and structural elements currently carried out in the settlement permit us to understand a long occupation, which began in the early Middle/Late Bronze Period stretching along to the early 17th century, which marks a considerable gap in the period intercalated between the end of the roman occupation and the first occupation of the Upper Middle Ages.

The knowledge of the different phases of occupation is not uniform and is still being premature, according with the available elements, to make an extensive characterization of the occupation of each period, either at the level of the material and structural culture or at the level of the correspondent occupation areas.

However, thanks to the results of the last fieldworks, albeit provisional, it is already possible to trace the periods of different phases of occupation of the *castro*.

Cronologia / Chronology



PHASE I – ? / 900 / 500 B.C.

It covers the period of Late Bronze Age in the North of Portugal whose chronological framework has been defined between 1000-900 / 700-500 B.C., and identified as the Phase I of the culture of the hill-fort settlements or “*cultura castreja*” (MARTINS; JORGE 1992, 356).¹⁵

The intense archaeological activity developed in the scope of this culture in the two last decades in the Northern part of Portugal and in Galicia allowed the definition, with a reasonable accuracy, of the chronological scope, as well as to determine its correspondent different evolutive stages and material culture.

Generally speaking, it is characterized by the appearance of a new strategy of settlements which uses forelands with natural or even artificial defences, and by the maintenance of townships opened in the first phase which, according to some authors, define hierarchies between the population, allowing certain characteristics to correspond to specific functions of some of them which exerted the control of the metallic production and the distribution of consumption products (MARTINS; JORGE 1992, 356).

The Phase I, largely documented in the hydrographical basin of the Ave and Leça, reveals a high density of townships with topographic characteristics and very heterogeneous settlement, whose layout of the townships together with an extensive number of scattered findings, eventually related with populations of its periphery, not yet identified, suggest a much expander vision of the settlement scene.

¹⁵ The authors relate this second phase to the appearance of a new kind of habitat with natural defence mechanisms which were followed by an increase of metallurgic production, and signs of “influences” from the Mediterranean culture when the Tartessian culture reached its highest development (MOTES 2000, 223), and also on the Northern Meseta. From the ergology’s point of view, it can be traced a large number and diversity of metallic instruments and jewellery. The pottery, apart the local and supra-regional productions, frequently includes ironed ceramics, plain or decorated in “Baiões” or “Cogotas I” type.

At the Castro of the Padrão this phase is documented over the northern and eastern sides of the upper platform¹⁶, whose findings include carinal-type bowls with umbilical bottom¹⁷, the conical-column-type jars and a few boquique pottery “Cogotas I” type¹⁸, pottery decorated in “Baiões” type and also lithic material – incised grindstones, polished axes, weights¹⁹ and silica blades. The great number of lithic artefacts, together with the small number of metallic items, suggests that the daily use of tools required for survival were still mainly built in stone.

STRUCTURE CHARACTERIZATION

Even though it was assembled materials in almost every fieldwork made on the upper platform, it was not yet identified any dwelling or defensive structure directly related to this period. The scattering and amount of assemblage allow with some security to accept that the township would probably have had a relatively important dimension whose occupation was developed throughout the entire east side of the castro's acropolis.

REGIONAL ARCHAEOLOGICAL FRAMEWORK

The Phase I, extensively documented in the hydrographical basin of the Ave river, in its middle and late stretches, covers six hill-forts – Castro da Falperra in Braga, Castro de S. Julião in Vila Verde (MARTINS 1990, 119), Alto do Crasto in Braga; castro of Monte do Padrão in Santo Tirso, Cividade de Terroso in Vila do Conde (SILVA 1986, 121), castro of Alvarelhos in Trofa (MOREIRA 1992 b, 39-47) and castro of Penices in Vila Nova de Famalicão (QUEIROGA 1992, 90). The results of recent excavations point out to a probable occupation reported to this phase that includes a large number of other hill-forts or castros – Castro das Lages in Braga; Monte Vasconcelos in Braga; Monte da Forca in Guimarães; Monte do Facho in Vila Nova de Famalicão, (DINIS 1993, 117-118), making quire acceptable, by connection, to associate an array of metallic findings found in the region to an hypotheticalal occupation of the castros of Sabroso in Guimarães and Monte da Soledade in Vila do Conde.



Mapa de distribuição dos sítios
Map of sites distribution

¹⁶ The archaeological fieldwork carried out by Manuela Martins in 1985 consisted of 4 probe works, from which deserved special attention, the ones settled between the east wall of the Domus 1 and the battlement (MARTINS 1985, 217-230).

¹⁷ (MOREIRA 1991a, 14, Est. VI, n.º 3-Corte D (05) K 29).

¹⁸ The references to ceramic findings that can be morphologically related to Cogotas I type are relatively scarce in the Portuguese northeast. Some models were found in the hill-fort of Bouça do Frade, Baião (JORGE 1988, 70-71, Fig. 37, n.º 1-2); a bowl from the necropolis of Tapado da Caldeira, Baião (JORGE 1980, 36-44), a decorated fragment encrusted with white paste found at Monte da Ínsua, S. João da Ponte, Guimarães (JORGE 1988, 71), a fragment originated from the hill-fort of Sola, Braga (BETTENCOURT 1991-92, 108-109, Est. IX, s/n), several models found in the township of Lavra, Marco de Canaveses (SANCHES 1988, 129, Fig. 3-4).

The materials found in the castro of the Padrão, although are abundant, are significantly represented (MARTINS 1985, Est. V, n.º 3-7; MOREIRA 1995, 13, Est. I, II, n.º 3-4).

¹⁹ This kind of weight in quartzite or oval-shaped sandstone with plain-convex section, with side carvings of oval profile, are relatively abundant in hill-forts around the same chronological period, and were initially interpreted as indicators of piscicultural activity (BRANDÃO; LANHAS 1971, 581-589), are currently interpreted as having wider functions, namely related to the weaving activity (CANO PAN 1986).

No castro do Padrão esta fase encontra-se documentada na face Norte e Este da plataforma superior¹⁶, cujo espólio compreende taças carenadas de fundo umbilical¹⁷, vasos tronco-cônicos, potes, cerâmicas com decoração boquique tipo "Cogotas I"¹⁸, cerâmicas decoradas tipo "Baiões" e também materiais líticos – mós de naveta, machados polidos, pesos¹⁹ e lâminas de sílex.

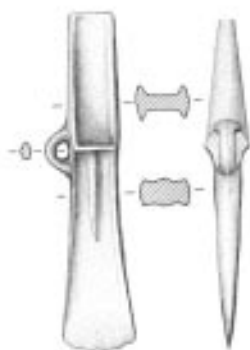
A abundância do material lítico, aliado à exiguidade de materiais metálicos, permite admitir que o instrumental de uso quotidiano, necessário às actividades de subsistência, continuava basicamente a ser feito em pedra.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

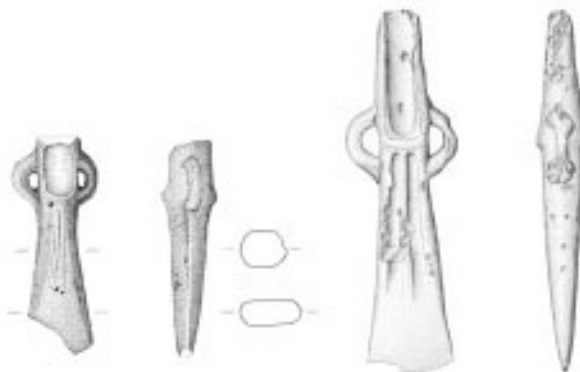
Apesar de se terem recolhido materiais praticamente em todas as intervenções realizadas na plataforma superior não foi ainda identificada qualquer estrutura habitacional ou defensiva relacionada directamente com este período. A dispersão e a quantidade dos materiais permite, com alguma segurança, admitir que o povoado teria uma certa dimensão, cuja ocupação se desenvolveria em toda a face Este da acrópole do castro.

ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

Amplamente documentada na bacia hidrográfica do rio Ave, a Fase I, no seu tramo médio e final, encontra-se documentada em seis povoados – Castro da Falperra, Braga, Castro de S. Julião, Vila Verde (MARTINS 1990, 119), Alto do Crasto, Braga; castro do Monte do Padrão, Santo Tirso, Cividade de Terroso, Vila do Conde (SILVA 1986, 121), castro de Alvarelos, Trofa (MOREIRA 1992 b, 39-47) e castro de Penices, Vila Nova de Famalicão (QUEIROGA 1992, 90). Resultados de prospecções recentes apontam como provável uma ocupação para esta fase de inúmeros outros castros – Castro das Lages, Braga; Monte Vasconcelos, Braga; Monte da Forca, Guimarães; Monte do Facho, Vila Nova de Famalicão, (DINIS 1993, 117-118), sendo ainda admissível, por conexão, relacionar os diversos achados metálicos registados na região com uma hipotética ocupação dos castros de Sabroso, Guimarães e Monte da Soledade, Vila do Conde.



Machado de talão, Chão da Presa – Santo Tirso
Bronze axe, Chão da Presa – Santo Tirso



Machado de talão, Abelheira – São Martinho do Bougado
Bronze axes, Abelheira – São Martinho do Bougado

16 A intervenção arqueológica levada a efeito por Manuela Martins em 1985 consistiu na execução de 4 sondagens das quais merecem particular relevo as implantadas entre o muro Leste da Domus Norte e a muralha (MARTINS 1985, 217-230).

17 (MOREIRA 1991a, 14, Est. VI, n.º 3-Corte D (05) K 29).

18 As referências a achados cerâmicos morfológicamente enquadráveis no tipo "Cogotas I" são relativamente escassas no Noroeste Português. São conhecidos exemplares provenientes do povoado da Bouça do Frade, Baião (JORGE 1988, 70-71, Fig. 37, n.º 1-2), uma taça da necrópole do Tapado da Caldeira, Baião (JORGE 1980, 36-44), um fragmento decorado com incrustação de pasta branca proveniente do Monte da Ínsua, S. João da Ponte, Guimarães (JORGE 1988, 71), um fragmento proveniente do povoado da Sola, Braga (BETTENCOURT 1991-92, 108-109, Est. IX, s/n), vários exemplares provenientes do povoado da Lavra, Marco de Canaveses (SANCHES 1988, 129, Fig. 3-4).

Os materiais provenientes do castro do Padrão embora não sejam abundantes encontram-se significativamente representados (MARTINS 1985, Est. V, n.º 3-7; MOREIRA 1995, 13, Est. I, II, n.º 3-4).

19 Este tipo de peso em quartzite ou arenito de formato oval e secção plano-convexa, com entalhes laterais de perfil ovalado, são relativamente abundantes em povoados com o mesmo horizonte cronológico e foram inicialmente interpretados como indicadores da actividade piscícola (BRANDÃO; LANCHAS 1971, 581-589), sendo actualmente interpretadas com funções mais alargadas, designadamente relacionadas com a actividade de tecelagem (CANO PAN 1986).

In a more focal scale, restricted to the regional area where the castro of Padrão is located, in the region between Leça – and – Ave rivers, we have the settlements of castro of Alvarelhos and in the township of Bouça da Cova dos Mouros, Ardegães, in Maia, recently discovered. Regarding the scattered findings associated to this phase and eventually related to other townships, apart the double-ringed axe, originated from Palmazão, Guilhabreu, in Vila do Conde, there are other findings related to the castro of Alvarelhos highlighted by a "foundry storage" found in Abelheira, S. Martinho de Bougado in Trofa, consisting of 36 copies of the double-faced and double-ringed heel axes (LIMA 1940; SILVA 1986, Graphic 4). Another finding documented in this region, which is currently placed at the MMAP, whose archaeological context is unknown, is a double-ringed heel axe found at Chão da Presa/Giã in Santo Tirso. Lastly, of worth attention is the double-ringed socket axe, placed at the MNA (11039), of uncertain origin, widely mentioned in the bibliography (CARDOZO 1969, Fig. 5; MONTEAGUDO 1977, 245, Type 41 C; HARDAKER 1976; COFFYN 1983, 194; 1985, 221, 331, letter 42, Est. LV, n.º 4; SILVA 1986, Graphic 4; MELO; ARAÚJO 2000, 53-56) ascribed to the typology of Montegudo as Santo Tirso Type 41 C.



Pesos de tear em cerâmica e em pedra
Pottery and stone weights of a loom

Machados de pedra polida
Polished axes

Fragmento de cerâmica boquique
Fragment of boquique pottery

Lâminas em sílex
Silex blades

PHASE II – 500 / 138 – 136 BC

Its main features are attributed to central-European influences, post-hallstatt, meridional influences, particularly through the Punic and Greek trade, documented through the Greek and "pre-campanienses" pottery. (SILVA 1986, 37).

At Monte do Padrão can be traced the material culture associated to the first dwelling structures in stone through fieldwork developed on the northeast side of the upper platform, the houses Vi and Vii and another structure, which eventually might correspond to the first defensive structure (MOREIRA 1991, 5, stratigraphic cut to the East A – A', layer 4). The indigenous pottery is characterized by a strong archaism and simplicity in shape and manufacturing technique.

STRUCTURE CHARACTERIZATION

Regarding this phase, fieldwork has been carried out in two houses (houses VI / VII), and in a support wall which might have the double function of levelling the upper platform and probably is the first defensive line. The structure runs alongside the wall built on the phase III on the interior side at approximately 2 m from it. It is made of granite blocks of different sizes, displayed randomly with not a very consistent structure. The wall is formed by granite blocks of different calibre, some of which are placed transversally in the shape of a wedge.

Two circular houses are located in the farthest north of the upper platform. The first house was built near the hypothetical defensive structure on the north side of the probe ditch. It only comprises two rows of carved stone on its southern side. From the remaining structure only exists the foundation formed by a bed of gravel and pebbles. The whole structure is covered by a layer of gravel of multiple thickness ranging from 10 to 15 cm which are the result of later flattening works over the platform. The wall, apparently double-sided, has a maximum width of 0,60m and 2,40m of inner diameter. Inside it, there is a flattened outcrop by the structures' side which shows a horizontal surface, indicating traces of pickaxe work.

Num âmbito mais restrito, no espaço geográfico em que se insere o castro do Padrão, na região Entre-Leça-e-Ave, regista-se ocupação no castro de Alvarelos e no povoado da Bouça da Cova dos Mouros, Ardegães, Maia, recentemente descoberto. No que respeita a achados dispersos, conotados com esta fase, e eventualmente relacionados com outros povoados, para além do machado de duplo anel proveniente de Palmazão, Guilhabreu, Vila do Conde, relacionado com o castro de Alvarelos, há a assinalar o "depósito de fundidor" identificado no lugar da Abelheira, S. Martinho de Bougado, Trofa, composto por 36 exemplares de machados de talão de dupla face e duplo anel (LIMA 1940; SILVA 1986, Gráfico 4). Um outro achado documentado na região, hoje em depósito no Museu Municipal Abade Pedrosa, do qual se desconhece também o contexto arqueológico, é proveniente do Chão da Presa, Santo Tirso e trata-se de um machado de talão de um anel. Por último, refira-se um machado de alvado de duplo anel, em depósito no Museu Nacional de Arqueologia (11039), de proveniência incerta, amplamente referenciado na bibliografia (CARDOZO 1969, Fig. 5; MONTEAGUDO 1977, 245, Tipo 41 C; HARDAKER 1976; COFFYN 1983, 194; 1985, 221, 331, carta 42, Est. LV, n.º 4; SILVA 1986, Gráfico 4; MELO; ARAÚJO 2000, 53-56) enquadrado na tipologia de Montegudo como Tipo 41 C *Santo Tirso*.



Fragmento de mó
Incised grindstone fragments

Vaso tronco-cónico
Conical-column vase

Pendente
Pendant

Seixos talhados
Truncated pebbles

FASE II – 500 A.C. | 138 / 136 A.C.

As suas principais características definem-se a partir de influências centro europeias, post-hallstáticas, influências meridionais, designadamente através do comércio púnico e grego, documentado através de cerâmicas gregas, púnicas e pré campanienses (SILVA 1986, 37).

No Monte do Padrão identifica-se a partir da cultura material associada às primeiras estruturas habitacionais pétreas, intervencionadas na face Nordeste da plataforma superior, nomeadamente as casas VI, VII e uma outra estrutura que eventualmente corresponderá à primeira estrutura defensiva (MOREIRA 1991, 5, corte estratigráfico Este A – A', camada 4). As cerâmicas indígenas caracterizam-se por um forte arcaísmo e simplicidade de formas e incipiente técnica de fabrico.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Relativamente a esta fase foram intervencionadas duas estruturas habitacionais (casa VI / VII), e um muro de sustentação de terras que teria a dupla função de nivelamento da plataforma superior, assim como constituiria a primeira linha defensiva. A estrutura desenvolve-se paralelamente à muralha construída na fase III, a sensivelmente dois metros desta. É composta por blocos graníticos de diferente calibre, dispostos aleatoriamente, não formando uma estrutura muito consistente. O paramento é formado por blocos graníticos de diferente calibre, alguns dos quais dispostos transversalmente, em forma de cunha.

As duas casas circulares localizam-se no extremo Norte da plataforma superior. A primeira implanta-se junto da hipotética estrutura defensiva, no lado Norte da vala de sondagem e é composta apenas por duas fiadas de pedra aparelhada, no seu lado Sul. Da restante estrutura apenas subsiste o alicerce, formado por um leito de saibro e pedra miúda. A totalidade da estrutura encontrava-se coberta por uma camada de saibro de espessura variável oscilando entre 10 e 15 cm, resultante de trabalhos posteriores de nivelamento da plataforma. O paramento, aparente-

The second identified construction is located at the farthest south of the area investigated. It is set right on top of the granite outcrop and only a minimum fraction of the whole perimeter is preserved. Judging from the existing curvature of the structure, and assuming that the construction would be circular, its inner diameter would have approximately 3,40 m and the wall's maximum width 0,30 m. On the southern side, where the structure is lying on the outcrop, lies a small U-shaped furrow alongside the curvature of the structure of approximately 0,08m wide and 0,10m deep, whose function might be to drain the rain water.

The fact that there were discovered only two structures ascribed to this phase may suggest that the fieldwork didn't reach the level where these constructions are supposed to be.

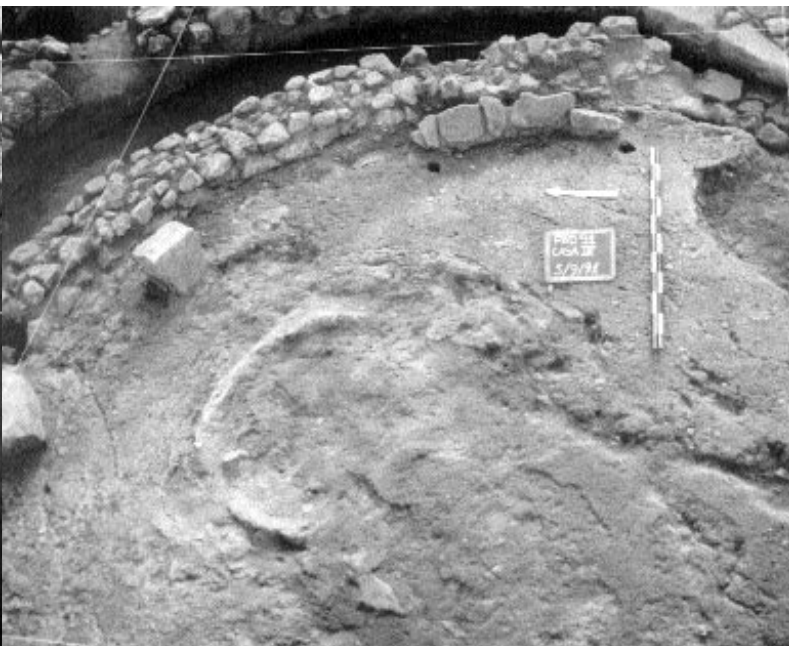
MATERIAL CULTURE

The findings documented at Monte do Padrão related to this phase is mostly composed of pottery, lithic instruments and a slight expression of metallic instruments, exclusively bronze.

The ceramics of current use and storage reveal a strong technical and formal archaism. There is a predominance of pots and S-shaped jars, mostly handmade and cooked in reduced environments. The pastes are relatively well depurated, showing well-balanced non-plastic elements and are essentially composed of quartz and muscovite. The treatment of the outer surfaces generally displays a strong polishing of mica blades reflecting an intense brightness and an innovative decorative effect, which is in deep contrast with an intense starch with dark bright coloration that is characteristic of some of the best pieces of the Late Bronze Age. The decorations, not very frequent, were predominantly made with incisive motifs placed in bands, displaying standardized geometric motifs. The range of shapes is limited and hardly specialized, however, it should be emphasized the appearance of pans with an inside handle whose formal peculiarity turned out to be one of the most emblematic ceramic shapes of that culture. The lithic instrumental is composed of truncated pebbles, weights and seesaw grindstones.

ARCHAEOLOGICAL FRAMEWORK

Even though there is evidence of several hill-fort settlements in the surrounding area of the castro of Monte do Padrão, the chrono-stratigraphical elements available are particularly scarce to allow any attempt to make a global analysis in the progress of the settlement periods. In the area between Leça-and-Ave rivers there are no reliable archaeological source which may support with certainty the existence of any other substrata related to contemporary occupation of this phase. However, it is reasonable to infer their existence in the castros reported to the occupation corresponding to the Late Bronze Age.



mente de dupla face, tem de largura máxima 0,60m e 2,40m de diâmetro interno. No seu interior encontra-se um afloramento nivelado pela face interna da estrutura que apresenta a superfície horizontal, denotando vestígios de trabalho de pico.

A segunda construção identificada localiza-se no extremo Sul da área intervencionada. Está implantada directamente no afloramento granítico e conserva apenas uma fracção mínima da totalidade do seu perímetro. Avaliando a curvatura da estrutura existente, partindo do princípio que a construção seria circular, o seu diâmetro interno seria aproximadamente de 3,40m e a largura máxima do paramento de 0,60m. Na face Sul, local em que a estrutura assenta sobre o afloramento, existe escavado no afloramento um pequeno sulco que acompanha a curvatura da estrutura, com cerca 0,08m de largura e 0,10m de profundidade, com perfil em U, cuja função seria de drenar as águas pluviais.

O facto de apenas se terem detectado duas estruturas atribuíveis a esta fase poderá, eventualmente, ficar a dever-se ao facto da área intervencionada não ter atingido as cotas a que estas construções se encontram.

CULTURA MATERIAL

O espólio documentado no Monte do Padrão nesta fase é composto maioritariamente por cerâmica, instrumentos líticos e, numa expressão muito reduzida, por instrumentos metálicos, exclusivamente de bronze.

As cerâmicas de uso corrente e de armazenagem revelam um forte arcaísmo técnico e formal. Predominam potes e púcaros de perfil em S, maioritariamente de fabrico manual, de cozeduras de ambientes reductores. As pastas, relativamente bem depuradas, apresentam elementos não plásticos bem calibrados essencialmente compostos por quartzo e, em maior quantidade, por moscovite. O tratamento das superfícies exteriores apresenta, na sua maioria, um acentuado polimento trazendo à superfície as lâminas de mica, conferindo às peças um acentuado brilho e um efeito decorativo inovador, em profundo contraste com o brunido intenso, de cor negra brilhante, característico de algumas peças mais cuidadas do Bronze Final. As decorações, pouco frequentes, são constituídas por motivos incisos, organizados em bandas, comondo motivos geométricos padronizados. O repertório das formas é limitado e pouco especializado sendo, no entanto, de assinalar o aparecimento das panelas de asa interior, cuja peculiaridade formal faria com que se transformasse numa das formas cerâmicas mais emblemáticas desta cultura. O instrumental lítico é composto por seixos truncados, pesos e mós de vai-vém.

ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

Apesar de serem conhecidos vários assentamentos castrejos na área envolvente do castro do Monte do Padrão, os elementos crono-estratigráficos disponíveis, são particularmente escassos para permitirem uma análise abrangente da evolução do quadro do povoamento regional. Na área de Entre-Leça-e-Ave não são conhecidos elementos arqueológicos fiáveis que permitam admitir, com segurança, a existência de qualquer outro assentamento com ocupação contemporânea a esta fase, sendo no entanto admissível inferir a sua existência nos castros em que se encontra atestada a ocupação relativa ao Bronze Final.



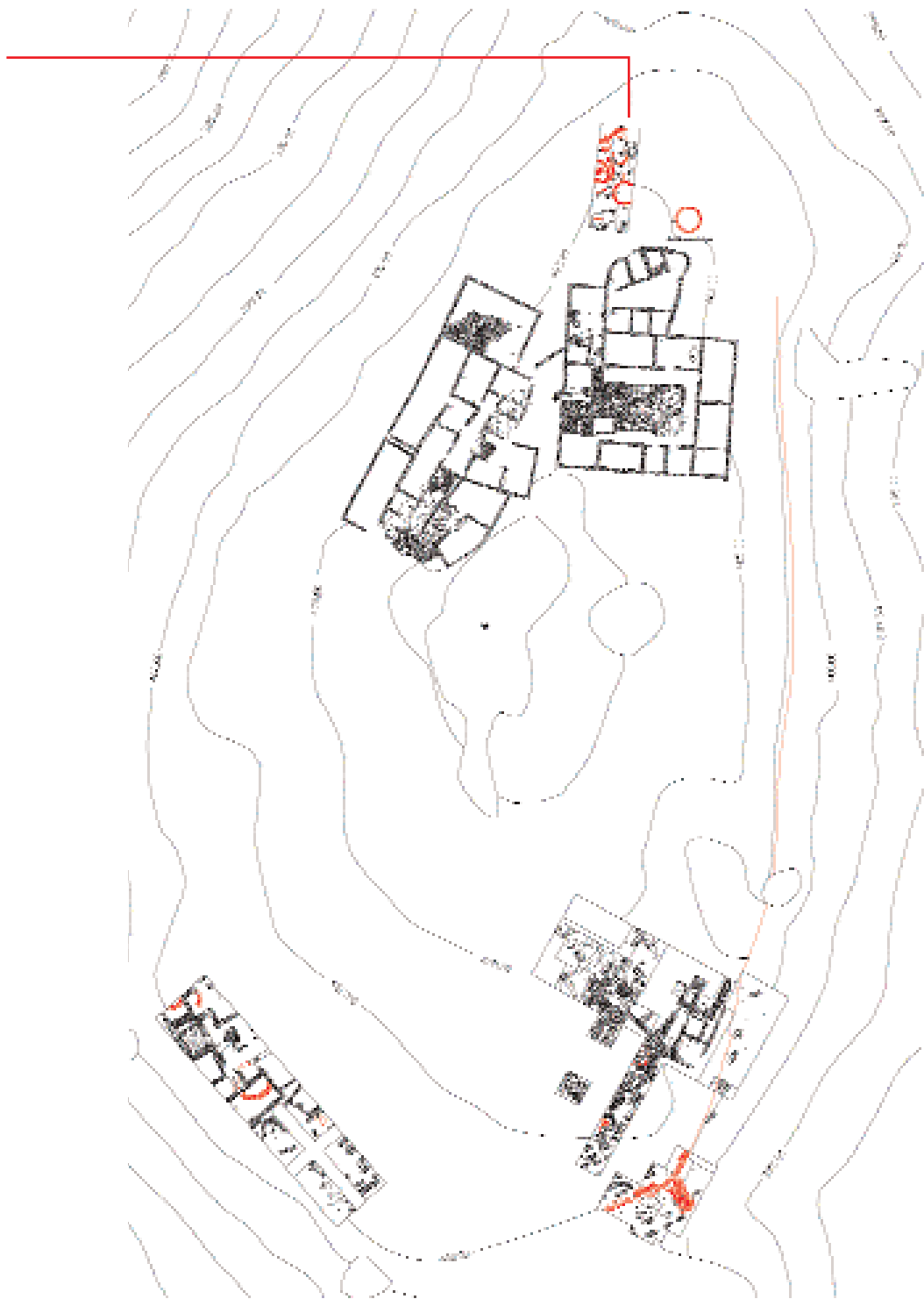
Plataforma superior, face Norte – Campanha de 1991
Upper platform, Northern side – 1991 Campaign



Plataforma superior, face Norte – Campanha de 1991
Upper platform, Northern side – 1991 Campaign



Planta da escavação de 1991 (Face Norte da plataforma superior. Estruturas circulares) / 1991 Excavation plan (Northern side of the upper platform. Circular dwellings)



Castro do Monte do Padrão
Face Norte da Plataforma superior
Intervenção de 1991
Identificação dos vestígios – Fases II e III

PHASE III – 138-136 / TIBERIUS/CLAUDIUS

This phase is delimited by the first direct contacts between the Romans and the indigenous populations, which started with the campaign of Decimus Iunius Brutus followed by other military episodes, and resulted in vast internal movements and therefore by more direct contact with the indigenous world, culminating with the Sertorian campaigns. It's been usually associated to the apogee of the social and cultural scene of the fortified settlements in which appeared remarkable efforts of reorganization of the settlement floorplans, highlighted by the appearance of large townships with extraordinary proto-urban and defensive structures to which is eventually associated a certain military and political preponderance in their area of influence.

After the Cantabrian wars (27-19 B.C.), basically after the peace of Augustus and the set up of the administrative model for the area that would later become the province of Galicia, it can be traced a gradual yet profound cultural assimilation.

STRUCTURE CHARACTERIZATION

The castro of Monte do Padrão reaches its highest level of progress in terms of hill-fort or castro settlement at this stage to which is associated the construction of the large dwellings on the upper platform of the site, as well as its defensive structures, which underwent significant works of restoration and enlargement.

Inside the site, formed by the first wall ascribed to this period, has been made fieldwork in eight dwelling places. From the group of constructions, it was found two distinct building phases that are structurally and chronologically overlapped.

NORTHERN SIDE

From the first building phase it was only possible to identify one distinct house structure (wall C and house IV) composed of a house and a small wall that points to an outward structure located on the central area investigated over its western side. The structure, which was not fully excavated, has a third part located around an area not yet studied to the east of the probe ditch.

The house with a slightly oval plan has an inner diameter of 5m and the maximum thickness of the structure is 0,40m. It's cut in on its southern side due to the construction of a later building set on top of it. The double-faced wall is made of carved stone of small size forming a regular set.

The house inside displays a pavement in beaten gravel, very well compacted, uniform and horizontal that was only damaged on its southern side due to the opening of a foundation ditch for the construction of the above building. On the central area, overlapping the first, lies a very well consolidated clay floor which is delimited by a waistline, also made of clay, but with a brighter coloration and less compact, forming a perfectly delimited area. Still inside the house, at 0,20m away from the structure, there is a fireplace with a protection including 5 slabs placed vertically, integrated on the gravel floor and sided by two perfectly circular holes, certainly for the installation of a support structure to hang recipients over the fire.

The structure attached to the house develops northwards, but at the moment it is not possible to give a definite interpretation because it extends towards the area non-studied. The structure at the same level of the foundation is made of non-polished rocks of small sizes mixed with gravel and mortar. It also had a gravel floor at the same level as the former house and with the same degree of compaction, thus constituting an element that may suggest, in a first analysis, to be an adjoining structure to the house IV.

From the second building phase were found three circular constructions and a small division wall belonging to a structure that confined a set of houses.

The dwellings, houses I / II / III, cover almost the entire area under study.

The house I is located at the northern side of the fieldwork area and has an inner diameter of 4,40m and a maximum width of the structure of 0,60m. It has a forward part only partially identified in the place where is interrupted and where a door might have existed, and an outcrop with its upper side levelled by the house foundation with a marked polishing which might be used as a doorstep. The house's foundation lies in loose ground which is composed of two rows of non-polished rocks. From the gear exists only a row of polished stones. The structure of the forward part is slightly narrower with a maximum width of 0,40m. Throughout the entire structure the gear is connected by using mortar mixed with gravel with an average degree of compactness.

Inside, at the level of the first row of polished stone, were found two small residual nucleuses of pavement formed by a first layer of gravel and by a clay floor with printed circular decorative motifs.

The house II, of identical construction, overlaps house number IV of the first building phase over the southern side. The structure lies on loose ground at approximately 1m from the bed rock, and it's composed only by a row of stone of different diameters, ranging from the medium size to small sized stones. The maximum width of the structure is 0,60 / 0,80 and the inner diameter is 4,60m.

FASE III – 138/136 A. C. | TIBÉRIO/CLÁUDIO

Esta fase encontra-se balizada pelos primeiros contactos directos entre os romanos e as populações indígenas, que tiveram início com a campanha de *Decimus Iunius Brutus*, e foram seguidos por outros episódios militares que resultaram em amplas movimentações internas e, conseqüentemente, num contacto mais directo com o mundo indígena, entre as quais se destacam as campanhas Sertorianas. É geralmente identificada como a fase de apogeu sócio-cultural da Cultura Castreja, no qual se desenvolve um fenómeno de reorganização do quadro do povoamento, com destaque para o surgimento de grandes povoados, com traçado proto-urbano e estruturas defensivas assinaláveis aos quais, hipoteticamente, corresponde uma certa preponderância militar e política na sua área de influência.

Após as guerras cãntabras (27-19 a.C.), e fundamentalmente a partir da paz de Augusto com a implementação do modelo administrativo, na área que viria a ser mais tarde a província da Galécia, documenta-se uma gradual, mas profunda assimilação cultural.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

O castro do Padrão regista nesta fase o seu apogeu enquanto povoado castrejo, ao qual corresponde a maior parte das estruturas habitacionais identificadas na plataforma superior da estação, assim como, no que respeita às suas estruturas defensivas, que são alvo de significativos trabalhos de restauro e ampliação neste período.

No interior do recinto formado pela primeira muralha, foram intervencionadas oito estruturas de carácter habitacional. Do conjunto de construções identificam-se duas distintas fases construtivas, estruturalmente e cronologicamente sobrepostas.

FACE NORTE

Da primeira fase construtiva apenas se identificou uma construção (muro C e casa IV) composta por uma casa e um pequeno muro que configura um vestíbulo. Localiza-se sensivelmente a meio da área intervencionada no seu lado Oeste e não foi escavada na sua totalidade, localizando-se um terço da mesma em área não intervencionada, a Este da vala de sondagem.

A casa, de planta ligeiramente oval, tem de diâmetro interno 5m e a espessura máxima da estrutura é de 0,40m. Encontra-se interrompida no seu lado Sul devido à implantação de um edifício cronologicamente posterior que se lhe sobrepôs. O paramento, de dupla face, é formado por pedra aparelhada de pequeno calibre formando um aparelho regular.

No seu interior possui um piso de saibro batido, bem compactado, uniforme e horizontal, apenas danificado no seu lado Sul, devido à abertura da vala de fundação para a construção do edifício atrás referido. Na área central, sobreposto ao primeiro, existe um piso de barro muito consolidado, delimitado por uma cinta, também em barro, mas de coloração mais clara e de menor grau de compactação, formando uma área perfeitamente delimitada. Ainda no interior da casa, a 0,20m de distância da estrutura, existe uma lareira com protecção composta por 5 lajes dispostas verticalmente, integradas no piso de saibro, e ladeadas por dois orifícios perfeitamente circulares, certamente para a instalação de uma estrutura de suporte para suspensão de recipientes ao lume.

A estrutura anexa à casa desenvolve-se para o seu lado Norte, não sendo possível de momento adiantar uma interpretação definitiva quanto à sua função, uma vez que esta se prolonga para a área não intervencionada.

A estrutura encontra-se ao nível do alicerce, sendo este formado por pedras de reduzidas dimensões, não faceadas, aglomeradas com argamassa em saibro. Possuía também um piso em saibro, ao mesmo nível da casa anteriormente descrita, com o mesmo grau de compactação, constituindo este facto um elemento seguro para se considerar, em primeira análise, esta estrutura como um vestíbulo da casa IV.

Da segunda fase construtiva foram detectadas três construções circulares e um pequeno muro de divisão pertencente a uma estrutura de delimitação de um núcleo habitacional.

As estruturas habitacionais, casas I / II / III, ocupam praticamente a totalidade da área intervencionada.

A casa I localiza-se na face Norte e tem de diâmetro interno 4,40m e a largura máxima da estrutura é de 0,60m. Possui um vestíbulo apenas parcialmente identificado. No local em que é interrompido, onde supostamente existiria a porta, existe um afloramento com a face superior nivelada pelo alicerce da construção, com polimento acentuado que possivelmente terá sido utilizado como soleira. O alicerce da casa assenta em terra solta e é composto por 2 fiadas de pedra não faceada. Do aparelho resta apenas uma fiada de pedra faceada. A estrutura do vestíbulo é ligeiramente mais estreita. Em toda a estrutura o aparelho é ligado com uma argamassa em saibro de grau de compactação médio.

No seu interior, ao nível da primeira fiada do paramento, foram detectados dois pequenos núcleos residuais de pavimento formados por uma primeira camada de saibro e por um piso em barro com motivos decorativos circulares, impressos.

A casa II, de construção idêntica, sobrepõe-se à casa IV da primeira fase construtiva na face Sul. A sua estrutura assenta em terra solta a sensivelmente 1m da rocha de base, e é composta apenas por uma fiada de pedra de diferentes dimensões onde alterna o calibre de dimensão média com a pedra miúda. A largura máxima da estrutura é de 0,60 / 0,80 m e o diâmetro interno é de 4,60m.

The structure is damaged at the farthest north where it overlaps the house IV and it's roughly interrupted at the farthest south.

The house had inside a gravel floor with a medium compaction level which articulated uniformly with two residual nucleuses overlaid by cooked clay displaying printed decorative motifs, displaying geometric motifs, particularly rectangular motifs matched with circular motifs.

The third house of this building phase (no. V) was found practically destroyed and was left with a fragment of the structure, also very damaged, at the farthest southeast, which may be eventually restored. Similarly to the other two houses of this phase, the structure lies on loose grounds at about 1m of the bed rock, and the house had inside a very compact gravel filing with a floor made of cooked clay perfectly demarcated, with a circular plan, and a diameter of approximately 0,80cm extensively decorated with printed circular motifs.

In general, the structures were greatly damaged and most of them are at its foundation level, being only preserving in some cases one or two rows of carved stone. This, together with the total absence of demolition levels, led us to conclude that throughout the different stages of the castro's occupation there was a continuous use of building materials.

In general terms, it's worth noting the existence of different phases of construction revealed by the dimension of the houses and the construction techniques, and the gradual increase in the size of the houses which, however, was not supported by a significant improvement of the construction techniques, although it can be detected the introduction of a new element in the last building phase, the gravel mortar, which brought a higher level of solidity and isolation to the buildings.

On the south side, the identified structures date from distinct stages of occupation whose action is reflected on the actual state of the structures. Regarding the occupation of Phase III, it can be traced two circular structures underlying the Roman structure which suggests the South Domus. Similarly to the structures identified on the northern side, the remaining structures are reduced to the original foundation composed of small sized stones structured with gravel mortar.

THE DEFENSIVE STRUCTURE

From the township's defensive structure, there is only knowledge of part of the first wall and a small segment of reinforced material which run transversally across the first, located on the southern side of the upper platform. However, the existing embankments and platforms, which are perceptible through the analysis of the land topography, suggest the existence of another defensive line, as well as an additional defensive structure composed of a pit, located on the eastern side of the township, which corresponds to an area leading to the inner part of the plateau of the Monte Córdova which less exuberant topographic conditions revealed defensive vulnerability.



Castro do Monte do Padrão
Planta da estrutura defensiva – Face Sudeste
Plan of defensive wall – South-eastern side

A estrutura encontra-se danificada no extremo Norte no local em que se sobrepõe à casa IV, e é bruscamente interrompida no extremo Sul. A casa possuía no seu interior um piso em saibro que se desenvolvia uniformemente, com grau de compactação médio, com dois núcleos residuais de cobertura em barro cozido com motivos decorativos impressos formando motivos geométricos.

A terceira casa desta fase construtiva (casa V) encontrava-se praticamente destruída restando apenas no seu extremo Sudeste um troço de estrutura, também muito danificada, mas que nos permite efectuar a sua reconstrução teórica. À semelhança das outras duas casas desta fase construtiva, a estrutura assenta em terra solta sensivelmente a 1m da rocha de base. A casa possuía no seu interior um enchimento em saibro muito compacto, com um piso em barro cozido perfeitamente delimitado, com configuração circular, com diâmetro aproximado de 0,80 cm, profusamente decorado com motivos circulares impressos.

Na generalidade as estruturas encontravam-se bastante destruídas, resumindo-se maior parte delas ao nível do alicerce conservando apenas, em alguns casos pontuais, uma ou duas fiadas de pedra aparelhada. Este facto, conjugado com a total ausência de níveis de derrube, permite-nos concluir que existiu, ao longo dos diferentes momentos de ocupação do castro, um aproveitamento contínuo do material construtivo, cuja acção se repercutiu na integridade das estruturas.

Em termos gerais será de realçar as diferenças existentes nas fases construtivas detectadas, designadamente nas dimensões das habitações e técnicas de construção, verificando-se um aumento gradual da dimensão das casas que, no entanto, não é acompanhada por um melhoramento significativo da técnica de construção, embora se verifique a introdução de um novo elemento na última fase construtiva, a argamassa em saibro, que confere à construção um maior grau de solidez e isolamento.

Na face Sul as estruturas identificadas reportam-se a distintos momentos de ocupação. Relativamente à ocupação da Fase III, identificam-se duas estruturas circulares, subjacentes às estruturas romanas que configuram a *Domus* Sul. À semelhança das casas identificadas na face Norte as estruturas reminiscentes resumem-se ao alicerce de base, composto por pedras de pequeno calibre estruturadas com uma argamassa de saibro.



A ESTRUTURA DEFENSIVA

Da estrutura defensiva do povoado apenas se conhece parte da primeira muralha e um pequeno segmento de um pano de reforço que se desenvolve transversalmente à primeira, localizado na face Sul da plataforma superior. Todavia, os taludes e plataformas existentes, perceptíveis pela análise da topografia do terreno, permitem admitir a existência de mais uma linha defensiva, assim como, a existência de uma estrutura defensiva complementar composta por um fosso, localizado na face Este do povoado, que corresponde, à zona de ligação ao interior do planalto da serra de Monte Córdova, local em que as condições topográficas menos significativas impõem maior vulnerabilidade defensiva.

Aparelho poligonal – muralha
Polygonal gear – wall



Castro do Monte do Padrão
Face Sudeste da plataforma superior
Intervenção de 2001
Identificação dos vestígios – Fase III
Planta da estrutura defensiva – Face Sudeste
Plan of defensive wall – South-eastern side

Structurally, the battlement forms a continuous and uniform wall showing a slight inclination to the inner part along its entire extension, which was intentionally created at the moment of its construction, intercalated with small semi-circular "elbows" created as elements of reinforcement and tension distribution.

The wall is composed with a plain face of only one side in granite masonry with no juncture. It shows a high level of construction technique with polygonal gear composed of medium size blocks, with irregular overlapped stone and well-adjusted dry joint in which the few existing shafts that can be found are filled in with small elements slightly withdrawn to the side. The treatment of the surface is made of a thin pickaxe work showing a medium-size granulation. The wall reveals a very uniform surface, displaying a thorough selection of the elements and a detailed work on each of them to ensure a perfect integration and adjustment to every side, while the edges maintain an angular outline. Its construction is lying invariably on the granite outcrop.

THE MATERIAL CULTURE

The documented material culture of this phase corresponds to its technological highest point, whose development already occurs in the sphere of a Roman world which revealed a great economic and cultural development.

The pottery, which was limited in the previous phase mostly to S-shaped recipients modestly decorated with incisive motifs, enlarges its panoplies of shapes by marking a vast adaptation to the relation shape/function, as well as from a technical point of view, showing significant progresses. The use of the potter's wheel became generalized, the pastes became more depurated and better calibrated, and the finishing process more elaborated. For the first time, appear the light tones resulting from the oxidizing boiling of the colour beige, rosy and yellow.

The morphological innovations enrich the panoplies of shapes, thus marking the appearance of vessels, ear-handle pans, inside-handle pans, mortars, etc. The most extensive decorations frequently congregate various techniques, being the most frequent the printed motifs and the plastic applications. The current lithic implements become less important especially by the generalization of the use of the circular grindstones. The metals at this phase spread out and register important improvements in the methods of production widely documented in the region (MARTINS 1990, 164-165). However, the identified metallic implements in Monte do Padrão is relatively poor, being only worth of notice the significant abundance of vestiges related to the activity.



Conjunto de cossoiros
Set of cossoiros



Panela
Pan



Fíbulas
Fibulae



Púcaro



Fragmento de lucerna
Fragment of a skylight

Estruturalmente a muralha forma um muro contínuo e uniforme, apresentando uma ligeira inclinação para o interior em toda a sua extensão, intencionalmente criada no momento da sua construção, interrompida por pequenos "covelos" semicirculares desenvolvidos como elementos de reforço e de distribuição de tensão.

A estrutura é composta por um paramento simples de apenas uma face, em alvenaria de granito, sem qualquer travamento. Regista uma técnica construtiva de elevada qualidade, com aparelho poligonal, composto por blocos de dimensão média de pedra calibrada, justaposta com junta seca bem ajustada, verificando-se que os poucos interstícios existentes se encontram preenchidos com pequenos elementos, ligeiramente recuados à face. O tratamento da superfície é de pico fino apresentando um granulado médio. O paramento revela uma superfície muito uniforme evidenciando uma criteriosa selecção dos elementos e um trabalho descriminado para cada um deles, de forma a garantir uma integração e ajuste perfeito em todas as faces, conservando as arestas um perfil anguloso. A sua construção assenta invariavelmente no afloramento granítico.

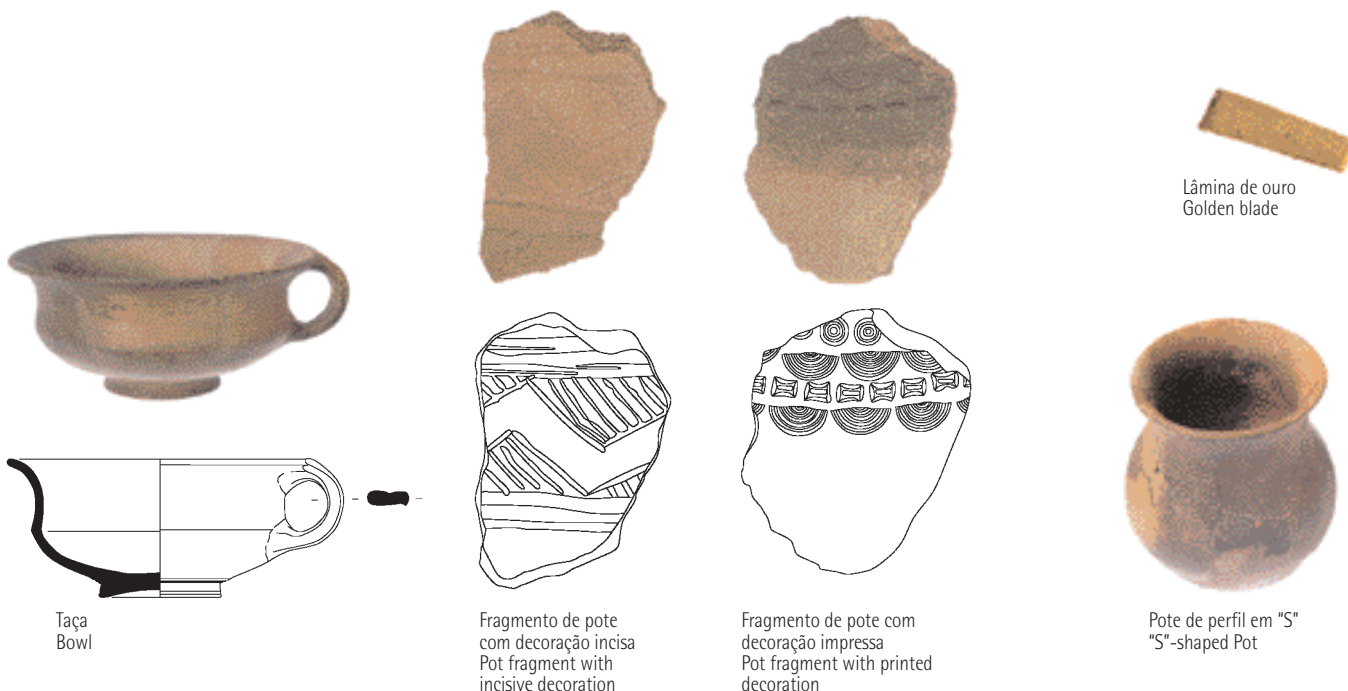
CULTURA MATERIAL

A cultura material documentada nesta fase corresponde ao auge tecnológico cujo desenvolvimento ocorre já na esfera do mundo romano, evidenciando um grande desenvolvimento económico e cultural.

A cerâmica, limitada na fase anterior praticamente a recipientes de perfil em S, modestamente decorados com motivos incisos, amplia o seu reportório de formas registando-se uma maior adequação na relação forma/função, assim como, do ponto de vista técnico se registam significativos progressos. Generaliza-se a utilização do torno, as pastas são mais depuradas e melhor calibradas e os acabamentos mais elaborados. Surgem, pela primeira vez, tons claros, resultantes de cozeduras oxidantes, de cor bege, rosado e amarelo.

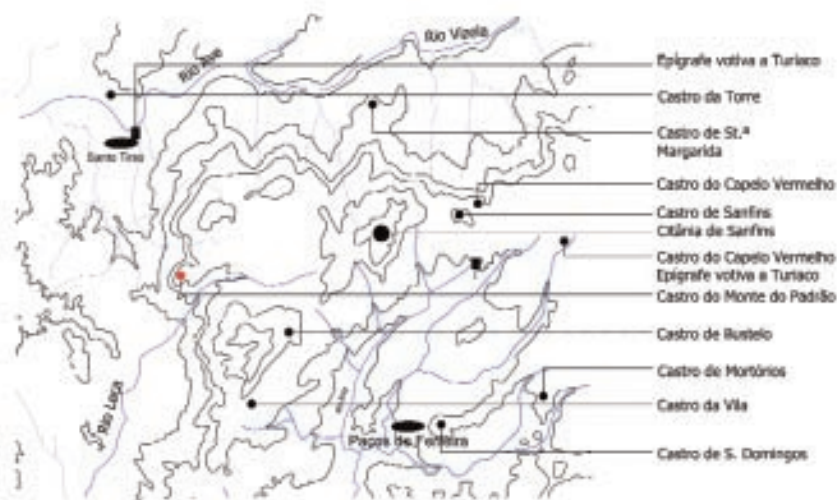
As inovações morfológicas enriquecem o reportório de formas, registando-se o aparecimento de talhas, painéis de asa de orelha, painéis de asa interior, almofarizes, etc. As decorações, mais abundantes, conjugam frequentemente várias técnicas, sendo agora mais frequentes os motivos impressos e as aplicações plásticas. O instrumental lítico utilitário reduz-se, sendo de salientar a generalização da utilização da mó circular.

Os metais conhecem nesta fase uma ampla difusão e registam importantes melhorias no seu processo de fabrico, amplamente documentadas na região (MARTINS 1990, 164-165). Todavia o instrumental metálico identificado no Monte do Padrão é relativamente pobre, merecendo apenas destaque a significativa abundância de vestígios relacionados com a actividade metalúrgica.



ARCHAEOLOGICAL FRAMEWORK

The archaeological framework of the castro do Padrão at this phase will be made within the scope of the limits ascribed to the "territory" of the Citânia de Sanfins, from the east side of the plateau of the serra do Monte Córdova up to the serra of Agrela²⁰. Despite we do not know the name of the supra-familiar unit that inhabited the *catro/castellum*, we do know that it probably covered a vast territory delimited by the serra of Agrela ridge to the west, the Ave river to the north and the Leça river to the south, whose territory was then controlled by the gentilic unity of Fidueanae, whose core population was probably the Citânia de Sanfins in Paços de Ferreira. This statement is based on a relation of geographic proximity and positioning to the regional hierarchy of the settlement, and mostly regarding aspects of socio-cultural nature, explicit at religious level, namely through the cult of particular tutelary deities of regional expression only documented to this area, phenomena to which have been identified the territories of the *castella*, and assuming their relative autonomy in comparison with the *populus*. We're talking about the epigraphs dedicated to Turiaco originated from Lamoso in Paços de Ferreira and Santo Tirso²¹ (MOREIRA 1992, 20-21, fot. 4; 2004, 40-41). Its interpretation has been associated to an evocation of a special form of protection related to the productive activities, prosperity and fecundity. Together with *Jupiter* and *Cosunea*, they would form a triad of superior deities respectively identified with wisdom, strength and fecundity. (SILVA 1999, 64-65).



Ocupação proto-histórica na envolvente do castro do Monte do Padrão
Proto-historical occupation surrounding the castro of Monte do Padrão



Mapa do povoamento indígena entre Tâmega e Ave

20 This limit, transversally defined by the summit line of serra de Agrela, faces the east side of another territory whose centrality or central authority would be performed by the castro of Alvarelos, (gentilic entity of the *Madeguisenses*) whose remaining boundaries would be the Ave river to the north, the Leça river to the south and the seashore to the west.

21 Its reading, commonly known, doesn't show any difficulty, and therefore we have adopted the current reading to which we only introduced the amendment on the reading of the 3rd line that had been interpreted as [DE] (O) TURIACO, by the existence of what was supposed to be the upper part of the O. In fact, a more detailed observation restrains this interpretation, not only by the fact that the letter's outline is non-conclusive, but because its eventual existence contradicts the perfect pagination of the monument perceived by the placement of the 3rd line, correctly centred, which obey to the rigid pagination of the entire monument.

L (ucius) . VALERIUS . SILVANUS / MILES . LEG (ionis) VI. (sextae) VICT (ricis) / TURIACO / V (otum) . S (olvi) . L (ibens) . M (erito)

Lucius Valerius Silvanus, soldier of the VI legion, the Winner, to Turiac fulfilled this vote of gratitude.

The structure of the epigraph and the historical and archaeological context of the *Legio VI Victrix*, allow us with any doubt to date the epigraph to the period of Julius - Claudius (TRANOY 1981, 278).

The *VI Victrix* legion integrated the military legions of the campaigns against the Basque, Asturian and Vacceos developed by Augustus with the purpose of conquering the Peninsula, seems to have integrated in a first phase the eastern sector together with the *X Gemina* legion, whose presence around 26/25 B.C. is identified to the territory between the villages of Benavente - Astorga - León (VAQUERO 1999,145). Archaeological and epigraphic testimonies reveal their presence around the same period, in *Lucus Augusti*, referring to an inscription where it can be read L VI, which has been interpreted by several authors as a definite evidence of their presence (COLMENERO 1995, 16; 1996, 130). From the year 19 B.C. onwards, when all the territory was considered to be pacified and the reorganization of the military legions was accomplished, the *VI Victrix* legion settled in León, whose archaeological evidence has been confirmed up to the year 69/70 A.C., when they abandoned Hispania (VAQUERO 1999, 150).

The onomastic dome of *Valerius Silvanus*, refers to the Hispanic origin of the honoured, probably on the eastern side of the Peninsula (LE ROUX 1982, 183, note 27; ALFOLDY 1975, numbers 353-354, 195).

ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

Nesta fase o enquadramento arqueológico do castro do Padrão far-se-á no âmbito dos limites definidos como "território" da Citânia de Sanfins, designadamente no espaço compreendido entre a face oriental do planalto da serra de Monte Córdova e a serra da Agrela²⁰. Apesar de não conhecermos o nome da unidade supra-familiar que habitava o castro / *castellum*, sabemos que este integraria um vasto território definido pela serra da Agrela a Oeste, o rio Ave a Norte e o rio Leça a Sul, então territorialmente controlado pela unidade gentílica dos *Fidueneae*, cujo povoado nuclear seria a Citânia de Sanfins em Paços de Ferreira. Esta proposta baseia-se numa relação de proximidade geográfica, de posicionamento na hierarquia regional do povoamento e, fundamentalmente, em aspectos de carácter sócio-cultural, expressos no domínio religioso, designadamente através do culto de divindades tutelares próprias, de expressão regional, unicamente documentadas nesta área, fenómeno a partir do qual se tem vindo a identificar os territórios dos *castella*, presumindo uma autonomia relativa destes em relação aos *populus*. Referimo-nos às epígrafes dedicadas a *Turiaco* provenientes de Lamoso, Paços de Ferreira e Santo Tirso²¹ (MOREIRA 1992, 20-21, fot.

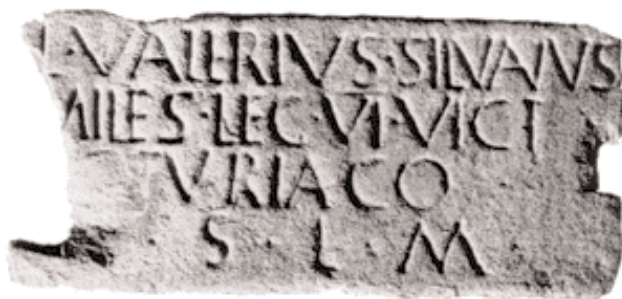
4; 2004, 40-41). A sua interpretação tem vindo a ser feita como sendo uma evocação de uma forma especial de protecção divina relacionada com as actividades produtivas, a prosperidade e a fecundidade. Juntamente com *Júpiter* e *Cosunea* formaria uma tríade de divindades superiores, identificadas respectivamente com a sabedoria, a força e a fecundidade (SILVA 1999, 64-65).



Epígrafe votiva dedicada a Cosuneneoeco, Burgães, Santo Tirso
Votive epigraph dedicated to Cosuneneoeco, Burgães, Santo Tirso



Epígrafe votiva dedicada a Neneoeco, Ervosa, Santo Tirso
Votive epigraph dedicated to Neneoeco, Ervosa, Santo Tirso



Lápide votiva dedicada a Turiaco, Santo Tirso
Votive slab dedicated to Turiaco, Santo Tirso

²⁰ Este limite, definido transversalmente pela linha de cumeeira da serra da Agrela, confronta com a face oriental de um outro território, cuja capitalidade seria desenhada pelo castro de Alvarelos, (entidade gentílica dos *Madequisenses*) cujos restantes limites seriam a Norte o rio Ave, a Sul o rio Leça e a Oeste a costa marítima.

²¹ A sua leitura, amplamente divulgada, não apresenta dificuldades de maior, pelo que adoptamos a leitura corrente a que introduzimos apenas a correcção da leitura da 3ª linha, que vinha sendo interpretada como [DE] (O) TURIACO, pela existência do que se supunha ser a parte superior do O. Efectivamente uma observação mais detalhada limita esta interpretação, não só pelo facto de o esboço da letra não ser conclusivo, mas pelo facto da sua eventual existência contrariar a paginação perfeita do monumento, como se percebe pela colocação da terceira linha que se encontra correctamente centrada, obedecendo à paginação rígida de todo o monumento.

L (ucius) . VALERIUS . SILVANUS / MILES . LEG (ionis) VI. [sextae] VICT (ricis) / TURIACO / V (otum) . S (olvis) . L (ibens) . M (erito)

Lúcio Valério Silvano, soldado da VI legião, a Vencedora, a Turiaco cumpriu este voto de boamente.

A estrutura da epígrafe e o contexto histórico e arqueológico da *Legio VI Victrix*, permitem, com segurança, datar a epígrafe no período Júlio – Cláudio (TRANOY 1981, 278).

A legião *VI Victrix*, integrada no dispositivo militar das campanhas contra Cântabros, Astures e Vacceos desenvolvidas por Augusto com o objectivo da conquista definitiva da Península parece ter integrado, numa primeira fase, o sector ocidental juntamente com a legião *X Gemina*, cuja presença por volta de 26/25 a.C. se identifica no espaço compreendido entre as localidades de Benavente – Astorga – León (VAQUERO 1999,145). Testemunhos arqueológicos e epigráficos documentam a sua presença, no mesmo período, em *Lucus Augusti*, referimo-nos designadamente a uma inscrição onde pode ler-se L VI, que tem vindo a ser interpretado por vários autores como prova irrefutável da sua presença (COLMENERO 1995, 16; 1996, 130). A partir do ano 19 a.C., momento em se dá por pacificado todo o território, e se verifica a reorganização dos dispositivos militares, a legião *VI Victrix* instala-se em León, como vem sendo confirmado arqueologicamente até ao ano 69/70 d.C., momento em que abandona em definitivo a Hispânia (VAQUERO 1999, 150).

A cúpula onomástica de *Valerius Silvanus*, indica uma origem hispânica do dedicante, provavelmente da face Este da Península (LE ROUX 1982, 183, nota 27; ALFOLDY 1975, n.os 353-354, 195).

THE ROMAN PERIOD – THE PROXIMITY WITH THE MEDITERRANEAN WORLD – THE HISTORICAL ENVIRONMENT

The actual Romanization of the Portuguese northwest started in the verge of the Christian Period when Rome definitively imposed its domain by using the strength of an organized army. Probably between the 16th and the 13th centuries BC, the Roman emperor Augustus reorganized the administration of Hispania by calling to himself the government of the provinces of Lusitania and Tarraconense, in which the Peninsular Northwest was integrated. From that moment on, the province was declared in peace and it was started a new definition of the administrative and judicial outlines that will be continued by the following emperors. In the whole Northwest there was a deep transformation which is ordinarily known as "Romanization process". Latin becomes the dominant language, and the law, currency, weights and measures and even the calendar are unified. The urban life generates sociability habits and develops different needs of consume. In 73/74 BC, the emperor Vespasianus grants the privilege of citizenship to the Hispanics, which culminated the slow but solid process of Romanization. The acculturation process reflected its depth by the generalization of habits and the wide use of objects, which are symbols of the social Roman organization and the development of the arts and crafts.

THE ROMANIZATION OF THE CASTRO OF MONTE DO PADRÃO – THE TRANSFORMATION OF THE CASTRO

The effective Romanization of the castro of Monte do Padrão takes place in the first half of the 1st century. From that point on, the population suffered a deep change regarding the construction layout, which is probably the most meaningful expression of the deep changes that occurred in the political, economic and social reality reported at that time. The ancient indigenous village which was structured in horizontal platforms created from its two lines of walls, organized around a family nucleus with circular plan houses, are replaced by a complex group of structures of plans elaborated with various multi-purpose rooms.

PHASE IV – TIBERIUS/CLAUDIUS/1st HALF OF THE 2nd CENTURY – PHASE IV A – 1st HALF OF THE 2nd CENTURY/MID 3rd CENTURY

It was probably around this phase that the castro of the Padrão has seen a profound "urban" renewal with the definite abandon and destruction of the old "*castrejas*" structures, dwelling and defensive plans, and the construction of a group of buildings in the upper platform whose architectonic characteristics revealed a definite rupture with the archetype of the indigenous society, whose social structure was based on the structural organization of the townships.

STRUCTURE CHARACTERIZATION

From this moment onwards the townships suffer a deep change in terms of the actual building layout. The ancient indigenous hill-forts, structured in artificial platforms, created around its two lines of the battlements and organized in family nucleuses with the respective circular plan houses, is replaced by a group of structures with complex layouts involving several lodgings according to defined functions.

The defensive system abandons its operational function since some of the new dwellings are now implanted over the battlement.

Until now, it was investigated three "domus" in the upper platform and another building whose unusual plan led us to admit the connection to activities linked to agro-pastoral exploration. From the group of "domus" known, although with similar structure, we only fully know the building located on the northern side of the upper platform. It presents a quadrangular floorplan articulated around an open central courtyard, which probably formed a gallery with several porticos from where the different lodgings were radially distributed. On the northern side lies an atypical structure that was added to the first construction of later period, which depreciates the original plan and confers a vernacular language to the rigid architecture of the former one. Thanks to the distribution of the "domus" already investigated and to the interpretation of the land's topography, it is reasonable to admit that the occupation of the upper platform was distributed in a generalized way, which perhaps motivated the existence of more than a dozen similar dwellings. Apart the occupation of the upper platform, it has been found vestiges of the intermediate platform located on the southern side of the village whose structures reveal more humble constructions. The complexity of the floorplans, along with the quality of the buildings, attest the significant economic dynamism of the village throughout the 1st century and early 2nd century, parallel with a profound socio-economic transformation registered in the region.

The site of Monte do Padrão at this particular moment of its long occupation reveals special features which set it apart from the panorama of the regional Roman settlement, illustrating in a paradigmatic way, the considerable diversity of solutions in the township's structure in terms of its typology, as well as in what regards the private aspects of the architectonic solutions adopted.

O PERÍODO ROMANO – A APROXIMAÇÃO AO MUNDO MEDITERRÂNEO – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A romanização efectiva do Noroeste português tem início no limiar da era cristã, quando Roma impõe definitivamente o seu domínio pela força de um exército. Provavelmente entre 16 e 13 a.C., o imperador Augusto reorganiza a administração da Hispânia, chamando a si o governo da província da Lusitânia e Tarraconense na qual se integrava o Noroeste Peninsular. A partir de então, a província é declarada em paz e inicia-se a definição das circunscrições administrativas que os imperadores seguintes darão continuidade. Em todo o Noroeste tem lugar uma profunda transformação que vulgarmente se designa por "processo de romanização". O latim torna-se a língua oficial, unifica-se o direito, a moeda, os padrões de pesos e medidas e o próprio calendário. A vida urbana cria novos hábitos de convivência social e desenvolve novas necessidades de consumo (ALARCÃO 1989,65). Em 73 / 74 a.C. o imperador Vespasiano concede o privilégio de cidadania aos Hispanos, culminando, assim, o processo lento mas sólido da romanização. O processo de aculturação, reflecte a sua profundidade na forma como se generalizam os hábitos documentados na proliferação de objectos que são símbolos da organização social romana e do desenvolvimento das artes e dos ofícios.

A ROMANIZAÇÃO DO CASTRO DO MONTE DO PADRÃO – A TRANSFORMAÇÃO DO CASTRO

A romanização efectiva do castro do Monte do Padrão ocorre na primeira metade do séc. I. A partir deste momento o povoado sofre uma profunda alteração do ponto de vista da sua realidade construída. O antigo povoado indígena, estruturado em plataformas horizontais, criadas a partir das suas duas linhas de muralhas, organizado em núcleos familiares com as respectivas casas de planta circular, dá lugar a um complexo conjunto de estruturas com plantas complexas com vários aposentos de funções previamente definidas.

FASE IV – TIBÉRIO/CLÁUDIO/1ª METADE DO SÉC. II – FASE IV A – 1ª METADE SÉC. II/MEADOS SÉC. III

Terá sido nesta fase que se assiste à mais profunda remodelação "urbanística" no castro do Padrão, com o definitivo abandono e destruição das estruturas castrejas, habitacionais e defensivas, e a construção de um conjunto de edifícios na plataforma superior, cujas características arquitectónicas revelam uma ruptura definitiva com o arquétipo da sociedade indígena, em que a estrutura social se reflectia na organização estrutural do povoado.

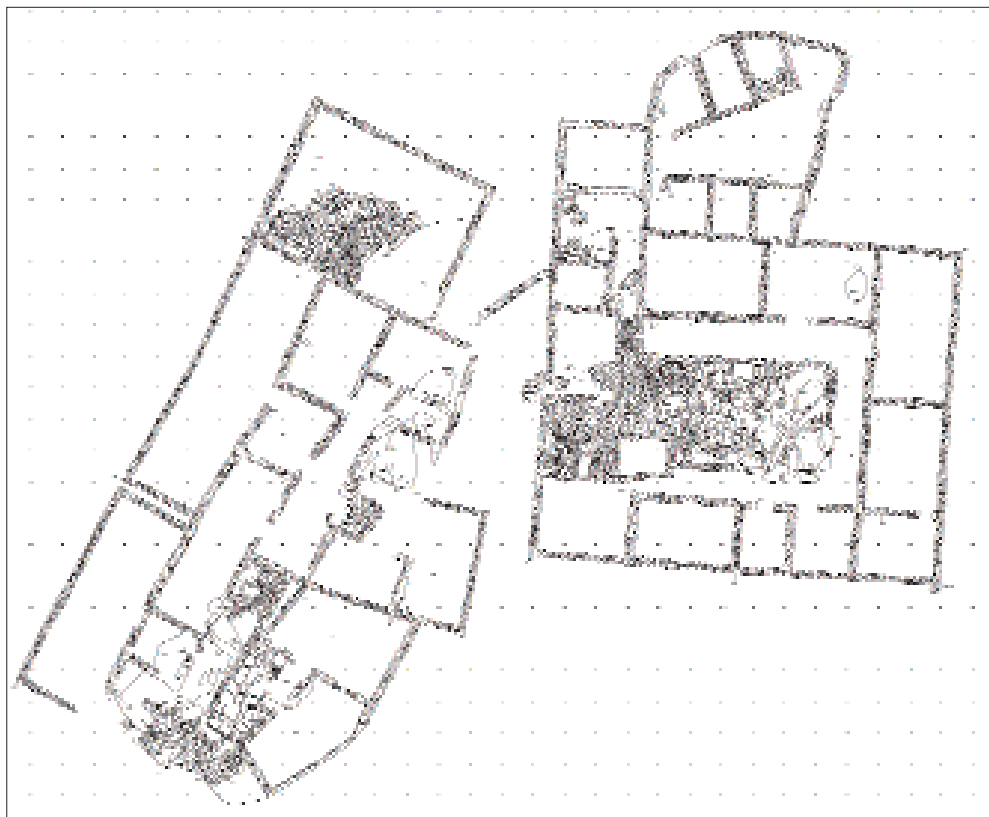
CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

A partir deste momento o povoado sofre uma profunda alteração. O antigo castro indígena, estruturado em plataformas artificiais, dá lugar a um conjunto de estruturas com plantas complexas com vários aposentos de funções definidas.

O sistema defensivo abandona a sua operacionalidade uma vez que algumas das novas estruturas habitacionais passam a estar implantadas sobre a muralha.

Até ao momento foram intervencionadas três "domus" na plataforma superior e um outro edifício cuja planta, pouco ortodoxa, permite admitir uma ligação a actividades de carácter agro-silvo-pastoril. Do conjunto das "domus", apesar de estruturalmente semelhantes, apenas se conhece na íntegra o edifício localizado na face Norte da plataforma superior. Esta apresenta uma planta quadrangular, estruturada a partir de um pátio central que formaria uma galeria porticada, a partir da qual se distribuem, radialmente, os diferentes aposentos. Na face Norte revela-se uma estrutura atípica, acrescentada à primeira construção em época tardia, que desvirtua a planta original, conferindo uma linguagem vernacular à arquitectura rígida da primeira construção. Pela distribuição das "domus" já intervencionadas e pela interpretação da topografia do terreno, será de admitir que a ocupação na plataforma superior se distribua de forma generalizada, sendo provável a existência de mais de uma dezena de construções semelhantes. Para além da ocupação da plataforma superior são também conhecidos vestígios na plataforma intermédia localizada na face Sul do povoado, cujas estruturas revelam construções mais modestas. A complexidade das plantas, aliada à qualidade construtiva dos edifícios, confirma o significativo dinamismo económico do povoado durante o séc. I e inícios do séc. II, acompanhando a profunda transformação económico-social registada na região.

O Monte do Padrão revela, neste momento da sua longa ocupação, particularidades que o distinguem do panorama do povoamento romano regional, ilustrando, de forma paradigmática, a considerável diversidade de soluções na estrutura do povoamento ao nível da tipologia dos povoados, assim como, nas soluções arquitectónicas adoptadas no domínio privado.



Complexo habitacional Norte
Northern dwelling complex

Domus Sul
Southern domus



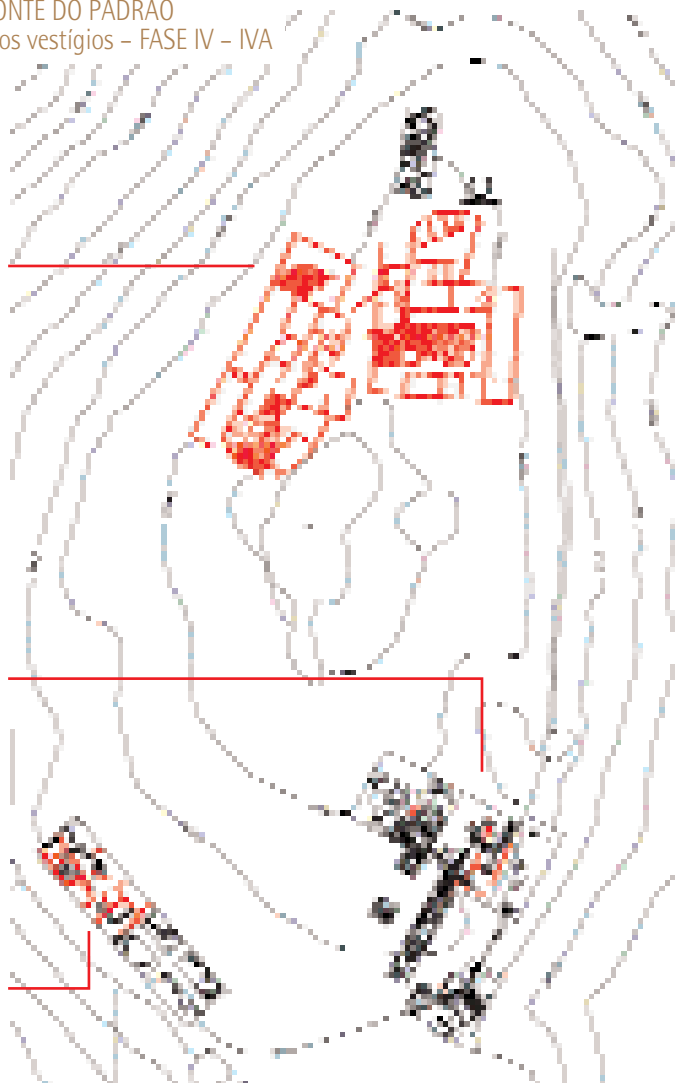
Planta da domus Sul
Plan of the Southern domus

CASTRO DO MONTE DO PADRÃO Identificação dos vestígios – FASE IV – IVA

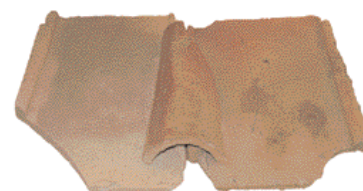
Castro do Monte do Padrão
Plataforma superior
Domus Norte
- Intervenção 1950-56
- Fase IV – IVA

Castro do Monte do Padrão
Plataforma superior
Domus Este
- Intervenção 1999-2005
- Fase IV – IVA

Castro do Monte do Padrão
Plataforma superior
Domus Sul
- Intervenção 1993-1995
- Fase IV – IVA



Base de coluna
Column base



Tégulas
Tegulas

THE MATERIAL CULTURE

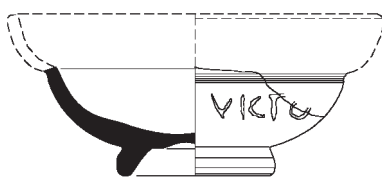
The new cultural reality transformed the social habits and increased the consumption needs by standardizing customs and behaviours.

The great diversity of materials of daily use – pottery, glass and metallic objects – so far scarce, become generalized and expanded local and regional productions to respond to the ample demand for new products from the most distant origins of the empire.

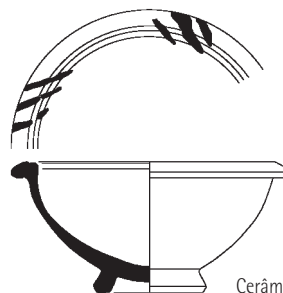
The daily routine changes deeply interfering with feeding habits, hygiene, clothing, and new behaviours that reflected the adoption of a new culture. Among the most significant archaeological materials of this new reality stand out the amphorae, whose presence reveals the taste for consumption of wine and fish dishes. The religion, despite the tolerance of the new administration, changed the rites and “Romanised” the indigenous gods.

At Monte do Padrão the material culture is diversified through the exponential increase in the range of the imported goods, such as glass²², amphorae, Galic sigillatas, sud-Galic and Hispanic, as well as regional goods such as pottery originated from Braga or calcitic painted pottery, and by the introduction of the first numismatic species²³.

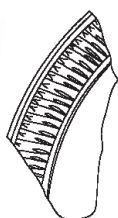
The beginning of the Flavian dynasty and the attribution of *Ius Latii* to Hispania with Vespasianus in the year 73–74, has been ascribed to be the crucial moment in the process of Romanization of the Peninsular northwest, to which corresponds a very significant part of the high-imperial works identified in the region. This period sees the continuous effort of “urban” improvement of the Padrão involving the enlargement and remodelling of the old buildings on the upper platform.



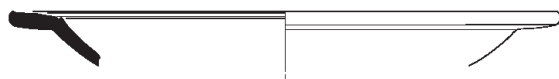
Taça de sigillata hispânica com grafito – *Victoris*
Hispanic Sigillata bowl with graffito – *Victoris*



Cerâmica pintada
Painted pottery



Taça de sigillata hispânica
Hispanic Sigillata bowl



Alfinetes de toucado
Hairdressing pins



Moeda – As, Claudius I, (41-54)
Coin – As, Claudius I, (41-54)

22 Besides several models of the most common imported shapes, such as the prismatic bottles, Isings 50 type, or the fluted bowls – *phiales côtteles*, Isings 3 type, it deserves noting, due to the scarce production of glass in the Portuguese northwest, a fragment of a bowl elaborated through juxtaposition dated from the first half of the 1st century (MOREIRA 1997, 26, Est. XV, number 76).

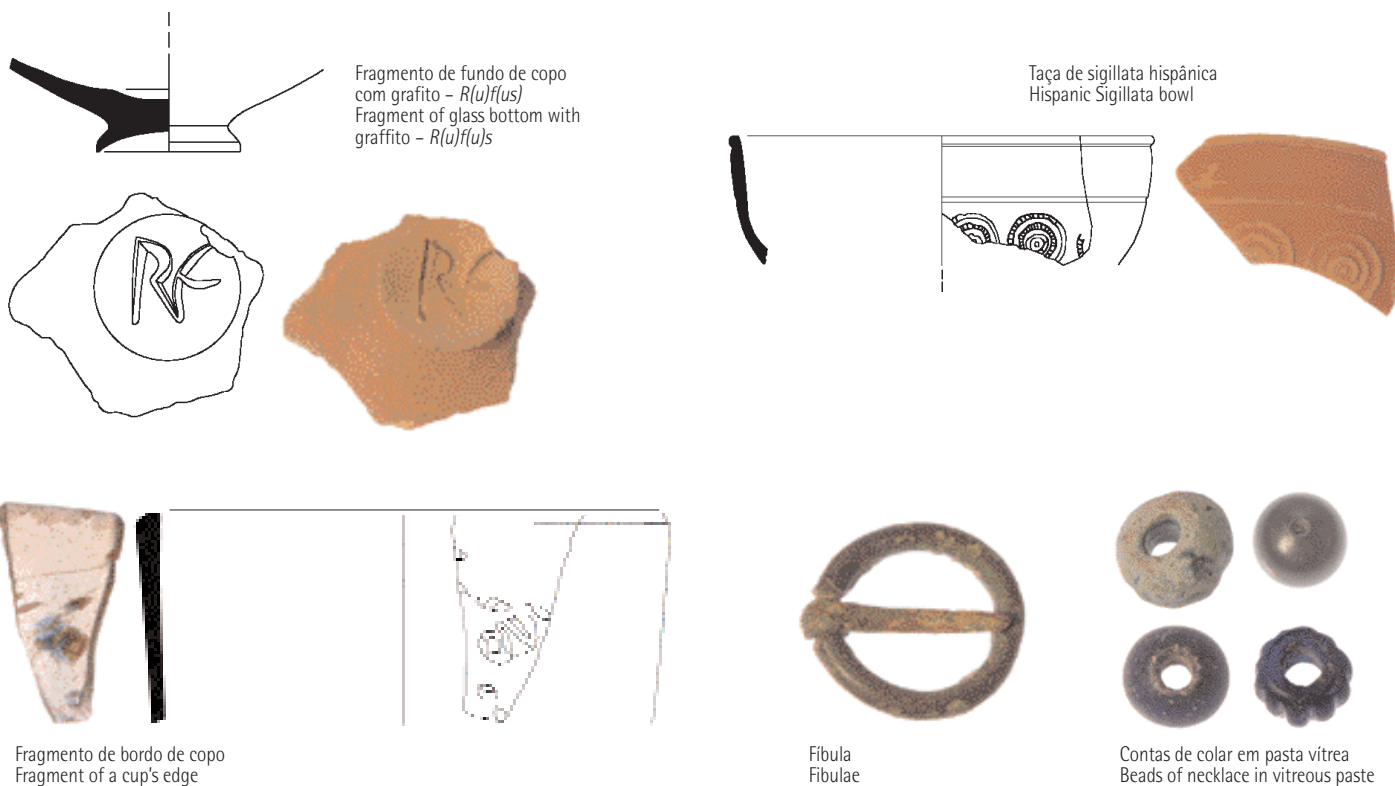
23 We refer in particular to the three models collected during the excavations made by Carlos Faya Santarém between 1952–53 (SANTARÉM 1955, 426), in which the author identifies the model of Claudius I. From these three models, only “o As de Cláudio” is kept at the National Museum Abade Pedrosa in Santo Tirso, and therefore we present the readings of Rui Centeno (CENTENO 1987, 115–116)–1. As, Claudius I, at. Hispânico, 41–54; 10.03 gr.; RIC 2 100 ou 116 – Denário, Vespasianus, 75 ou 76; 1.78 gr. (covered) RIC 90 ou 101 (2 copies).

A CULTURA MATERIAL

A nova realidade cultural transformou os hábitos sociais e ampliou as necessidades de consumo, uniformizando práticas e comportamentos. A grande panóplia de materiais de uso quotidiano – cerâmicas, vidros e objectos metálicos – até aqui relativamente escassos, generalizam-se e dão origem a produções locais e regionais que permitem suprir a ampla procura dos novos produtos provenientes das mais remotas origens do império. A rotina do quotidiano altera-se profundamente interferindo nos hábitos alimentares, na higiene, no vestuário, comportamentos estes que reflectem a adopção de uma nova cultura. Entre os materiais arqueológicos mais significativos desta nova realidade destacam-se as ânforas, cuja presença revela o gosto pelo consumo do vinho e dos preparados de peixe. A religião, apesar da tolerância da nova administração, transformou os ritos e “romanizou” os deuses indígenas.

No Monte do Padrão a cultura material diversifica-se, alargando-se exponencialmente o espectro dos materiais importados, nomeadamente de vidros²², ânforas, sigillatas itálicas, sud-gálicas e hispânicas -, assim como, de materiais de âmbito regional como sejam as cerâmicas bracarenses, ou as cerâmicas calcíticas pintadas e registam-se também as primeiras espécies numismáticas.²³

O início da dinastia dos Flávios e a atribuição do *ius latti* à Hispânia com Vespasiano, no ano de 73-74, tem vindo a ser interpretado como um momento decisivo no processo de romanização do Noroeste Peninsular ao qual corresponde uma parte muito significativa das obras alto-imperiais identificadas na região. Neste período assiste-se à continuação da remodelação “urbanística” no Padrão, registando-se obras de ampliação e remodelação dos edifícios existentes na plataforma superior.



²² Para além de vários exemplares das formas importadas mais comuns, como sejam as garrafas prismáticas, tipo Isings 50, ou as taças caneladas – *phiales côtéles*, tipo Isings 3, merece particular destaque, pela sua raridade na produção vidreira do Noroeste Português, um fragmento de taça elaborado por justaposição com cronologia da 1ª metade do século I (MOREIRA 1997, 26, Est. XV, n.º 76).

²³ Referimo-nos em particular a três exemplares recolhidos nas intervenções realizadas por Carlos Faya Santarém, entre 1952-56 (SANTARÉM 1955, 426), em que o autor identifica o exemplar de Claudius I. Dos três exemplares apenas um se conserva no Museu Municipal Abade Pedrosa, Santo Tirso, o As de Cláudio, pelo que, apresentamos a leitura de Rui Centeno relativa aos restantes exemplares (CENTENO 1987, 115-116)-1. As, Claudius I, at. Hispânico, 41-54; 10.03 gr.; *RIC* 2 100 ou 116 – Denário, Vespasianus, 75 ou 76; 1.78 gr. (forrado) *RIC* 90 ou 101 (2 exemplares).

ARCHAEOLOGICAL FRAMEWORK

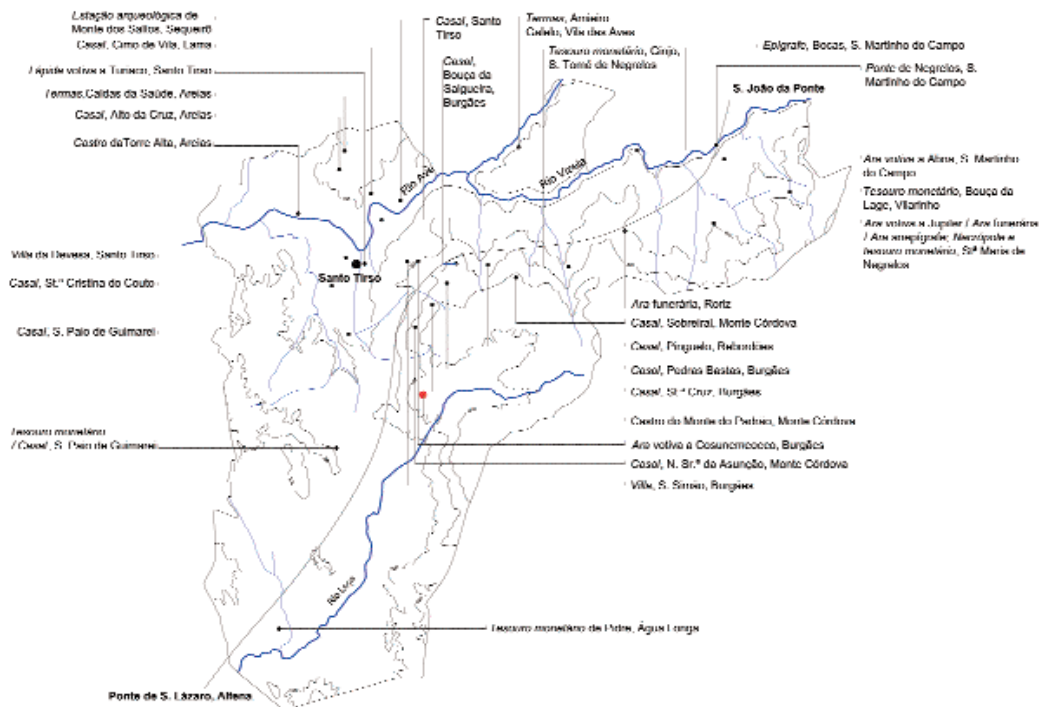
The archaeological framework of the Phase IV / IV a will be made, in a first analysis, on the southern area of the Convent of Bracara Augusta, which soon revealed to be a particularly dynamic space very receptive to exogenous influences. After the implementation of the new administrative structure created by Augustus from the capital of the convent – Bracara Augusta – the effective process of Romanization of the territory was initiated.

The creation of a road network that would bring fast and safe connection between the different administrative centres turned out to be the main trigger element for the development of a new physical and human landscape.

The privileged location of the castro do Padrão set over the secondary road that linked the city of "Cale" to "Bracara Augusta", via the road *Emerita Augusta/Bracara Augusta* to which connected it around the area of S. João da Ponte in Guimarães paved the way to its growth and development²⁴.

The road in the roman period, as a vital element of development, originated along its course an intense settlement of small rural units. In the inter-fluvial Leça – Vizela stretch it is possible to reconstruct its course from the identification of a large group of important vestiges. The road, which was related to the mining shelter of serra de Valongo is reported to have reached its major importance during the period of exploration of the auriferous mines, with a slight decline from the middle of the 3rd century onwards.

REGIONAL CHRONOLOGICAL REFERENCES



Implantação dos vestígios de ocupação ao longo da via secundária de ligação de Cale a Bracara Augusta

Hypsometric survey with the implantation of the Roman roads (Layout of the settlement finds along the secondary road linking Cale to Bracara Augusta)

24 The road from Porto would develop to the northeast towards Valongo and Alfena, where it would meet the Leça river at the Alfena bridge, keeping half slope along the Ave towards S. Martinho do Campo, where it would cross over the Vizela river at the Negrelas bridge, then proceeding to S. João de Ponte.

25 The first reference to a primitive temple is made by Friar Leão de St Tomás, which, when mentioning the legend of the birth of Saint Rosendo, ie, to the prayers made by his mother for his birth, says: – (...) *E o lugar, em que) mais frequentemente fazia suas orações a Deos, era a Igreja do Salvador edificada no mais alto do monte Cor-duva, aonde sobia de sua casa a pé, Et descalça, Et pera que) suas preces fossem mais aceitas à Magestade Divina. (...)*, (TOMÁS 1651, 145).

ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

O enquadramento arqueológico da Fase IV / IV a, far-se-á, em primeira análise, na área meridional do Convento Bracaraugustano que, desde cedo, se revelou como um espaço particularmente dinâmico e receptivo a influências exógenas. Após a implementação da nova estrutura administrativa, criada por Augusto, estruturada a partir da capital de convento – *Bracara Augusta* – tem início o efectivo processo de romanização do território.

A criação de uma rede viária que permitisse a ligação rápida e segura entre os diferentes centros administrativos viria a constituir-se como o principal elemento modelador de uma nova paisagem física e humana.

A localização privilegiada do castro do Padrão, implantado sobre a via secundária que ligava a cidade de "Cale" a "*Bracara Augusta*", por intermédio da via *Emerita Augusta* / *Bracara Augusta*, à qual ligava na área de S. João de Ponte, Guimarães, permitiu o seu crescimento e desenvolvimento²⁴.

Como elemento fundamental de desenvolvimento, a via, em época romana, originou, em todo o seu trajecto uma intensa ocupação de pequenas unidades rurais. No interflúvio Leça – Vizela, é possível reconstruir o seu trajecto a partir da identificação de um largo conjunto de vestígios de significativa importância. A via, relacionada com o couto mineiro da serra de Valongo, terá registado a sua maior importância durante o período de exploração das minas auríferas, apresentando um ligeiro declínio a partir de meados do séc. III.

REFERÊNCIAS CRONOLÓGICAS REGIONAIS



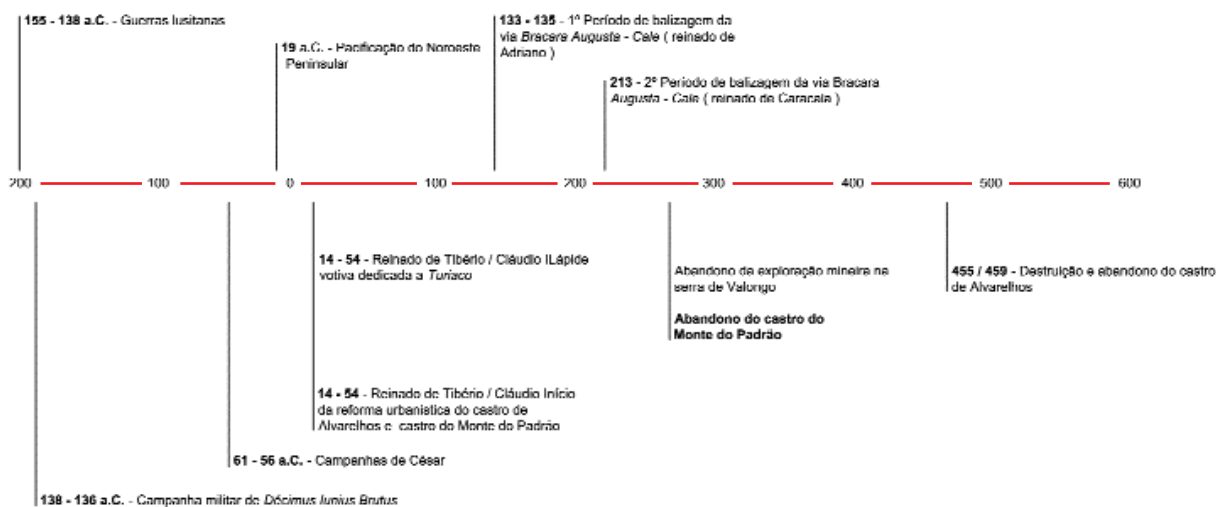
Epigrafe funerária – St.ª Maria de Negrelos, Roriz
Funerary epigraph – St.ª Maria de Negrelos, Roriz



Epigrafe funerária – Roriz
Funerary epigraph – Roriz



Ara votiva dedicada a Júpiter – St.ª Maria de Negrelos, Roriz
Votive sacrificial altar to Jupiter – St.ª Maria de Negrelos, Roriz



24 A via a partir do Porto desenvolver-se-ia para Nordeste em direcção a Valongo e Alfena onde cruzava o rio Leça na Ponte de Alfena, seguindo a meia encosta, acompanhando o perfil do Ave, em direcção a S. Martinho do Campo onde transpunha o rio Vizela na Ponte de Negrelos, seguindo posteriormente para S. João de Ponte.

25 A primeira referência a um primitivo templo é fornecida por Frei Leão de S. Tomás, que, ao aludir à lenda do nascimento de S. Rosendo, ou melhor às preces dirigidas pela sua mãe para a sua concepção, menciona – (...) *E o lugar, em q(ue) mais frequentemente fazia suas orações a Deos, era a Igreja do Salvador edificada no mais alto do monte Corduva, aonde sobia de sua casa a pé, et descalça, et pera q(ue) suas preces fossem mais aceitas à Magestade Divina. (...)*, (TOMÁS 1651, 145).

PHASE V – 990 / LATE 12th CENTURY

It reports to the phase of construction²⁵ and settlement of the first monastery built by S. Rosendo (CUEVA 1991, 93).

The legends of the birth and baptism of Saint Rosendo establish a direct link to Monte do Padrão whose archaeological remains have been slowly demonstrating a certain degree of probability.

The first legend reports to the pilgrimage of the saint's mother to the Saint Salvador church, supposedly located at Monte do Padrão, where the appearance of Saint Miguel to Santa Ilduara took place and where he promised her the long-expected child. The path of about two miles, crossing from Salas to Monte Córdova, is still preserved and popularly named path of the Countess until the present day.

The second legend is related to the saint's baptism which briefly tells us the episode of the failure to transport the baptismal font from Salas to Monte Córdova, to the church of Saint Miguel, where his parents wanted him to be baptized to thank the holy blessing, and where the font is actually preserved.

The monastery of Monte Córdova was probably built thanks to the initiative of Saint Rosendo, after his father's testamentary legacy.

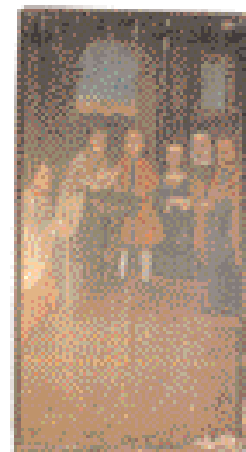
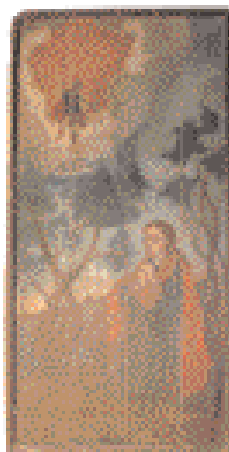
The archaeological evidences, still somewhat unclear, lead to the existence of a 10th-century construction whose original plan is still not yet known, and is associated with a group of contemporary pottery from that period of occupation.

The second reported event is connected with the building and restoration of the original monastery which is attached to the parish church of Monte Córdova, as it seems to be corroborated by the long necropolis associated with the identified buildings. At this stage of development of the works it is not yet possible to characterize the buildings. However, it is clear that the occupation took place mainly on the eastern side of the upper platform, extending along the southern necropolis.

Its definite abandon might have taken place in 1597 after a long and disturbing existence which involved various lawsuits exchanged between the monastery of Celanova and the Portuguese crown, and where several actions were lodged to recover the profits and incomes of the monastery.

Bibliographic references to Saint Rosendo and to the monastery of Monte Córdova

- 907 Birth of Saint Rosendo on November 26th in Salas, S. Miguel do Couto
- 925 Saint Rosendo is appointed bishop of Dume and Mondonhedo
- 936 / 942 Construction of the Celanova monastery
- 955 Saint Rosendo assumes the civil and military government of Galicia
- 9__ ? Construction of the monastery of Monte Córdova
- 967 Saint Rosendo enters into the Celanova monastery as a simple monk
- 977 January 17th – date when Saint Rosendo's will was drawn
- 977 Death of Saint Rosendo in Celanova – Ourense on March 1st
- 1172 Canonization of Saint Rosendo by Cardinal Jacinto Bobone Orsini
- 1225 Yelding of the right of presentation of the church of Monte Córdova to the Celanova monastery by the bishop D. Martinho Rodrigues
- 1236 Confirmation of the privilege by D. Pedro Salvadores
- 1241 Sentence of the arbitrary commission appointed by the Holy See in which was confirmed the priorship of the monastery of Monte Córdova to the Celanova monastery



Imagens maneiristas. S. Miguel do Couto
Gotic paintings, S. Miguel do Couto



Passos da vida de S. Rosendo, arca de prata do séc. XVI – XVII, Mosteiro de Celanova, Ourense (Anunciação do nascimento de S. Rosendo)
Scenes of Saint Rosendo's life, 16th – 17th century silver trunk, Celanova Monastery, Ourense (Announcement of Saint Rosendo's birth)

FASE V – 990 | FINAIS SÉC. XII

Corresponde à fase de construção²⁵ e ocupação do primeiro mosteiro mandado edificar por S. Rosendo (CUEVA 1991, 93).

As lendas do nascimento e baptismo de S. Rosendo estabelecem uma relação directa com o Monte do Padrão, cujos vestígios arqueológicos tem vindo paulatinamente a demonstrar um certo grau de verosimilhança.

A primeira refere a peregrinação da mãe do santo à capela de S. Salvador, supostamente localizada no Monte do Padrão, onde se registou a aparição de S. Miguel a Santa Ilduara, prometendo-lhe o filho tão ansiado. O caminho então realizado do lugar de Salas, S. Miguel do Couto a Monte Córdova, com cerca de duas milhas, ainda hoje se conserva sendo popularmente designado pelo caminho da "Condensa".

A segunda lenda relaciona-se com o baptismo do santo que, sucintamente, relata o episódio do insucesso do transporte da pia baptismal do lugar de Salas para Monte Córdova, local em que os pais pretendiam que fosse baptizado, em agradecimento à bênção divina, facto que, segundo a lenda, não se veio a verificar, tendo acontecido o baptismo na igreja de S. Miguel, local em que actualmente se conserva a pia baptismal.

O mosteiro de Monte Córdova, foi provavelmente edificado por iniciativa de S. Rosendo, a partir do legado testamentário de seu pai.

As evidências arqueológicas, ainda pouco claras, apontam para a existência de uma construção do séc. X, cuja planta integral ainda não é conhecida, ao qual se encontra estratigraficamente associado um conjunto de cerâmicas contemporâneas desta fase de ocupação.

O segundo momento registado relaciona-se com a construção e remodelação do primeiro mosteiro que ficaria anexo à igreja paroquial de Monte Córdova, como parece corroborar a extensa necrópole que está associada aos edifícios identificados. Nesta fase de desenvolvimento do trabalho não é ainda possível caracterizar estruturalmente os edifícios, sendo no entanto claro que a ocupação se verificou principalmente na face Este da plataforma superior, estendendo-se a necrópole para Sul.

O definitivo abandono do mosteiro ocorreu em 1597 após uma longa e conturbada existência, onde foram permanentes os pleitos jurídicos entre o mosteiro de Celanova e a coroa portuguesa que, por diversas vezes, interpôs acções jurídicas no sentido de recuperar os proveitos e rendimentos do mosteiro.

Referências biográficas de S. Rosendo e do mosteiro de Monte Córdova

- 907 Nascimento de S. Rosendo a 26 de Novembro no lugar de Salas, S. Miguel do Couto
- 925 S. Rosendo é nomeado bispo de Dume e Mondonhedo
- 936 / 942 Construção do mosteiro de Celanova
- 955 S. Rosendo assume o governo civil e militar da Galiza
- 9__ ? Fundação do mosteiro de Monte Córdova
- 967 S. Rosendo recolhe-se ao mosteiro de Celanova como simples monge
- 977 17 de Janeiro – data de redacção do testamento de S. Rosendo
- 977 Morte de S. Rosendo em Celanova, Ourense, em 1 de Março
- 1172 Canonização de S. Rosendo pelo Cardeal Jacinto Bobone Orsini
- 1225 Cedência do direito de apresentação da igreja de Monte Córdova ao mosteiro de Celanova pelo bispo D. Martinho Rodrigues
- 1236 Confirmação do privilégio por D. Pedro Salvadores
- 1241 Sentença da comissão de arbitrio nomeada pela Santa Sé no qual é confirmado o priorado do mosteiro de Monte Córdova ao mosteiro de Celanova



Cena relacionada com a lenda do baptismo
Scene related to the legend of the baptism



Milagre dos pedreiros mortos na presença do santo
Miracle of the dead masons in the presence of the saint

- 1244 Dispute over the patronage between the bishop D. Pedro Salvadores and the church official of Braga, Fernando Anes
- 1282 Don Vicente Mendes confirms the right of presentation of Saint Salvador's church of Monte Córdova to the Auriense monastery
- 1514 Celanova loses the prioship over Monte Córdova. António Castilbrac is appointed commendatory by king Manuel I.
- 1597 Definite abandon of the monastery of Monte Córdova
- 16__? Removal of the parish church of Monte Córdova to the place where it is now

STRUCTURE CHARACTERIZATION

The occupation currently identified is located on the eastern side of the upper platform. The structures investigated don't allow yet to fully understand the entire floorplan of the building. Just the eastern side and the angle of the southeast side can be identified, and the foundation is still largely preserved. It's an extremely solid structure whose double-sided face displays an isodome or phony isodome gear with a rectangular plan of blocks intercalated. The interior of the structure displays a "cementing" formation composed of gravel and small stones and assemblage of materials from former constructions, including fragments of tegula and imbrex. The structure is adapted to an outcrop that develops towards its interior, on top of which lies a floor fragment made of gravel and clay firmly solid that used to be the building floor.

THE MATERIAL CULTURE

The archaeological materials associated to this period of occupation are relatively scarce in number and are mainly composed of medium-size pottery of daily usage for storage. There is a predominance of S-shaped pots with discoid base and bended side with inner edge for cover. The goods, mainly coarse, are made of badly depurated pastes with a sandy and crumble appearance whose predominant non-plastic elements are different sizes of quartz and mica.

HISTORICAL FRAMEWORK

The occupation during the Middle Ages of the castro of Monte do Padrão dates from early 10th century when the first documental references matching with the archaeological evidences began to appear. It's within the process of *reconquista*, re-conquest, initiated by Afonso III that pushed the frontier line to the banks of the Douro river, supported by an important military and administrative reorganization, that



- 1244 Disputa do padroado pelo bispo D. Pedro Salvadores e o chanfre de Braga, Fernando Anes
- 1282 D. Vicente Mendes confirma o direito de apresentação da igreja de S. Salvador de Monte Córdova ao mosteiro Auriense
- 1514 Celanova perde o priorado de Monte Córdova. É nomeado António Castilbrac Abade comendatário pelo rei D. Manuel I.
- 1597 Abandono definitivo do mosteiro de Monte Córdova
- 16__? Transladação da igreja paroquial de Monte Córdova para o local onde hoje se encontra

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

A ocupação identificada até ao momento localiza-se na face Este da plataforma superior. As estruturas intervencionadas não permitem ainda compreender a planta integral do edifício. Identifica-se apenas a sua face Este e o cunhal da face Sudeste conservando-se, em grande parte, apenas o alicerce. Trata-se de uma estrutura muito sólida, cujo paramento, de dupla face, apresenta um aparelho isódomo ou pseudo-

isódomo, com blocos de recorte rectangular, dispostos alternadamente. O interior da estrutura revela uma "cimentação" composta por saibro, pequenas pedras e restos de materiais de construções anteriores, como sejam fragmentos de tégula e imbrex. A estrutura adapta-se a um afloramento que se desenvolve para o seu interior, em cima do qual se conserva um fragmento do piso composto por saibro e argila de grande solidez e consistência, que constituía o pavimento do edifício.

Igreja de S. Miguel do Couto
Church of Saint Miguel do Couto

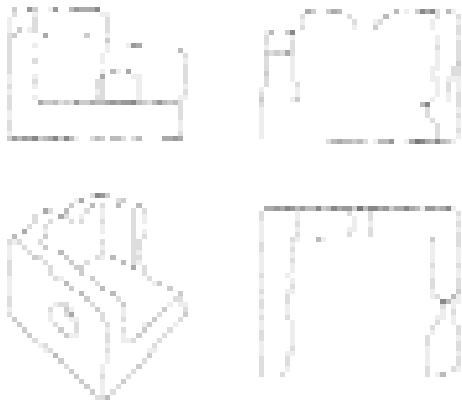


A CULTURA MATERIAL

Os materiais arqueológicos associados a este momento de ocupação são relativamente reduzidos em número e compõem-se fundamentalmente de cerâmicas utilitárias de armazenamento de dimensões médias. Predominam os potes de perfil em S, com base de assentamento discoidal e bordo contra curvado, com aba interior para assentamento de testro. Os fabricos, geralmente grosseiros, são formados por pastas mal depuradas de aspecto arenoso e friável, cujos elementos não plásticos predominantes, em diferente calibre, são o quartzo e a mica.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A ocupação da Alta Idade Média do castro do Monte do Padrão remonta ao início do séc. X, momento em que se registam as primeiras referências documentais com correspondência arqueológica. É no contexto do incremento que Afonso III imprimiu ao processo de reconquista, levando a linha de fronteira até às margens do rio Douro, alicerçado numa importante reor-



Desenho da pia baptismal de S. Rosendo, igreja paroquial de S. Miguel do Couto
Drawing of Saint Rosendo's baptistery, parish church of Saint Miguel do Couto



Pia baptismal românica da igreja de S. Miguel do Couto
Romanesque baptistery of the church of Saint Miguel do Couto

we do understand the reason of the establishment in the hamlet of Salas of Saint Rosendo's family. Among us, this new phase started in 868 with the *presúria* of Porto, by Vimara Peres, and the *presúria* of Chaves by Count D. Odoário. The control of these two points turned out to be vital for the process of re-conquest of the northwest of Portugal.

In late 9th century and early 10th century the continuous attacks by the Normans and the Muslims along the coastline probably originated, for security reasons, the Count Magno's move from Porto to Salas. In that sense, the *Portucalensis* county, administered since 929 by Guterre Mendes, Saint Rosendo's father, turned the hamlet of Salas into the "capital" of the *Condado Portucale* for a short period.

This historical framework may probably brought some sort of development to some communities of the neighbouring territories from the closeness and security conferred by the Count's presence.

The foundation of the monastery of Monte Cordóva brought a significant development to the local inhabitants, well expressed by the income gathered by Celanova, and insistently disputed by the Portuguese crown for more than five centuries.



Conjunto de azulejos de tradição hispano-árabe
Group of glazed tiles of Hispanic-Arabian tradition

ganização militar e administrativa, que se compreende o estabelecimento no lugar de Salas da família de S. Rosendo. Entre nós, esta nova fase inaugura-se em 868 com a presúria do Porto por Vímara Peres, acompanhada pela presúria de Chaves pelo Conde D. Odoário. O controlo destes dois pontos veio a revelar-se fundamental para a evolução do processo de reconquista do Noroeste de Portugal. Em finais do séc. IX, princípios do séc. X, os frequentes ataques de Normandos e Muçulmanos em toda a costa Norte, terão originado, por motivos de segurança, a mudança do Conde Magno do Porto para o lugar de Salas. Neste sentido, o condado Portucalense, administrado desde 929 por Guterres Mendes, pai de S. Rosendo, esteve, durante um curto período, sedado no lugar de Salas, convertendo o lugar na "capital" do Condado Portucalense (CORREIA 2002, 391 – 393).

Esta conjuntura histórica terá permitido o desenvolvimento de algumas comunidades nos territórios adjacentes, que terão beneficiado da proximidade e segurança conferida pela residência do Conde.

Com a fundação do mosteiro de Monte Córdova assiste-se a um desenvolvimento significativo das comunidades residentes, bem patenteado nos proveitos recolhidos por Celanova, insistentemente disputados pela coroa portuguesa ao longo de mais de cinco séculos.

PHASE VI – LATE 12th – EARLY 13th CENTURY LATE 16th – EARLY 17th CENTURY²⁶

The reconstruction and refurbish works of the original monastery. This phase is associated with an extensive necropolis which develops towards the south of the church and monastery. In 1514, during the reign of king Manuel, the priorship of Saint Salvador of Monte Córdova was withdrawn from the jurisdiction of the monastery of Celanova, and was appointed the commendatory abbot António Castilbrac²⁷ to administer the monastery. The extinction of the monastery took place in late 16th century, in 1597 to be more precise, a few years before the removal of the parish church to the place where the parish church of the Monte Córdova is currently located.

STRUCTURE CHARACTERIZATION

The cemetery of Monte do Padrão makes part of an emergent phenomenon associated with the appearance of rural cemeteries set around the parish churches, documented in the peninsular northeast from the 9th century onwards, which is commonly designated as *tumulatio appud ecclesia*.²⁸

The medieval cemetery is historically associated with a particularly time when the Christian cemetery is set around the churchyard in which most *filii ecclesiae* are pleased to be buried at (...) *a sacred place where the strong sounds of the rites, the power of aspersion of the holy water and the shadow of the church's crosses reached us all(...)* (ALMEIDA 1978, 11).

The various types of tombs identified in Monte do Padrão – sarcophaguses, single-cover graves and box graves – reveal a Christian community of different social classes, with differentiated acquisitive power, set around the parish church and attached monastery, whose long chronology can attest the existence of an established and highly hierarchized society.

The graves currently investigated correspond to only two types of graves, typologically well characterized and documented from other archaeological sites in the region.

From the first type, commonly designated as "single-cover box graves", there are two identified examples. They're characterized by having a box made of small granite blocks, often reused from former constructions, displayed vertically with its side turned into inside of the grave, structured only by the support of the edges. Its plan, usually rectangular or trapezoidal, shows visible signs of being a detailed work by presenting a symmetric outline. The covers, also trapezoidal, show a perfect carving job with a well-defined outline.

This type of grave is common in the 14th and 15th centuries, and according with some authors, served to keep the cover visible, thus the frequent use of decorations with motifs related to beliefs and myths, namely the six-pointed cross (Saimon Sign)²⁹ or simply geometric motifs. The characteristics of its manufacture reveal the socio-economic status of the owners, clearly of superior level compared with the simple box graves.

This second type of investigated graves corresponds to the largest number of graves whose typology is integrated into the "box graves" designation. This type of grave of the lower status of the medieval society reveals little attention to manufacture details due to the lack of resources of the owners and its occult character, not revealing any element that may singularize them, constituting therefore an anonymous burying that is, according with the fortunate designation of Mário Barroca "the depersonalisation of death" (BARROCA 1987, 299). This type of burial might had been the most common from the 12th century onwards, although its origin can be chronologically traced back to the 10th century, being however a long-lasting phenomenon which was reported to this region until late 16th century, including Monte do Padrão (MOREIRA 1999-2004), Convent da Costa and St Torcato (BARROCA 1987, 301).³⁰ The generalization of this kind of graves resulted from the fact that they were built from an abundant material, often reused from previous constructions, thus lacking specialized work which turned it into a coarse construction (BARROCA 1987, 300).

26 The date of the definite abandon of Monte Padrão as the implantation place of the *Church of the Saviour*, as it was designated by Friar Leão de St Tomás, probably occurred, according with same author, in late 16th century or early 17th century-(...) *Poucos anos há, que a dita igreja do Salvador se mudou do alto do mote para outra parte da freguezia, aonde parece que ficuava mais accommodada pera serviço dos Parrochianos, que são mais de quatrocentos. (...)*, (TOMÁS 1651, 161).

27 The brief history of the monastery of Monte Córdova and the priorship of Saint Salvador of Monte Córdova is presented by Fray Benito de la Cueva, in *Historia de los monasterios y priorados anejos a Celanova* (CUEVA 1991). Fray Benito was a monk in Celanova between 1613 and 1649.

28 The introduction of the process of *tumulatio appud ecclesia* as opposed to the *tumulatio ad sanctos*, which is a typical urban phenomenon, is typical of a rural scene that evolved from the 9th century onwards. From that moment, the proliferation of the graveyards around the parish churches became a fact (BARROCA 1987, 24).

29 Two interlaced equilateral triangles, in the shape of a star.

30 There are several cemeteries which were investigated in the meridional area of the Portuguese northeast, in what was later to become the diocese of Porto, resembled with the cemetery of Alvarelos, including among others; Vila Chão do Marão, Amarante Freixo, Marco de Canaveses, Parochial Church; S. Nicolau, Marco de Canaveses, Parish Church (BARROCA 1987, 331); Monte Crasto, Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses (VASCONCELOS, 327; MIRANDA 1937, 10; AGUIAR 1947, 357; BARROCA 1987, 331), Sanfins de Ferreira, Paços de Ferreira, Citânia de Sanfins (SILVA; CENTENO 1980, 57-78; BARROCA 1987, 332), Cête, Paredes, Monastery of Cête (MATTOS 1946, 78 – 79; BARROCA 1987, 332), Rebordosa, Paredes, Chapel of Santa Luzia (BARREIRO 1922, 695; BARROCA 1987, 333), Guilhufe, Penafiel, Mata da Casa do Souto (MIRANDA 1937, 8; BARROCA 1987, 333), Lagares, Penafiel, Igreja Velha (BARROCA 1987, 333 – 334), Monte Córdova, Santo Tirso, Monte do Padrão (BARROCA 1987, 335; MOREIRA 1999-2004).

FASE VI – FINAIS SÉC. XII – INÍCIOS DO SÉC. XIII | FINAIS SÉC. XVI – INÍCIOS DO SÉC. XVII ²⁶

Reconstrução e remodelação do primeiro mosteiro. A esta fase encontra-se associada a extensa necrópole que se desenvolve a Sul da igreja e mosteiro. Em 1514, no reinado de D. Manuel, é retirado o priorado de S. Salvador de Monte Córdova ao mosteiro de Celanova, tendo sido nomeado um abade comendatário – António Castilbrac²⁷ – para administrar o mosteiro. A extinção do mosteiro dar-se-á em finais do século XVI, mais precisamente em 1597, poucos anos antes da trasladação da igreja paroquial para o local em que se encontra actualmente a igreja paroquial de Monte Córdova.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

O cemitério do Monte do Padrão enquadra-se no fenómeno da emergência dos cemitérios rurais, polarizados em torno das igrejas paroquiais, documentado no Noroeste Peninsular a partir do séc. IX, a que vulgarmente se designa por *tumulatio appud ecclesia*²⁸.

O cemitério medieval historicamente enquadra-se no momento que o cemitério cristão se polariza no adro da igreja em que, a maioria dos *filií ecclesiae* se contenta a ser sepultado no adro da igreja (...) *espaço sagrado, onde chegava a fortaleza do som dos ritos, o poder da aspersão da água benta e a sombra das cruzes da igreja* (...) (ALMEIDA 1978, 11).

Os vários tipos de sepulcros identificados no Monte do Padrão – sarcófagos, sepulturas de tampa única e sepulturas de caixa – revelam uma comunidade cristã de diferentes estratos sociais, com poder aquisitivo diferenciado, polarizada em torno da igreja paroquial e mosteiro anexo, cuja longa cronologia permite inferir a existência de uma sociedade estabilizada e fortemente hierarquizada.

As sepulturas intervencionadas até ao momento correspondem unicamente a dois tipos, bem documentados em diferentes realidades arqueológicas da região.

Do primeiro tipo, vulgarmente designado por “sepultura de caixa de tampa única” encontram-se identificados dois exemplares. Caracteriza-se por possuir uma caixa formada por pequenos blocos de granito, muitas vezes reaproveitados de construções anteriores, dispostos verticalmente, com a face orientada para o interior da sepultura, estruturados apenas por encosto das arestas. A sua planta, geralmente rectangular ou trapezoidal, revela sinais evidentes de uma construção cuidada, apresentando um recorte simétrico. As tampas, também de planta trapezoidal, revelam um talhe cuidado, apresentando o contorno bem definido.

Este tipo de sepultura vulgariza-se no século XIV e XV e, segundo alguns autores, destinava-se a conservar a tampa à vista, sendo, por isso, frequentes as decorações com motivos relacionados com crenças e mitos, designadamente a cruz de seis bicos (signo saimão)²⁹ ou, simplesmente, motivos geométricos. As características da sua construção revelam o estatuto sócio-económico dos seus proprietários, claramente de um nível superior das sepulturas simples de caixa.

Este segundo tipo de sepultura corresponde à esmagadora maioria dos sepulcros, cuja tipologia as integra nas “sepulturas de caixa simples”.

Este tipo de sepultura, própria dos estratos mais baixos da sociedade medieval, evidencia poucos cuidados construtivos devido à falta de recursos dos seus proprietários e ao seu carácter oculto, não revelando qualquer elemento que as individualize, constituindo, por isso, um enterramento anónimo retractando, na feliz designação de Mário Barroca, “a morte despersonalizada” (BARROCA 1987, 299). Este tipo de enterramento terá sido, porventura, o mais vulgarizado a partir do século XII, embora a sua origem se possa situar cronologicamente no séc. X, revelando-se como um fenómeno de longa duração, documentado na região até finais do séc. XVI, como é o caso de Monte do Padrão (MOREIRA 1999-2004), Convento da Costa e S. Torcato (BARROCA 1987, 301)³⁰. A generalização deste tipo de sepultura resulta do facto de serem construídas a partir de um material abundante, muitas vezes reaproveitados de construções de cronologia anterior, não necessitando, por isso, de trabalho especializado e por serem de elementar construção (BARROCA 1987, 300).

26 A data do abandono definitivo do Monte Padrão como local de implantação da *Igreja do Salvador*, como a nomeia Frei Leão de S. Tomás, terá ocorrido, segundo o mesmo autor, em finais do séc. XVI ou inícios do séc. XVII-(...) *Poucos anos há, que a dita igreja do Salvador se mudou do alto do mote para outra parte da freguesia, aonde parece que ficava mais acomodada para serviço dos Parrochianos, que são mais de quatrocentos.* (...), (TOMÁS 1651, 161).

27 A breve história do mosteiro de Monte Córdova e respectivo priorado de S. Salvador de Monte Córdova é apresentada por Fray Benito de la Cueva, em *Historia de los monasterios y priorados anejos a Celanova* (CUEVA 1991). Fray Benito foi monge em Celanova no período que medeia entre 1613 e 1649.

28 A emergência do processo de *tumulatio appud ecclesia* por oposição à *tumulatio ad sanctos*, fenómeno tipicamente urbano, consiste num fenómeno tipicamente rural, que se desenvolve a partir do séc. IX, verificando-se, a partir desse momento, a polarização dos cemitérios em torno das igrejas paroquiais (BARROCA 1987, 24).

29 Dois triângulos equiláteros entrelaçados, em forma de estrela.

30 São vários os cemitérios intervencionados na área meridional do Noroeste português, no que viria a configurar a Diocese do Porto, que constituem um paralelo com o cemitério de Monte Padrão, entre outros veja-se; Vila Chão do Marão, Amarante; Freixo, Marco de Canaveses, Igreja paroquial; S. Nicolau, Marco de Canaveses, Igreja Paroquial (BARROCA 1987, 331); Monte Crasto, Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses (VASCONCELOS, 327; MIRANDA 1937, 10; AGUIAR 1947, 357; BARROCA 1987, 331), Sanfins de Ferreira, Paços de Ferreira, Citânia de Sanfins (SILVA; CENTENO 1980, 57-78; BARROCA 1987, 332), Cête, Paredes, Mosteiro de Cête (MATTOS 1946, 78 – 79; BARROCA 1987, 332), Rebordosa, Paredes, Capela de Santa Luzia (BARREIRO 1922, 695; BARROCA 1987, 333), Guilhufe, Penafiel, Mata da Casa do Souto (MIRANDA 1937, 8; BARROCA 1987, 333), Lagares, Penafiel, Igreja Velha (BARROCA 1987, 333 – 334).

The burial ascribed to this type of grave was made without using any coffin in which the body was placed wrapped up in a sudarium, usually in the position of *decubito supino*, and later covered with earth. There are quite abundant cases of coins found inside the graves which is a feature related to the survival of certain pagan cults, namely with the payment of a "voyage" or "toll", depending on the regional differences of the popular beliefs proper of an unofficial Christian religion, yet it was lived in society parallel with numerous pagan beliefs.

Structurally, the boxes of the graves had walls defined by granite blocks of irregular shape and size briefly carved often reused from previous dwellings, vertically placed, structured by a simple reclining adjustment, with the side facing the interior of the tomb, formed by a rectangular plan with dimensions ranging from 1,60m / 1,80m x 0,60m / 0,70m. The cover is formed by flagstones of different dimensions with trapezoidal shape and irregular outline, coarsely carved, displayed horizontally with the side facing the interior of the tomb. Its plans are divided into three groups, without any chronological differentiation – one is sub-rectangular, sometimes having bulged lateral sides and plain ends; other has trapezoidal outline with its upper side larger than the bottom; and the other has an anthropomorphic outline with a very well-defined recess for the head. This last type, very common from the 11th century onwards, has been explained by some authors as having originally the concern to immobilize the deceased's head in an upright position, looking to the sky. This detail seems to be simply solved by the remaining types by placing a "cushioned" flagstone on its base or upright, forming an anthropomorphic configuration which coupled with one of lateral sides of the tomb ensured a standstill according to the desired position.



Planta da área medieval
Plan of medieval area

Castro do Monte do Padrão
Plataforma superior
Complexo medieval 1999-2005
- Fase V - VI



Castro do Monte do Padrão
Plataforma superior
Limite Sul da necrópole 1993-1995
- Fase V - VI

O enterramento, neste tipo de sepultura, era efectuado sem qualquer tipo de caixão, sendo o corpo depositado apenas envolvido num sudário, geralmente na posição de *decubito supino* e, posteriormente, coberto com terra. São relativamente abundantes os casos de identificação de moedas no interior das sepulturas, fenómeno que se relaciona com a sobrevivência de determinados cultos pagãos, nomeadamente com o pagamento da "viagem" ou "portagem" conforme as variações regionais das crenças populares, próprias de uma religião cristã não oficial, mas vivida com a convicção de inúmeras crenças pagãs.

Estruturalmente as caixas das sepulturas apresentam paredes definidas por blocos de granito de formato e calibre irregular, sumariamente trabalhadas, muitas vezes reaproveitadas de construções anteriores, dispostas verticalmente, estruturadas por ajuste de encosto simples, com a face orientada para o interior do sepulcro, formando uma planta rectangular, com dimensões que oscilam entre 1,60m / 1,80m x 0,60m / 0,70m. A cobertura é formada por lajes de dimensões variadas, de formato trapezoidal e recorte irregular, de talhe rudimentar, dispostas horizontalmente, com a face orientada para o interior do sepulcro. As suas plantas subdividem-se em três tipos, sem diferenciação cronológica – sub-rectangular, por vezes com as faces laterais abauladas, com os extremos planos; outro de contorno trapezoidal com a face superior mais larga que o fundo; e outro de contorno antropomórfico com definição do encaixe da cabeça bem definido. Este último tipo, vulgarizado a partir do século XI, tem vindo a ser explicado por alguns autores como tendo origem na preocupação de imobilizar a cabeça do defunto numa posição vertical, olhando o céu, pormenor que parece ser solucionado, de forma mais simples, nos restantes tipos com a colocação de uma laje "almofada" na base ou na vertical que, com o apoio de uma das faces laterais da sepultura garantia a manutenção da cabeça na posição pretendida.

Sepultura trapezoidal de tampa única



Sepultura rectangular e tampa de lajes



Sepulturas geminadas de planta trapezoidal



Tipologia das sepulturas



Estela discóidal com motivos cruciformes



Estela com motivo cruciforme

Usually the structures show elements of smaller dimension to fill in the gaps between the other elements of larger sizes, as well as to serve as a flattening device to house the tops of the flagstones. These graves haven't yet revealed the use of any kind of coating on the bottom. The graves investigated are chronologically and structurally ascribed to the period intercalated between the late 12th century and early 13th century up to late 16th century.

From its excavations did not result any type of funeral finds, which is obvious, from the underlying religious motivations according to the eschatological orientations of the medieval Christianity, nor was found any vestiges of liturgical ritual or ceremony associated with these burials, as it is documented in necropolis reported to the same chronological dating.³¹

However, the graves investigated provided important elements of anthropologic nature that will later allow a future characterization of the demographic structure of the communities, according to age and sex, the survey of the population's health, including the characterization of their lifestyle according to the observation and study of injuries and pathologies.

The only noteworthy aspect linked with this case was the identification of 4 graves of children, if we consider the high level of infant mortality that was characteristic of the medieval populations, which should be interpreted as a result of the generalized practice of non-burying newborns and children in graveyards (BOÛARD 1977, 48).

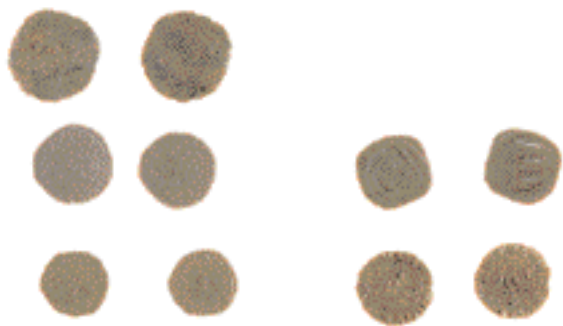
In brief, the characteristics of the graves investigated suggest that the medieval community of Monte Padrão was originated from a rural community, relatively small and of average economic and social relevance.



Apliques de cinturão em bronze com douramento
Enamelled and golden decorative detail



Placa esmaltada



Espécies monetárias da 1ª e 2ª dinastia
Monetary specimens from the 1st and 2nd dynasties



Contas em osso
Beads made of bones

³¹ We are referring in concrete to the necropolis of Citânia de Sanfins associated to a chapel dedicated to a S. Romão, investigated in 1977 and 1978, whose excavation revealed the existence of a crematory ritual previous to the covering of the tomb - (...) Before placing the flagstone tops, there was probably a place where some sort of liturgical ceremony might have happened using a simple fire or a cremation of ritual character, according to the systematic existence of coal and ashes over the landfill (...) (SILVA; CENTENO 1980, 58).

Geralmente as estruturas apresentam elementos de menores dimensões a preencher as lacunas entre os elementos de maiores dimensões, assim como, a servirem de elemento de nivelamento para a colocação das lajes de cobertura. Nenhuma das sepulturas, até ao momento, revelou possuir qualquer tipo de revestimento no fundo.

Cronológica e estruturalmente as sepulturas intervencionadas são datadas no período que medeia entre finais do século XII / inícios do século XIII aos finais do século XVI.

Da sua escavação não resultou qualquer tipo de espólio fúnebre, o que se explica, nomeadamente, pelas motivações de carácter religioso, de acordo com as orientações escatológicas do cristianismo medieval, assim como se não documentou qualquer vestígio de ritual ou cerimónia litúrgica associada aos enterramentos, documentados em necrópoles na região no mesmo horizonte cronológico³¹.

Desta feita, as sepulturas intervencionadas forneceram importantes elementos de natureza antropológica que permitirão, mais tarde, caracterizar a estrutura demográfica da população, de acordo com a idade e sexo, abordar o estudo antropológico da população, assim como, caracterizar as condições de estilo de vida mediante a observação e estudo de lesões e patologias.

A única observação neste campo prende-se com a identificação de 4 sepulturas de criança, cuja resumida expressão, se atendermos ao elevado índice de mortalidade infantil, característico das populações medievais, se deve interpretar como resultante da prática generalizada da não tumulação de recém-nascidos e crianças em cemitérios (BOÛARD 1977, 48).

Em síntese, as características das sepulturas intervencionadas leva-nos a pensar que a comunidade medieval do Monte do Padrão constituiu uma comunidade rural, relativamente pequena e de mediana relevância económica e social.



31 Referimo-nos, em concreto, à necrópole da Citânia de Sanfins, associada a uma capela dedicada a S. Romão, intervencionada em 1977 e 1978, cuja escavação revelou a existência de um ritual de cremação anterior ao encobrimento do túmulo – (...) *Antes da colocação das lajes de cobertura teria havido lugar a qualquer cerimónia litúrgica em que se procedeu a uma simples fogueira ou a uma cremação de carácter ritual, conforme denuncia existência sistemática de carvões e cinzas sobre a terra de enchimento (...)* (SILVA; CENTENO 1980, 58)

THE MATERIAL CULTURE

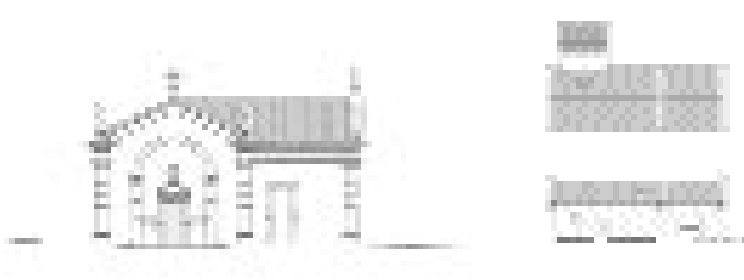
The remains associated with this phase are relatively abundant and diversified as to its nature. Apart the abundant pottery assemblage there was also metallic material, basically components of clothing and an array of numismatic species from the 1st and 2nd dynasties.

The ceramics form a very consistent group from a technological point of view with two clear distinct groups. The first, of much coarser production, was made of storage pottery, mostly S-shaped jars with an edge-shaped side. The pastes were badly depurated with a sandy and friable aspect. The finishing process was rudimentary, usually elaborated by an incipient polishing process. The few decorations available are mainly composed of threads applied to the edges with oval dips. The second group, which showed detailed manufacture, integrated regional peculiarities. This type of pottery usually designated as "N^a S^a do Leite" (*Our Lady of the Milk*) was an important component in Monte do Padrão. It's a very characteristic manufacture either by its morphologic and decorative details or by the technology employed and constitution of the pastes. When considering its shape, these are particularly elaborate and profusely decorated pieces which invariably reveal the gathering of several motifs – perforations, applied threads, incised details, stabbed impressions, vertical bands, among others. The ceramic products of construction are composed of an interesting collection of hispano-arab glazed tiles and bricks with geometric motifs.

The identified metals are merely small decorative applications to be used in furniture or clothing. There are several bronze strings and fitting plates for belts, some of them in gold. The most important piece is an enamel plate probably originated from Limoges with an applied golden image.

The abundant numismatic pieces include a wide chronology covering the first and second dynasties.

The funerary context, which was extremely poor when it comes to its findings, only displays a few numismatic pieces and small objects of religious character such as rosary beads and small crosses.



Alçados e planta de cobertura
Elevation and plan of the covering



A CULTURA MATERIAL

O espólio associado a esta fase é relativamente abundante e diversificado quanto à sua natureza. Para além do acervo cerâmico, sempre muito abundante, regista-se a presença de materiais metálicos, essencialmente de componentes de peças de vestuário e numerosas espécies numismáticas da 1ª e 2ª dinastias.

As cerâmicas formam um grupo bastante uniforme ao nível tecnológico, distinguindo-se claramente dois grupos. O primeiro, de fabrico mais grosseiro, é formado por cerâmicas de armazenamento, sobretudo por potes de perfil em S e bordo em forma de aba. As pastas são mal depuradas de aspecto arenoso e friável. O acabamento é rudimentar, essencialmente elaborado por um polimento incipiente. As decorações, pouco frequentes, são maioritariamente compostas por cordões aplicados ao nível do bordo, com depressões de perfil oval. O segundo grupo, de fabrico mais cuidado, integra uma produção de expressão regional. Este tipo de cerâmicas, vulgarmente designadas por "N.º S.º do Leite", encontra-se bem documentado no Monte do Padrão. Trata-se de um fabrico muito característico quer pelos seus principais rasgos morfológicos e decorativos, quer pela tecnologia de fabrico e constituição das pastas. Ao nível da forma são peças particularmente elaboradas e profusamente decoradas revelando, invariavelmente, a conjugação de vários motivos decorativos – perfurações, cordões aplicados, motivos incisos, golpeados, cintas verticais entre outros.

Os materiais cerâmicos de construção são compostos por uma interessante colecção de azulejos de tradição hispano-árabe e de ladrilhos com configurações geométricas.

Os metais identificados resumem-se a pequenos apliques decorativos de móveis ou peças de vestuário. Destacam-se vários cordões em bronze e placas de apliques de cinturões, alguns deles dourados. A peça mais significativa é uma placa esmaltada provavelmente proveniente de Limoges, com uma figura dourada aplicada (MOREIRA 1997, 83-87).

As peças numismáticas, muito numerosas, abarcam uma ampla cronologia que compreende a 1ª e 2ª dinastias.

O contexto funerário, muito pobre ao nível de espólio, apresenta apenas algumas peças numismáticas e pequenos objectos de carácter religioso, como sejam as contas de rosários e pequenos crucifixos.



Capela do Nosso Senhor do Padrão
Chapel of Nossa Senhor do Padrão

PHASE VII – 1738/...

Date of the consecration of the Chapel of Nosso Senhor do Padrão³², which corresponds to the last phase of the fieldwork at the archaeological site, since its setting is framed into the area where lies the scatterings of the ruins. From its construction resulted an interesting process where it is still possible to currently identify the buildings that guaranteed the chapel's income (CORREIA 2004, 4).

STRUCTURE CHARACTERIZATION

The chapel of Senhor Jesus do Padrão is built at the foothill of the castro over the eastern side. It has a rectangular floorplan facing east – west of only one single body with a church porch and the vestry adjoined to the northern side.

The main façade has a perfect arch supported by pilasters with a base and a framed abutment. The warping is overtopped and completed with a framed cornice topped by a Latin cross of hexagonal section sustained by a plinth.

The entablature is sustained over the pilasters that define the façade's angles, finished it off by pyramidal pinnacles. Over the southern façade, at the church porch, lies a perfect arch of smaller size than the main façade. At this point unfolds a door with straight lintel and a bent window-slit.

Over the edge of the roof lies a small belfry with a perfect arch framed by pilasters marked by an abutment, and surpassed by a Latin cross of rectangular section having a small plinth with convex volutes as its base.

The western façade of the chapel is blind completed by a framed cornice that is sustained over the entablature, which is sustained over the pilasters that mark the front angles of the building. The warping is surpassed and topped by a Latin cross of rectangular section over the plain plinth.

The vestry, which was built afterwards, is adjoined to the altar's façade with a blind western warping, completed by entablature of the same typology as the chapel and church porch over which the roof is sustained.

On the chapel's body stands out the pilaster that marks the transition towards the church porch, where lies a perfect arch of the same typology as the opposite façade. At the church porch, whose flagged pavement extends itself towards the chapel's interior, at the main façade lies a door of straight lintel in which is inscribed the date of 1738. Over the lintel is inserted a small triangular framed fronton surpassed by a circular oculus. On the right side is preserved a pulpit that covers one of the wickets that flank the door of the main façade (MELO 2004, 95-100).

The interior houses a carved gilded polychromatic altarpiece, king John's style.

IN BRIEF

The castro of Monte do Padrão preserves an outstanding scientific and patrimonial potential, and currently stands as a landmark in the archaeological panorama of the Northern part of Portugal, whose scientific and patrimonial importance has been proved throughout the outcome of the fieldwork developed during the last decade.

The Project of study, valorisation and dynamization of the Archaeological Site of Monte do Padrão, implemented by the City Hall of Santo Tirso, with the funding support of POC – Medida 3.9. (*Public funding plan*) reveal several levels of interest that may be summed up into five essential goals;

- To promote the rehabilitation and valorisation of an important heritage complex with archaeological and architectonic character.
- To improve the study of an archaeological complex of extremely scientific relevance with distinctive characteristics that makes this site quite fit to the interpretation of the territory's occupation for a long period of time.
- To underline the importance of the complementary work between the archaeological and environmental heritages outlined in the project, assuming as a major priority the qualification of the entire surrounding area.
- To create the *Interpretative Centre of the Castro of Monte do Padrão*, a space with potentialities to undertake pedagogic, museological, and tourist actions, complemented with works of investigation.
- To fuel the local available resources through actions aiming to implement its tourist promotion.

³² The chapel of N. Senhor do Padrão is built on the foothill of the castro over its eastern side.

FASE VII – 1738 | --- ____

A data da sagração da capela do Nosso Senhor do Padrão³² corresponde à última intervenção construtiva verificada na área arqueológica, visto que a sua implantação se insere na área de dispersão das ruínas. Da sua construção resultou um interessante processo, sendo ainda hoje possível identificar os prédios que garantiam a fábrica da capela (CORREIA 2004, 4).

CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA

A capela do Senhor Jesus do Padrão encontra-se implantada no sopé do castro, na sua face Este.

(...) Apresenta uma planta rectangular com orientação Este – Oeste, de um só corpo com galilé, tendo a sacristia adossada do lado Norte. A fachada principal apresenta um arco de volta perfeita apoiado sobre pilastras com base e imposta moldurada. A empena é sobrelevada e rematada por uma cornija moldurada coroada por uma cruz latina de secção hexagonal apoiada sobre plinto.

O entablamento apoia-se sobre as pilastras que definem os cunhais da frontaria, sendo estas rematadas por pináculos piramidais. Na fachada lateral Sul, na zona da galilé, abre-se um arco de volta perfeita. Neste ponto desenvolve-se uma porta de lintel recto e uma fresta em rampa.

Sobre o beiral do telhado encontra-se pequena sineira de ventana de volta perfeita moldurada sobre pilastras marcadas por imposta e sobrepujada por cruz latina de secção rectangular tendo como base um pequeno plinto com volutas convexas.

A fachada Oeste da capela é cega rematada por uma cornija moldurada que se apoia sobre o entablamento e este, por sua vez, sobre as pilastras que marcam os cunhais posteriores da construção. A empena é sobrelevada e coroada por uma cruz latina de secção rectangular sobre plinto singelo.

A sacristia, construída posteriormente, encontra-se anexa à fachada na zona do altar, sendo a empena Poente cega, rematada por entablamento com a mesma tipologia do da capela e galilé sobre o qual se apoia o telhado.

No corpo da capela sobressai a pilastra que marca a transição para a galilé, aqui abre-se um arco de volta perfeita com a mesma tipologia do da fachada oposta. Na galilé, cujo pavimento lajeado se prolonga para o interior da capela, na fachada principal surge uma porta de lintel recto no qual se inscreve a data de 1738. Sobre o lintel existe um pequeno frontão triangular moldurado sobrepujado por óculo circular. No lado direito conserva-se um púlpito que cobre um dos postigos que ladeiam a porta da fachada principal.

O interior conserva um retábulo de talha dourada policromada e dourada de estilo joanino. (MELO 2004, 95-100).

EM SÍNTESE

O castro do Monte do Padrão conserva um enorme potencial científico e patrimonial sendo já uma referência no panorama da arqueologia do Norte de Portugal, cuja importância científica e patrimonial tem vindo a ser evidenciada pelos resultados das intervenções desenvolvidas na última década.

O *Projecto de estudo, valorização e dinamização da Estação Arqueológica do Monte do Padrão*, implementado pela Câmara Municipal de Santo Tirso, com financiamento do POC – Medida 3.9. reveste-se de vários níveis de interesse que se podem resumir em cinco objectivos fundamentais;

- Promover a reabilitação e valorização de um importante conjunto patrimonial, de carácter arqueológico e arquitectónico.
- Valorizar o estudo de um conjunto arqueológico com alta relevância científica, com características únicas, que tornam o espaço adequado à interpretação da ocupação do território no decorrer de um largo período de tempo.
- Sublinhar a importância da complementaridade entre o património arqueológico e ambiental assumida no projecto, considerando-se prioritário a requalificação de toda a envolvente.
- Criar o *Centro Interpretativo do Castro do Monte do Padrão*, espaço com aptidões de natureza pedagógica, museológica, turística e de apoio ao trabalho de investigação.
- Potencializar os recursos disponibilizados pela intervenção implementando a sua promoção turística.

32 A capela do N. Senhor do Padrão encontra-se implantada no sopé do castro, na sua face Este.

THE INTERPRETATIVE CENTRE

This project aims to plan a program capable of setting out a sustainable support to the activities related to the castro or hillfort of Monte do Padrão, either by a disciplinary development of Archaeology, covering the management of the compound which the ruins are its main core, or by making that archaeological memory reaching the community. This fieldwork will be carried out in different stages, nonetheless important, by the qualification of the last stretch of the access road to the castro which is the final extension of several ludic trails, and will be complemented by a route of landscape enjoyment of the entire involving area culminating near the chapel of Monte do Padrão.

When considering the programmatic contents of the pedagogic and interpretative building, its core sector must have the spatial dual-purpose functionality by integrating an educational services room – supported by the most recent multimedia means of communication – and, in interactivity with, by the space set for the permanent display. The remaining operational modules are the administrative support defined by the reception and documentation lobbies (forecourt, information and secretariat areas), restoration room, work offices, area for storing material and equipments, and the sanitary and clothing services, to which should be joined an area for storing the technical infra-structures of the building. A multi-purpose room should be introduced into the program, wisely modulated and with a useful and balanced area which will provide, if it proves to be useful in a near future, the improvement from within without being necessary to add new volumetries, with no detriment in terms of the quality of space and shape and with the minimum costs involved, thus increasing its longevity.

Conceptually, the planned proposition should naturally result from the morphologic characteristics of the field plan and it should be sensitive to the acuteness of the surrounding landscape, especially to its natural and built features, but also bearing in mind, although indirectly, the codes and contents of the the castro's settlement.

As a result, and since the building itself is set to be an interpretative platform of the most representative signs of this site, it was given special attention to its volumetry and to the architectonic language involved by using clear composition patterns, perhaps even elementary, but which in a significant way may confer it a formal autonomy necessary to result in a modern intervention based on quality.

Nuno Magalhães Pinto, Architect. – Division of Studies and Projects – Town Hall of Santo Tirso

O CENTRO INTERPRETATIVO

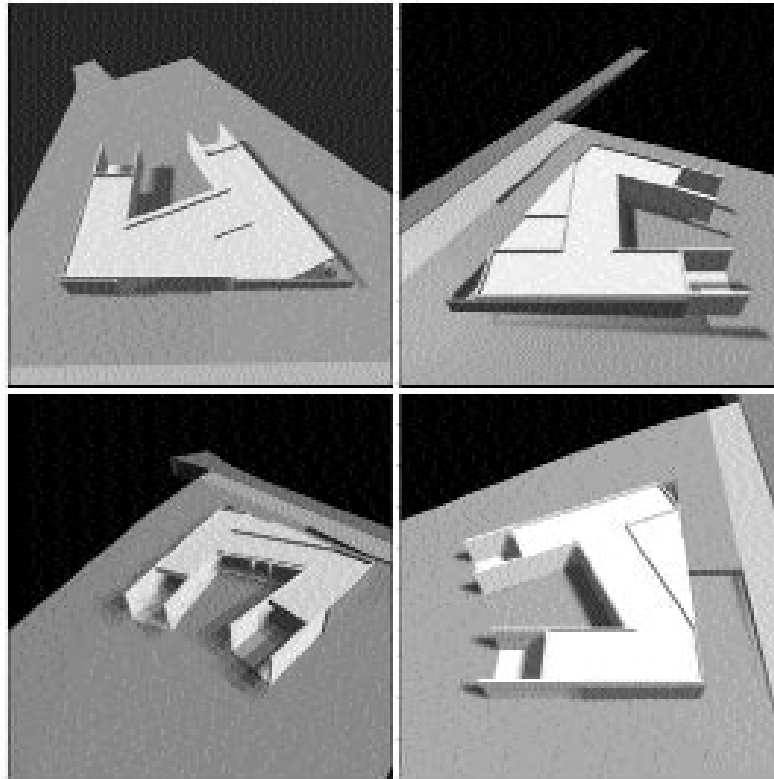
O projecto tem como objectivo a estruturação de um programa com aptidões para o apoio sustentável às actividades relacionadas com o castro do Monte do Padrão, seja o desenvolvimento disciplinar da Arqueologia, no âmbito da gestão do recinto de que as ruínas são o núcleo fundamental, seja a divulgação dessa memória arqueológica junto da comunidade; intervenção que será complementada, em etapas distintas mas igualmente preponderantes, pela requalificação do último tramo do percurso de acesso ao castro que é a extensão final de diversos percursos lúdicos, constituintes de uma rota de fruição paisagística de toda a envolvente e que culmina junto da capela do Monte do Padrão.

Considerando o conteúdo programático do edifício de natureza pedagógica e interpretativa, o seu sector nuclear deverá ser o binómio espacial composto pela sala de serviços educativos – apoiada pelos recentes veículos multimédia – e, em interactividade, pelo espaço destinado à exposição permanente. Os restantes módulos funcionais são, a saber, o apoio administrativo definido pela recepção e documentação informal (áreas de átrio, informação e secretariado), sala de restauro, gabinetes de trabalho, área de recolha de materiais e equipamentos, e ainda os serviços sanitários e de vestuário, a que deverá juntar-se a área para a colocação das infra-estruturas técnicas do edifício. Uma sala polivalente introduzida no programa, modulada criteriosamente e com uma área útil equilibrada, permitirá que o edifício, se tal vier a justificar no futuro, possa crescer a partir de dentro sem que se torne necessário aditar novas volumetrias, podendo a alteração ser feita sem prejuízo da qualidade espacial e formal do mesmo e com custos mínimos, aumentando-se, assim, a sua longevidade.

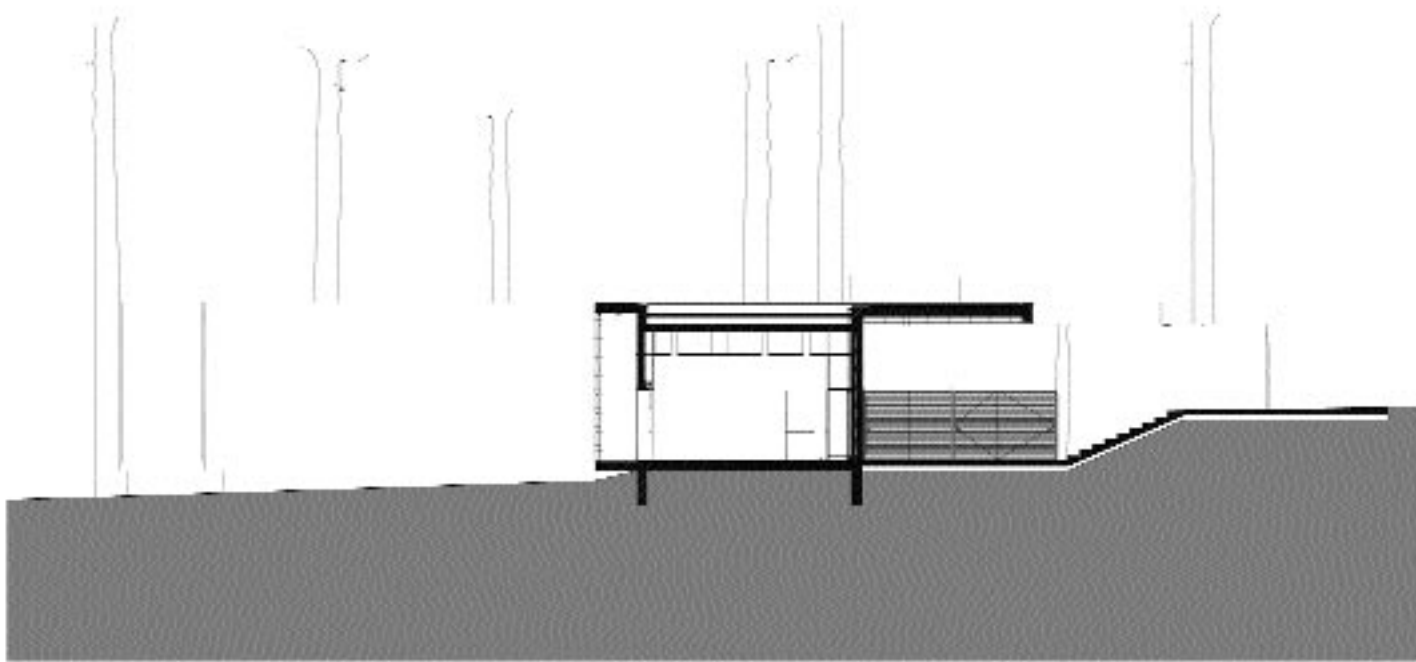
Conceptualmente, a proposta edificada deverá naturalmente resultar das características morfológicas do terreno e ser sensível à acuidade paisagística da envolvente, sobretudo das suas especificidades naturais e construídas, tendo também presente, embora de modo indirecto, os códigos e conteúdos de assentamento do castro.

Assim, e porque o edifício será ele próprio uma plataforma interpretativa dos signos mais representativos do lugar, foi dada especial atenção à sua volumetria e à linguagem arquitectónica que o caracteriza, recorrendo a padrões de composição nítidos, talvez mesmo elementares, mas que, de modo significativo, lhe conferem uma autonomia formal que é necessária para a definição de uma intervenção contemporânea de qualidade.

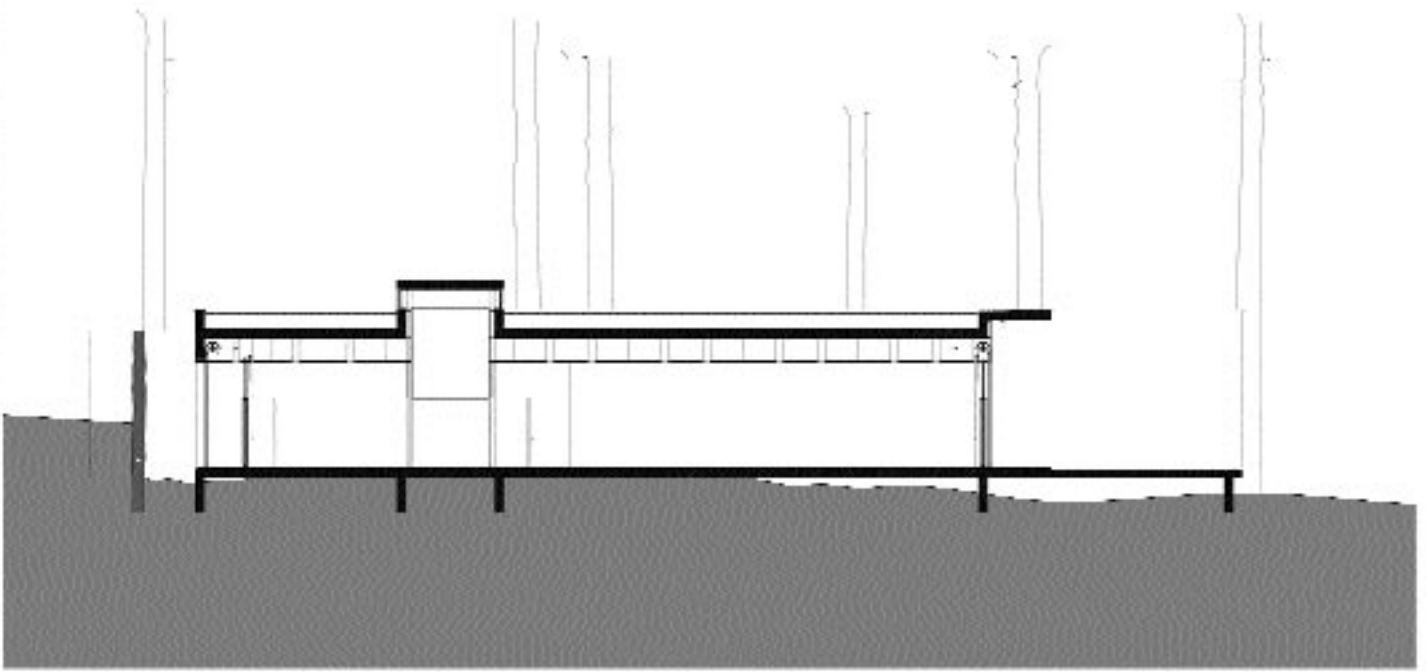
Nuno Magalhães Pinto, Arq. - Divisão de Estudos e Projectos - Câmara Municipal de Santo Tirso



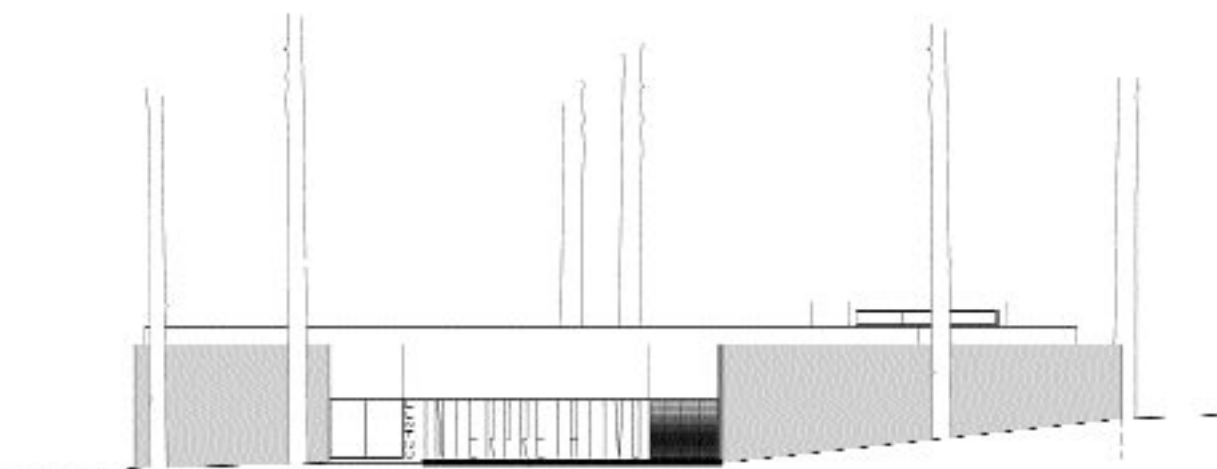
Simulação tridimensional
Tridimensional simulation



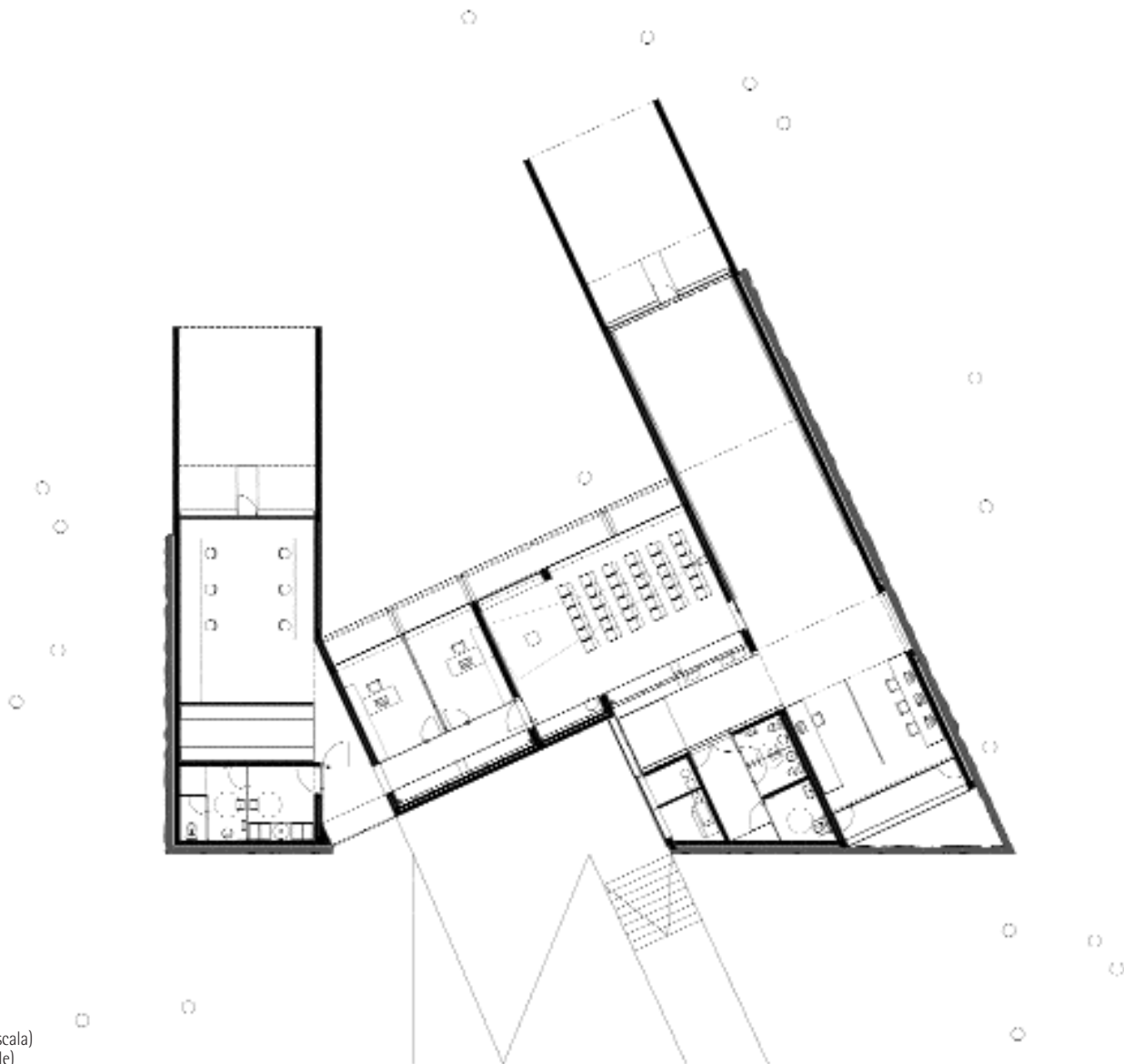
Corte (s/escala)
Section (n/scale)



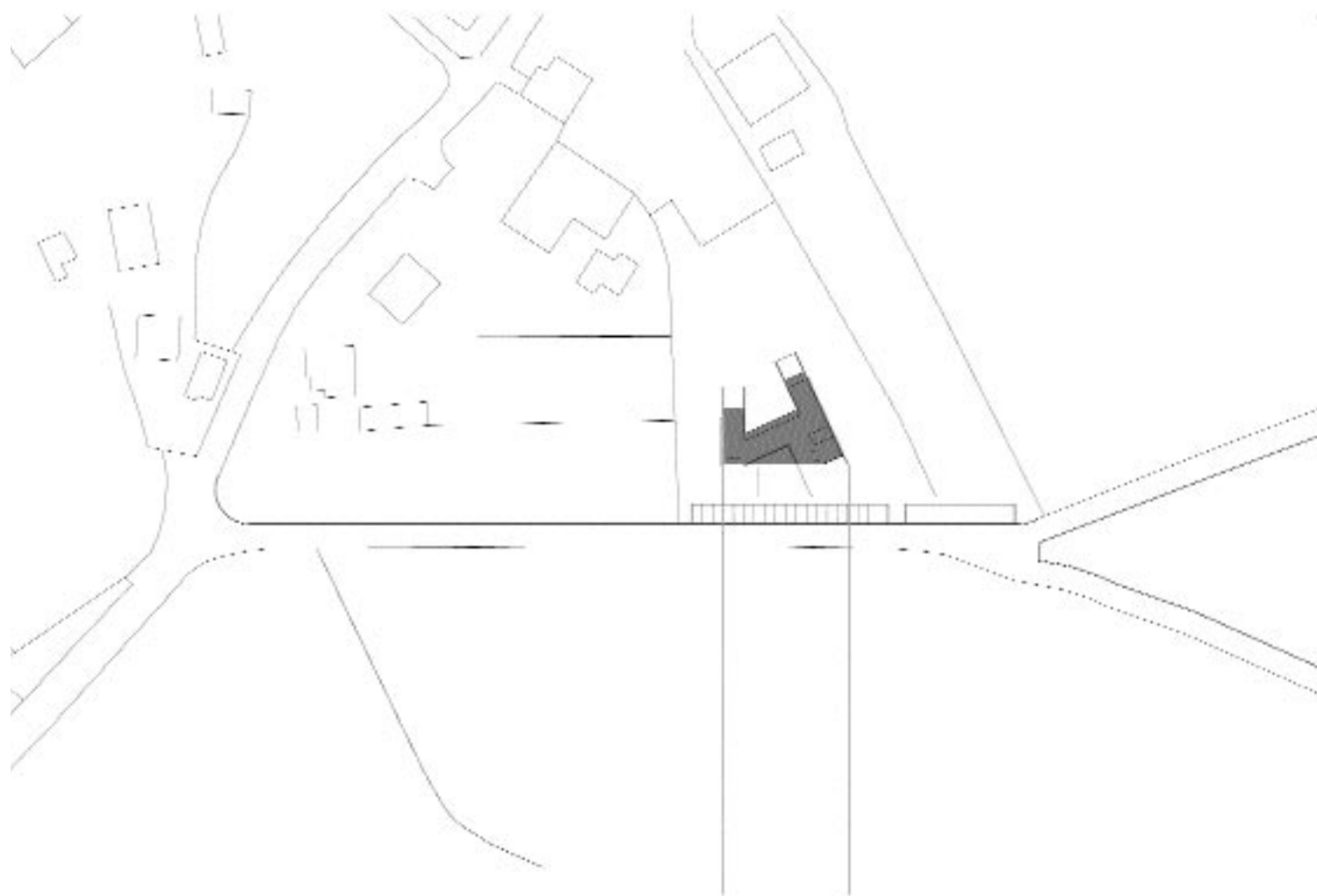
Corte (s/escala)
Section (n/scale)



Alçado principal (s/escala)
Main vertical projection (n/scale)



Planta (s/escala)
Plan (n/scale)



Planta de enquadramento (s/escala)
Framing Plan (n/scale)

CENTRO
INTERPRETATIVO



GLOSSARY

Hispano-Arabian glazed tiles – Around the middle of the 13th century appears in Portugal the use of monochrome enamel on glazed tiles and colonnades of the Mudéjar architecture, with a white setting and bicoloured green and black decoration of the kitchen's pottery.

The words glazed tile "azulejo" comes from the Arabian "alzulaycha" or "zuleija" that means small polished stone or brick. The word might have been expanded in the Muslim ceramic centres of Andalusia. The first Hispano-Arabian glazed tiles made in Seville were probably brought to Portugal in the 15th century.

Boquique pottery – It is characterized by its decorations made by the incision with a punch of rhomb extremity, filled or unfilled with white paste. The predominant motifs are garlands laid out in bands.

The group of fragments detected at the Monte do Padrão revealed a certain resemblance with the rest of the regional productions, and therefore we can assume it is a local production.

The fragments with white paste incrustations, quite abundant in the Padrão, in the northern part of Portugal, the models that come from Monte da Ínsua, S. João de Ponte in Guimarães are the only ones known.

Micaceous pottery – The designation of the micaceous pottery is generically attributed to ceramics that show a high percentage of mica (muscovite) as a non-plastic construction element of its paste. The ceramics from the Iron Age of the Peninsular Northwest shows as its main characteristic the systematic use of this material in large numbers, reflecting the pieces a shiny look when the polishing is silky and the cooking is done in reduced environments, maintaining then a dark tonality of the pastes.

Domus – The "domus" is a one-family independent house whose plan follows the ancient italic tradition. Its peculiar feature is the "atrium", a central square room illuminated by a roof opening – "impluvium" – with the several lodgings placed around. The centrepiece is usually a shallow tank – "compluvium" – to collect the water from the rain.

The building is totally isolated from the outside by windowless walls. The plan discovered reveals particularities of different parts of the Empire, which are adapted to the local conditions and reflect the cultural particularities of each region.

Conical-column-type jars – This designation is given to the jars that have a profile in the shape of a reversed column, varying the accentuation of their profile, and also a slight carinal indentation on the upper side, close to the edge. The models that show an edge in the shape of a horizontal brim are very frequent throughout the Early and Mid Bronze Periods, showing in some cases a vertical handle. The most frequent decorations are plastic applications in the shape of nipples. Even though there are known models from dwelling environments, the funerary context is also frequently identified.

PLACE-NAMES REFERENCE

Chapel of the Senhor do Padrão – The chapel was built in the second half of the 18th century and consecrated in 1738. It has a rectangular plan with longitudinal development of only one single body, with a church porch and a sacristy on its northern side. The most relevant architectonic element is the church porch, which is contemporary to the chapel. On the right side of the door lies a granite pulpit standing on a framed base. Inside, the gilded polychromatic carved altarpiece is fully integrated in king John's (*joanino*) style.

Citânia de Sanfins – The Citânia or hill-fort de Sanfins is located in the parish of Sanfins de Ferreira, municipality of Paços de Ferreira. The castro lies on a hill around an extensive central platform with accentuated slopes. The area currently excavated reveal a complex defensive system defined by an area with more than 15h and a regular structured plan with six street layouts and about 160 circular-plan dwellings. From the architectonic group it should be highlighted the building destined for public baths, due to its construction layout and technique. The foundation of the Citânia dates eventually from after 138 B.C. and was probably abandoned in the second half of the 1st century.

Church of S. Miguel do Couto – The present church of S. Miguel do Couto is a construction dated of the 18th century. It has a rectangular plan with longitudinal development composed of a chancel and body of only one nave, which has two perpendicular adjoining elements. The outer walls are plastered and white painted with a grey interior band, where stand out elements of granite masonry. In the main façade, facing northwest, lies a door of straight lintel surmounted by a triangular fronton and an oculus. The warping is completed with a cornice topped with a Latin cross sided by two pyramidal pinnacles. In the churchyard there's a stone cross standing on a base and plinth with a quadrangular-section cross. Inside the church there are preserved some memorabilia or *rudesinda* worthy of mention:

- . Baptistry – rectangular-plan immersion tank with an opening on the lower part of one of the sides.
- . Arm of reliquary with a profaned oculus where Saint Rosendo's relics were kept.
- . Group of Hispano-Arabian glazed tiles displayed in the sacristy.
- . Sculpture of Saint Miguel in upholstered wood.
- . Image of Saint Rosendo representing the saint as a bishop or abbot.
- . Two Mannerist paintings representing one the apparition of Saint Miguel to Saint Ilduara and the other the baptism of Saint Rosendo.

GLOSSÁRIO

Azulejos hispano-árabes – Por meados do século XIII aparece já em Portugal o emprego de esmalte monocromo nos azulejos e colunatas da arquitectura mudéjar, com o fundo branco e decoração bicolor verde e negro da cerâmica de cozinha.

A palavra azulejo vem do árabe "alzulaycha" ou "zuleija" que significa pequena pedra polida ou ladrilho. A palavra ter-se-á difundido nos centros cerâmicos muçulmanos da Andaluzia. Os primeiros azulejos hispano-árabes de fabrico sevilhano terão chegado a Portugal durante o século XV.

Cerâmica Boquique – Caracteriza-se pela sua decoração efectuada por incisão feita com um punção de ponta romba, podendo, ou não, ser preenchida com pasta branca. Os motivos predominantes são grinaldas, organizadas em bandas.

O conjunto de fragmentos detectados no Monte do Padrão revela uma certa semelhança com as demais produções regionais, pelo que será de admitir que se trata de uma produção local.

Os fragmentos com incrustação de pasta branca, abundantes no Padrão, no Norte de Portugal apenas são conhecidos exemplares provenientes do Monte da Ínsua, S. João de Ponte, Guimarães.

Cerâmica micácea – A designação de cerâmica micácea é aplicada de forma genérica às cerâmicas que apresentam uma elevada percentagem de mica (moscovite) como elemento não plástico na construção da sua pasta. A cerâmica da Idade do Ferro do Noroeste Peninsular apresenta, como uma das suas principais características, a utilização sistemática deste mineral em grande quantidade, conferindo às peças um aspecto brilhante quando o polimento é acentuado e as cozeduras são efectuadas em ambientes redutores, mantendo uma tonalidade escura das pastas.

Domus – A "domus" é uma casa independente, para uma só família, cuja planta obedece à antiga tradição itálica. O seu traço peculiar é o "atrium", sala central quadrada iluminada por uma abertura no telhado – "impluvium" – ao lado do qual se distribuem os vários aposentos. Ao centro é frequente um tanque pouco profundo – "compluvium" – para recolher a água das chuvas.

O edifício ficava totalmente isolado do exterior por paredes sem janelas. As plantas conhecidas revelam especificidades próprias das diferentes partes do império, adaptando-se às condições locais e reflectindo as particularidades culturais de cada região.

Vasos tronco-cónicos – Designam-se por vasos tronco-cónicos os vasos que apresentam um perfil em forma de tronco invertido, podendo revelar perfis mais ou menos acentuados, assim como, uma ligeira carena na face superior, junto ao bordo. São frequentes os exemplares que apresentam um bordo em forma de aba horizontal no decurso do Bronze Inicial e Médio, podendo apresentar, em alguns casos, uma asa de desenvolvimento vertical. As decorações mais frequentes são aplicações plásticas em forma de mamilos.

REFERÊNCIAS TOPONÍMICAS

Capela do Senhor do Padrão – A capela foi construída no segundo quartel do século XVIII, tendo sido consagrada em 1738. Apresenta uma planta rectangular de desenvolvimento longitudinal de um só corpo, com galilé e sacristia adossada à sua fachada Norte. O elemento arquitectónico mais relevante é constituído pela galilé que é contemporânea da capela. À direita da porta sobressai um púlpito de granito assente numa base moldurada. No interior, o retábulo de talha policromada e dourada integra-se no estilo joanino.

Citânia de Sanfins – A Citânia de Sanfins localiza-se na freguesia de Sanfins de Ferreira, concelho de Paços de Ferreira. O castro ocupa uma colina com uma extensa plataforma central. A área escavada até ao momento, mostra um complexo sistema defensivo, que define uma área superior a 15h, e uma planta de estrutura regular com seis arruamentos e cerca de 160 construções de planta circular. Do conjunto arquitectónico destaca-se o edifício destinado a banhos públicos pelo seu aparato e técnica construtiva. A fundação da Citânia será posterior a 138 a.C. e terá sido abandonada na segunda metade do séc. I.

Igreja de S. Miguel do Couto – A actual igreja de S. Miguel do Couto é uma construção setecentista. A planta é rectangular de desenvolvimento longitudinal composta por capela-mor e corpo de uma só nave, possuindo dois elementos perpendiculares adossados. Os paramentos exteriores são rebocados e pintados de cor branca com uma faixa inferior de cor cinza, onde sobressaem os elementos de cantaria em granito. Na fachada principal, voltada a Noroeste, abre-se uma porta de lintel recto sobrepujada por um frontão triangular e um óculo. A empena é rematada por uma cornija coroada por uma cruz latina ladeada por dois pináculos piramidais. No adro, encontra-se um cruzeiro, sobre base e plinto, com cruz de secção quadrangular. No interior da igreja conservam-se algumas memórias rudesindas dignas de nota:

- . Pia baptismal-tanque de imersão de planta rectangular com orifício na parte inferior de uma das faces laterais.
- . Braço relicário com óculo violado onde se guardou uma relíquia de S. Rosendo.
- . Conjunto de azulejos hispano-árabes localizados na sacristia.
- . Escultura de S. Miguel de madeira estofada.
- . Imagem de S. Rosendo representando o santo como bispo ou abade.
- . Duas pinturas maneiristas representando uma delas a aparição de S. Miguel a Santa Ilduara e outra alude ao baptismo de S. Rosendo.

The Cogotas – The castro of the Las Cogotas is located in the far-east of serra de Ávila at about 12 km from the city. It's set at about 1.156 m of altitude on a foreland overlooking the Adaja river. The castro is articulated around a group of granite outcrops and its defensive structures are composed of two lines of walls reinforced by bastions and stones. Its first occupation dates from the Late Bronze Age, documented on the upper platform by a group of dwelling structures from the 4th and 2nd centuries B.C. Parallel to the excavation of the dwelling places, carried out between 1927 and 1932 by Juan Cabré, it was investigated almost 16000 incineration graves.

Monte Mozinho – The Citânia of Monte Mozinho is located in the parish of Oldrões in Penafiel. The building is classified as Public Interest building since 1948. The area occupied by the ruins is estimated to be over 200.000 m². The castro reveals a defensive system structured around a "stronghold" discovered on the upper platform composed of four lines of concentric walls. The long chronology of occupation gives the Citânia great singularity, representing one of the few known examples in the settlement of the ancient large castros during the roman domain (SOEIRO 2005).

Necropolis of the Tapado da Caldeira – Is located in the parish of Campelo in Baião. It is set around a small plateau at 200 m to the southwest of the hamlet of Bouça do Frade, at an average altitude of 770m, on the left bank of Ribeira do Frogueirão.

Padrão (Stone cross) – The small image of Christ Crucified ("O Senhor do Padrão"), represents the Calvary in the altar of the Capela do Padrão. The front side "represents Christ in the Cross" in painted relief of naïf character, Romanesque style adjoined to a Latin cross. The base is completed with a frame of three of its four sides. The back side shows a low-relief image of Christ in the Cross although in a much disproportionate way, without caring for details and with no painting. This kind of cross, of double representation, was common in stone crosses scattered along roads, churchyards and chapels.

Hamlet of Bouça do Frade – The hamlet of Bouça do Frade is located in the parish of Campelo in Baião. It is set in the outskirts of the Serra da Aboboreira, covering a mountain top overlooking the riverside of Frogueirão, effluent of the Ovil river. The hamlet's area is extended throughout 2 h, comprising the top and southwestern slope of the mount. It's an open hamlet, probably related to the agricultural exploration of the surrounding valleys. The pottery reveals significant external influences, stylistically related to the Beira Alta and Meseta Norte provinces, in the cultural scope of the Late Bronze Age, "Baiões" and "Cogotas I" types.

Saint Julião – The Citânia of Saint Julião is located in the parish of Ponte de S. Vicente in Vila Verde, on the right bank of the Homem river. Despite the good natural defence conditions, it has a complex defensive system that was remodelled and increased during the different stages of occupation. Its strategic setting allows a wide visual control over part of the Homem River. It registers an occupation that practically covers the entire 1st millennium B.C. and the first centuries after the changing of the Era. The typology of the pottery shapes of the Late Bronze Age reveals a particular morphological proximity with materials found in Monte do Padrão.

ONOMASTIC REFERENCES

Alberto Pimentel – Alberto Pimentel was born in Porto in 1849 and died in Queluz in 1925. Writer and journalist from Porto he was the author of eight important works for the study of Camilo Castelo Branco. He was a correspondent partner of the Science Academy of Lisbon and of other literary institutes of Portugal and Brasil. As a journalist, he was the editor of the *Jornal do Porto*. Follower of Camilo, he evoked in its works the city of Porto, the inner parts of the Douro Litoral and Minho provinces, including the life in the court. From his most important works, it should be highlighted: "O Porto por fora e por dentro", "As amantes de D. João V" and "O torturado de Seide". An admirer of the lands of Santo Tirso, he made a few works about this municipality, such as "Flor de Miosótis" and the remarkable monography "Santo Thyroso de Riba D'Ave" (1902), in which he covered the local history, archaeology and traditions.

Carlos Faya Santarém – Was born on June 6th, 1921 in Santo Tirso and died on February 7th, 1989. Renowned investigator of the local history, he published a vast work, being pioneer in many fields, which stands today as an invaluable reference for the study of Santo Tirso's past. As an archaeologist he developed an important work of collecting, study and published material, as well as excavations in the Castro do Padrão, which he published with extreme competence. Among others, there should be highlighted the works on the Latin and Portuguese epigraphy, about the material from scattered findings and about archaeological fieldwork carried out in the castro do Padrão.

Fray Benito de la Cueva – He was a Benedictine monk at the monastery of Celanova between 1613 and 1649. He's only known work- "Historia de los monasterios y priorados anejos a Celanova" – is one of the most important bibliographical references for the knowledge of the medieval occupation of the castro do Padrão, particularly the chapter dedicated to the monastery of Monte Córdova - " *La más antigua memória de la Yglesia de San Salvador de Montecórdova, a donde el padre San Rossendo edificó un monesterio, tierra y patrimonio del Santo. Quéntanse los latos e baxos que tudo y cómo llegó a perder zellanova*".

Friar Leão de S. Tomás – He was born in Coimbra between 1565 and 1570. He was a Benedictine monk at the old monastery of Santo Tirso, and he became a monk on March 7th, 1590, Saint Tomas' Day. His "Conversão" was marked by the change of his name, from Leão de Vera Cruz to Leão de S. Tomás. His work- "*Benedictina Lusitana*"-reflects its humanistic education where there are abundant references to Greek and Latin authors.

Joaquim Augusto Fonseca Pedrosa – He was born in S. Martinho do Bougado in Trofa, on November 30th, 1848. He died in Santo Tirso February 9th, 1920. With a humanistic profile, he developed an intense activity throughout 40 years in favour of the study, defence and improvement of the archaeological heritage. His activity is related to important discoveries, archaeological excavations and collecting of material from occasional findings. He also developed an

Las Cogotas – O castro de *Las Cogotas* localiza-se no extremo oriental da serra de Ávila a cerca de 12 Km da cidade. Encontra-se implantado a uma cota de 1.156 m de altitude num promontório sobranceiro ao rio Adaja. O castro estrutura-se à volta de um aglomerado de afloramentos graníticos e as suas estruturas defensivas são compostas por duas linhas de muralhas reforçadas por bastiões e campos de pedras fincadas. A sua primeira ocupação é relativa ao Bronze Final, documentando-se na plataforma superior um conjunto de estruturas habitacionais com cronologia situada entre os séculos IV e II a.C. Simultaneamente à escavação da área habitacional, realizada entre 1927 e 1932, por Juan Cabré, foram também intervencionadas cerca de 160 sepulturas de incineração.

Monte Mozinho – A Citânia de Monte Mozinho localiza-se na freguesia de Oldrões, no concelho de Penafiel. O imóvel encontra-se classificado como de Interesse Público desde 1948. A área ocupada pelas ruínas estima-se como sendo superior a 200.000 m². O castro revela um sistema defensivo estruturado a partir da "cidadela" definida na plataforma superior, composto por quatro linhas de muralhas concêntricas. A longa cronologia de ocupação que regista atribui uma singularidade muito própria à Citânia, revelando-se esta como um dos poucos exemplos conhecidos de permanência de ocupação dos antigos grandes castros durante o período de domínio romano (SOEIRO 2005).

Necrópole do Tapado da Caldeira – Localiza-se na freguesia de Campelo, concelho de Baião. Encontra-se implantada num pequeno "plateau" situado a cerca de 200 m para Sudoeste do povoado da Bouça do Frade, à altitude média de 770 m, na margem esquerda da Ribeira do Frogueirão.

Padrão (Cruzeiro) – A pequena imagem de Cristo Crucificado ("O Senhor do Padrão"), integra a representação do calvário no altar da Capela do Padrão. A face anterior "representa Cristo na cruz" em relevo e pintado, de carácter "naïf", de estilo românico adossada à cruz de tipologia latina, a base é rematada por uma moldura em três das suas quatro faces, em jeito de base. A face posterior da cruz mostra-nos outra imagem em menor relevo, igualmente de Cristo na Cruz, mas esta muito mais desproporcionada, sem cuidado de pormenor e ausência de pintura. Este tipo de crucifixo, de dupla representação, era comum nos cruzeiros colocados ao longo dos caminhos, adros de igrejas e capelas.

Povoado da Bouça do Frade – O povoado da Bouça do Frade, localiza-se na freguesia de Campelo, concelho de Baião. Encontra-se implantado na periferia da Serra da Aboboreira, ocupando um morro, sobranceiro à ribeira do Frogueirão, afluente do rio Ovil. A área do povoado desenvolve-se por cerca de 2 hectares, abrangendo o topo e a vertente Sudoeste do morro. Trata-se de um povoado aberto, provavelmente relacionado com a exploração agrícola dos vales circundantes. As cerâmicas revelam influências externas significativas, estilisticamente relacionadas com a Beira Alta e Meseta Norte, no âmbito cultural do Bronze Final tipo "Baiões" e "Cogotas I".

S. Julião – A Citânia de S. Julião localiza-se na freguesia da Ponte de S. Vicente, no concelho de Vila Verde, na margem direita do rio Homem. Apesar das boas condições naturais de defesa, possui um sistema defensivo complexo que foi sendo remodelado e ampliado nos diferentes momentos de ocupação. A sua implantação estratégica permite um amplo controle visual sobre parte do vale do Rio Homem. Regista uma ocupação que abrange praticamente todo o I milénio a.C. e primeiros séculos após o câmbio de Era. A tipologia das formas cerâmicas do Bronze Final, revela particular proximidade morfológica com os materiais identificados no Monte do Padrão.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

Alberto Pimentel – Alberto Pimentel nasceu no Porto em 1849, tendo falecido em Queluz em 1925. Escritor e jornalista portuense, foi autor de oito obras significativas para o estudo de Camilo Castelo Branco. Foi sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e de outros institutos literários de Portugal e do Brasil. Como jornalista foi redactor do Jornal do Porto. Discípulo de Camilo, evocou nas suas obras o Porto, o interior do Douro Litoral e Minhoto, bem como a vida na corte. Destacam-se entre as obras principais: "O Porto por fora e por dentro", "As amantes de D. João V" e "O torturado de Seide". Apaixonado pelas terras tirsenses, produziu sobre este concelho algumas obras como a "Flor de Miosótis" e a notável monografia "Santo Thyrso de Riba D'Ave" (1902), obra onde aborda a história, a arqueologia e as tradições locais.

Carlos Faya Santarém – Nasceu em 6 de Junho de 1921 em Santo Tirso e viria a falecer em 7 de Fevereiro de 1989. Ilustre investigador da história local deixou publicada uma vasta obra, em muitos campos pioneira, que hoje constitui uma referência incontornável para a abordagem da história de Santo Tirso. Como arqueólogo desenvolveu um importantíssimo trabalho de recolha, estudo e publicação de materiais, assim como, realizou trabalhos de escavação no castro do Padrão, que publicou com reconhecida competência. Destacam-se, entre outros, os trabalhos sobre epigrafia latina e portuguesa, sobre materiais provenientes de achados dispersos e finalmente os trabalhos sobre as intervenções arqueológicas realizadas no castro do Padrão.

Fray Benito de la Cueva – Foi monge beneditino no mosteiro de Celanova no período compreendido entre 1613 e 1649. A sua única obra conhecida – "Historia de los monasterios y priorados anejos a Celanova" – constitui uma das principais referências bibliográficas para o conhecimento da ocupação medieval do castro do Padrão, particularmente o capítulo dedicado ao mosteiro de Monte Córdova – "*La más antigua memoria de la Yglesia de San Salvador de Montecórdova, a donde el padre San Rossendo edificó un monesterio, tierra y patrimonio del Santo. Quéntanse los latos e baxos que tudo y cómo llegó a perder zellanova*".

Frei Leão de S. Tomás – Nasceu em Coimbra entre 1565 e 1570. Monge beneditino do antigo mosteiro de Santo Tirso, tomou o hábito a 7 de Março de 1590, dia de S. Tomás. A sua "Conversão" ficou assinalada pela mudança do nome, ou seja, de Leão de Vera Cruz passou a Leão de S. Tomás. A sua obra – "*Benedictina Lusitana*" – reflecte a sua formação humanística, onde são abundantes as citações de autores gregos e latinos.

Joaquim Augusto Fonseca Pedrosa – Nasceu em S. Martinho do Bougado, Trofa, a 30 de Novembro de 1848. Faleceu em Santo Tirso em 9 de Fevereiro de 1920. De perfil humanista, desenvolveu ao longo de 40 anos uma intensa actividade em prol do estudo, defesa e valorização do património arqueológico. Com a sua actividade relacionam-se importantes descobertas, escavações arqueológicas e recolha de materiais provenientes de achados fortuitos. Também no

important activity in the defence and improvement of the existent heritage, such as the actions made at the old Benedictine monastery of Santo Tirso and at the Romanesque church of Roriz.

Emperor Octavius Augustus – After defeating Marcus Antonius, he succeeded in united Egypt into the Roman domain, launched a general amnesty and gave money to the poor. He received the dignity of the Prince of the Senate for his deeds. After that, he was the lifelong emperor with absolute power over the army and the Roman State. He received the highest dignity of Rome, being then appointed Augustus on January 16th of the year of 27.

Emperor Vespasianus – He was the founder of the new dynasty, successor of the house of Julius-Claudius, and he ruled between 69 and 79. Being of plebeian origin and coming from a poor family of Sabina, he ascended to the highest dignity of the roman world. He made great changes in the administration and in the army, and he proceeded to the organization of the provinces and to the rule of Rome over of the western provinces.

Saint Rosendo – He was born in the hamlet of Salas in S. Miguel do Couto on November 26th, 907. He died in Celanova on March 1st, 977. He was bishop in Dume and in Mondonhedo at the age of 18. In 955, as a forfeit, he was the civil and military governor of Galicia. He built the monastery of Celanova whose inauguration took place on September 25th, 942. In the castro of Padrão, helped by his family, he built the monastery of Monte Córdova which throughout its existence was under the priorship of Celanova. He was canonized in Celanova in 1172.

DOCUMENTAL REFERENCES

Comissos, Comitatus – Circumscriptions or territorial divisions in which the kingdom was divided. The count was a lifelong dignity. *Mandationes, comissa, territoria, civitates* were drawn out by *judices* which only received the designation of *comites* when kings appointed to head the mandationes or cities those to whom was given the lifelong honour of its entourage, i.e., those who were made counts.

Presúrias (Land Titles) Were the possession of lands and other facilities through the action of the *reconquista* of the territory dominated by the Muslims, being a specific phenomenon of the Iberian Peninsula. The movement of the *presúrias* was originated from a certain number of domains, whose title-holders, the *presores*, noblemen, had obtained from fights against the Muslims, and they based their power in the fight, which also originated other types of socio-economic relationships and of geographic distribution

âmbito da defesa e valorização do património edificado, desenvolveu uma importante actividade, como são exemplo as acções empreendidas no antigo mosteiro beneditino de Santo Tirso e na igreja românica de Roriz.

Imperador Octávio Augusto - Após derrotar Marco António reuniu o Egipto ao domínio romano, decretando uma amnistia geral e distribuindo dinheiro pelos pobres. Pelos seus feitos recebeu a dignidade de Príncipe do senado. Depois, de imperador vitalício, com poderes absolutos sobre o exército e o Estado Romano. Recebeu a mais alta dignidade de Roma, sendo nomeado Augusto a 16 de Janeiro de 27.

Imperador Vespasiano - Foi o fundador de uma nova dinastia, sucessora da casa de Júlio-Cláudio, tendo governado entre 69 e 79. De origem plebeia, originário de uma família humilde de Sabina, ascendeu à mais alta dignidade do mundo romano. Realizou grandes reformas na administração e exército, procedeu à reorganização das províncias e à romanização das províncias ocidentais.

São Rosendo - Nasceu no lugar de Salas, S. Miguel do Couto, a 26 de Novembro de 907. Faleceu em Celanova a 1 de Março de 977. Foi Bispo de Dume e de Mondonhedo com apenas 18 anos. Em 955, por comisso, foi governador civil e militar da Galiza. Fundou o mosteiro de Celanova cuja inauguração ocorreu em 25 de Setembro de 942. No castro do Padrão fundou, ajudado pelos familiares, o mosteiro de Monte Córdova, que ao longo da sua existência foi priorado dependente de Celanova. Foi canonizado em Celanova, em 1172.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Comissos, Comitatus - Circunscrições em que o reino se dividia. Conde era uma dignidade vitalícia. Mandationes, comissa, territoria, civitates foram regidas por juízes que só recebiam o nome de comites, quando os reis colocavam à frente das mandationes ou cidades aqueles a quem tinham outorgado a honra vitalícia da sua comitiva, isto é a quem tinha feito condes.

Presúria - As presúrias - Consistiam na apropriação das terras e demais instalações pelo avanço da reconquista nas áreas dominadas pelos muçulmanos, constituindo um fenómeno específico da Península Ibérica. O movimento das presúrias originou um certo número de domínios cujos titulares, os presores, os tinham obtido pela luta contra os muçulmanos e que na luta armada baseavam o seu poder, originando também outros géneros de relações económico-sociais e de distribuição geográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, P. M. Vieira de

(1947) – *Descrição Histórica, Corográfica e Folclórica do Marco de Canaveses*, Porto.

ALARCÃO, Adília

(1989) – *Época Romana, Portugal das Origens à Época Romana*, vários autores, Direc. Francisco Alves, Lisboa 1989, pp. 65 – 95.

ALARCÃO, Jorge

(1973) – *Portugal Romano*, Lisboa.

(1988) – *Roman Portugal*, Warminster, England, vol. I, II, Fasc. 1.

ALFOLDY, G.

(1975) – *Die Romischen Inschriften von Tarraco*, Berlin.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira

(1978) – *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho*, Dissertação de Doutoramento, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policopiado, vol. II, Porto.

ANDRADE, Miguel Montenegro

(1952) – Carta geológica da região de Santo Tirso, *O Concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural*, Vol. I, n.º 3, Santo Tirso, pp. 303-315.

ARGAIZ, Gregorio

(1675) – *La soledad Laureada por San Benito y sus hijos en las Iglesias de España*, t. III, Teatro monástico de la provincia Bracarense, Alcalá.

BARREIRO, José do

(1922) – *Monografia de Paredes*, Porto.

BARROCA, Mário Jorge

(1987) – *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc. V a XV)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, (policopiado).

BETTENCOURT, Ana M. S.

(1991-92) – O povoado da Sola, Braga: Notícia preliminar das escavações 1991-92, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 8-9, Braga, pp. 97-118.

BOÛARD, M.

(1977) – *Manual de arqueologia medieval*, Barcelona, 1977.

BRANDÃO, D. P.; LANHAS, F.

(1971) – “Pesos de rede” ou pesos de pedra com entalhes para pesca. Tentativa de sistematização, *Actas II Congresso Nacional de Arqueologia*, Lisboa, pp. 581-589.

CANO PAN, J. A.

(1986) – La industria lítica tallada en la cultura castreña de Galicia, *Actas – Coloquio de Proto – História e História Antiga da Península Ibérica*, Santiago de Compostela (policopiada).

CARNEIRO; Deolinda M. V. ; GOMES, José Manuel Flores; AMORIM, Manuel; REAL, Manuel

(2004) – *S. Pedro de Rates. Guia do Visitante*, Maia.

CARDOZO, Mário

(1969) – Machados de bronze ornamentados, *Abrente*, I, La Coruña, pp. 75-79.

CENTENO, Rui Manuel Sobral

(1987) – *Circulação Monetária no Noroeste de hispania até 192*, Sociedade Portuguesa de Numismática, Porto.

COFFYN, A.

(1983) – La fin de Lâge do Bronze dans le centre-Portugal, *O Arqueólogo Português*, IV Série, 1, Lisboa, pp. 169-196.

(1985) – *Le Bronze Final Atlantique dans la Péninsule Ibérique*, Paris.

COLMENERO, A. Rodríguez

(1995) – «Lugo, capital romana del extremo noroeste peninsular. Genesis de uma ciudad», *Lucus Augusti. Urbs Romana. Los orígenes de la ciudad de Lugo*, Lugo, pp. 11-18.

CORREIA, Francisco Carvalho

(2002) – S. Rosendo «Flashes» sobre um ilustre tirsense, *Santo Tirso. Da cidade e do seu termo*, Santo Tirso, 2002, pp. 385 – 401.

(2004) – A capela do Senhor do Padrão, Monte Córdova. Elementos para a sua história, *Jornal de Santo Thyrsó*, 5 de Março de 2004.

(2004) – Para a história do Património artístico do concelho de Santo Tirso. A capela do Senhor do Padrão (Monte Córdova), *Página Literária de Cultura Tirsense*, n.º 159, *Jornal de Santo Thyrsó*.

COSTA, D. António Carvalho da

(1706) – *Corografia Portuguesa*, t. I, Lisboa.

CUEVA, Fray Benito de la

(1991) – *Historia de los monasterios y priorados anejos a Celanova*, edición, notas e índices por María Teresa Gonzalez Balasch, introducción por José Ignacio Fernández de Viana y Vietes, Granada.

CUNHA, D. Rodrigo da

(1623) – *Catálogo e Historia dos Bispos do Porto*, 2ª parte, Porto.

(1634) – *Da História Eclesiástica do Arcebispado de Braga*, Braga.

DIAS, António José Guerner; RODRIGUES, Benedito Gonçalves; PRAIA, João Félix

(1995) – *Geologia do Concelho de Matosinhos. Aspectos mais significativos*, Matosinhos – Monografias do Concelho, 1, Matosinhos.

DINIS, António Pereira

(1993) – *Ordenamento do território do Baixo Ave no I milénio a.C.*, F.L.U.P., Porto (tese de mestrado, policopiado).

DIRECÇÃO REGIONAL DE ENTRE-DOURO E MINHO

(1995) – *Carta de solos e de aptidão da terra de Entre-Douro-e-Minho-Memórias*, Agroconsultores / Geometral, Lisboa.

ESTAÇO, Gaspar

(1625) – *Várias antiguidades de Portugal*, Lisboa.

FAO

(1976) – *A Framework for Land Evaluation*, *FAO Soils Bulletin*, 32, Roma.

(1983) – *Guidelines: Land Evaluation for Rainfed Agriculture*, *FAO-Soils Bulletin*, 52, Roma.

FARTO, J. Angel Acuña

(2000) – *Propuesta de conservación para la estación arqueológica de Monte Padrão*, *Santo Tirso Arqueológico*, n.º 2-3, 2ª Serie, Porto, pp. 65-76.

FERNANDES, R. M. Rosado

(1996) – *De Antiquitatibus Lusitaniae*, (Tradução e comentário de R.M. Rosado Fernandes), Lisboa.

FERRO COUSELO, Jesús

(1973) – *Monte Córdoba*, priorado de San Rosendo de Celanova en Portugal, *Boletim Auriense*, III, Arquivo Histórico Provincial de Orense, *El pleito de Celanova com la Ordem de Cristo*, livro n.º 354, pp. 7-13.

GASPAR, Alexandra.

(1985) – *Escavações arqueológicas na rua de N.ª S.ª do Leite*, em Braga, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 2, Braga, pp. 51-125.

HARDARKER, R.

(1976) – *Las hachas de cubo en la Península Ibérica*, *Cuadernos de Pre-historia y Arqueología Castellonense*, 3, Castellon de la Plana, pp. 151-171.

IGLESIAS, Miguel Anxo Araújo

(1999) – *San Rosendo, Bispo e Fundador*, Parroquia de San Rosendo e Concello de Celanova.

JORGE, Susana Oliveira

(1980) – *A necrópole do Tapado da Caldeira*, *Arqueologia*, 2, Porto, pp. 36-44. = (1980) *A estação do Tapado da Caldeira, Baião*, *Portugália*, Nova Série-I, Porto, pp. 29-50.

(1988) – *O Povoado da Bouça do Frade (Baião) no quadro do Bronze Final do Norte de Portugal*, Monografias Arqueológicas, 2, GEAP, Porto.

LEAL, A. Pinho; FERREIRA, A.

(1873-1928) – *Portugal Antigo e Moderno*, Lisboa, 12 vols.

LE ROUX, Patrick

(1982) – *L'armée romaine et l'organisation des provinces ibériques d'auguste à l'invasion de 409*, Paris.

LIMA, Augusto César Pires de

(1940) – *A freguesia de S. Tiago das Areias do concelho de Santo Tirso (Subsídios para uma monografia)*, *Douro Litoral*, 1, Porto, pp. 5-36.

LIMA, Joaquim Alberto Pires de Lima

(1948) – *Estudos Entográficos, Filológicos e Históricos*; vol. III, Junta Provincial do Douro Litoral, Porto.

MARTINS, Manuela

(1985) – Sondagens arqueológicas no Castro de Monte Padrão em Santo Tirso, *Cadernos de Arqueologia*, Série II (2), pp. 217-230.

(1990) – *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*, Cadernos de Arqueologia-Monografias, n.º 5, Braga.

MARTINS, Manuela; JORGE, Susana Oliveira

(1992) – Substrato cultural das etnias pré-romanas do Norte de Portugal, «*Paleoetnologia de la Península Ibérica*», Actas de la Reunión celebrada en la facultad de geografía e Historia de la Universidad Complutense, Madrid, 13-15 Diciembre de 1989, *Complutum*, n.º 2-3, Madrid, pp. 347-372.

MATTOS, Armando de

(1946) – Uma sepultura medieval em Cête, *Douro Litoral*, II Série, vol. V, Porto, 1946, pp. 78-79.

MELO, Maria do Rosário

(2004) – A capela do Senhor Jesus do Padrão, *Santo Tirso Arqueológico*, n.º 4, 2ª Série, Porto, pp. 95-100.

MELO; Ana Ávila; ARAÚJO, Maria de Fátima

(2000) – Machados de Bronze de Santo Tirso, *Santo Tirso Arqueológico*, II Série, n.º 2-3, Porto, pp. 53-66.

MIRANDA, Abílio

(1937) – Sepulturas Medievais, *Terras de Penafiel*, vol. I, Penafiel 1937, pp. 10.

MOREIRA, Álvaro de Brito

(1991) – Elementos para a carta arqueológica do concelho de Santo Tirso. O Monte Padrão, *Santo Tirso Arqueológico*, I, Santo Tirso, pp. 28-34.

(1991 a) – *Relatório de escavações. Estação Arqueológica de Monte Padrão (Pad. 91)*, Santo Tirso (policopiado).

(1992 a) – Epigrafia romana do concelho de Santo Tirso, *Santo Tirso Arqueológico*, II, Santo Tirso, pp. 15-33.

(1992 b) – Elementos para a carta arqueológica do concelho de Santo Tirso. A estação arqueológica de Alvarelos., *Santo Tirso Arqueológico*, II, Santo Tirso, pp. 34-47.

(1995) – *Relatório de escavações. Estação Arqueológica de Monte Padrão (Pad. 95)*, Santo Tirso (policopiado).

(1997) – Vidros romanos no Noroeste Português. Estudos monográficos de Tongobriga e Alvarelos, *Santo Tirso Arqueológico*, II Série, n.º 1, Porto, pp. 14-82.

(1997 a) – Materiais arqueológicos do Museu Municipal Abade Pedrosa

(Santo Tirso). Uma placa esmaltada proveniente da estação arqueológica de Monte Padrão, *Santo Tirso Arqueológico*, II, Série, n.º 1, Porto, pp. 83-87.

(2004) – A necrópole romana da Quinta da Devesa, Santo Tirso, *Santo Tirso Arqueológico*, n.º 4, 2ª Série, Porto, pp. 7-54.

(2005) – O castro do Monte do Padrão. Património e Identidade, Actas do Congresso – Castro, um lugar para habitar, Penafiel, 5 e 6 de Novembro de 2004, *Cadernos do Museu*, Penafiel, n.º 11, pp. 255-276.

(2005) – A origem romana da cidade de Santo Tirso, *Escola Secundária de Tomaz Pelayo. 50 Anos da sua história*, Santo Tirso, pp. 9-25.

MONTEAGUDO, L.

(1977) – *Die Beile Auf der Iberischen Halbinsel*, Prahistorische Bronzefunde, XI, n.º 6, Munich.

MOTES, J. Maluquer de

(2000) – Formación y Desarrollo de la cultura Castreña, *Pyrenae*, 2 – 2/3, Barcelona, pp. 215-230.

PIMENTEL, Alberto

(1902) – *Santo Thyro de Riba D'Ave*, Santo Tirso.

PONTE, Salete

(1984) – Fíbulas de sítios a Norte do rio Douro, *Lucerna*, Porto, pp. 111-114.

QUEIROGA, Francisco

(1992) – *War and Castros. New approaches to the northwestern Portuguese Iron Age*, (dissertação de doutoramento), policopiado.

RESENDE, André

(1593) – *De Antiquitatibus Lusitaniae*, Lisboa.

FERNANDES, R. M. Rosado

(1996) – *De Antiquitatibus Lusitaniae*, (Tradução e comentário de R.M. Rosado Fernandes), Lisboa.

SANCHES, Maria de Jesus

(1988) – O povoado da Lavra (Marco de Canaveses), *Arqueologia*, 17, Porto, pp. 125-134.

SANTARÉM, Carlos Faya

(1951) – O castro de Monte Padrão, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. 1 (1), Santo Tirso, pp. 49-66.

(1952) – Algumas peças inéditas do Museu Abade Pedrosa, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. I, Santo Tirso, pp. 169-177.

(1952 a) – Uma curiosa lápide funerária encontrada no Mosteiro de Roriz, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. II, n.º 3, Santo Tirso, pp. 401-402.

(1952-53) – Inscrições do concelho de Santo Tirso. Séculos XI a XIX, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, II, Porto, pp. 435-462.

(1953) – Duas inscrições romanas inéditas do concelho de Santo Tirso, *Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. II, n.º 3, Santo Tirso, pp. 397-401.

(1954) – Um bronze de arte, *Revista de Guimarães*, 64 (1-2), Guimarães, pp. 31-39.

(1954-55) – Inscrições portuguesas do concelho de Santo Tirso. Século XII-XIX, *O concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural*, III, Porto, pp. 57-93.

(1955) – O castro de Monte do Padrão. Campanhas de 1952-53-54, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, 3 (4), Santo Tirso, p. 397-429.

(1956) – Inscrições romanas no concelho de Santo Tirso, *O concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. V, Santo Tirso, pp. 63-70.

(1956 b) – Algumas peças inéditas do Museu Abade Pedrosa-espólio arqueológico do Corvilho, *O concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. II, n.º 1, C. M. S.T. Santo Tirso, pp. 401-402.

(1956 c) – Um notável instrumento pré-histórico do círculo nórdico, encontrada em Monte Córdova, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, IV, Porto, pp. 69-72.

(1956 a) – *Santo Tirso. Ligeiros apontamentos para uma monografia*, Santo Tirso.

(1977) – Uma inscrição romana de Alvarelhos, Santo Tirso, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, Santo Tirso, pp. 161-170.

(1977 a) – Santo Tirso, ligeiros apontamentos para uma monografia, *O Concelho de Santo Tirso-Boletim Cultural*, vol. V, n.º 1, Santo Tirso, pp. 161-170.

(1979) – Génese do concelho de Santo Tirso, *Actas do Colóquio de História Local e Regional*, (Santo Tirso, 17-18 de Março de 1979), Porto, 407-414.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da

(1980) – Organizações gentílicas de entre Leça e Ave, *Portugália*, Nova Série, 1 Porto, pp. 79-90 = (1982) *Actas do Colóquio de História Local e Regional*, (Santo Tirso 1979), Santo Tirso, pp. 381-399.

(1986) – *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins.

(1999) – Citânia de Sanfins, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira.

SILVA, Armando Coelho da; CENTENO, Rui Manuel Sobral

(1980) – Escavações arqueológicas na Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira) 1977-1978, *Portugália*, Nova Série, vol. I, Porto, pp. 57-78.

SOEIRO, Teresa

(2005) – Monte Mozinho. Sítio Arqueológico, Penafiel (2ª edição).

TOMÁS, Frei Leão de S.

(1651) – *Benedicta Lusitana*, Coimbra = Fac-símile, Lisboa 1974, 2 vols.

TRANOY, Alain

(1981) – *La Galice Romaine. Recherches sur le nord-ouest de la Péninsule Ibérique dans l'antiquité*, Paris.

VALDEIRAS, Manuel Garcia

(1997) – En defensa da musealización da estación arqueolóxica de Monte Padrão, *Santo Tirso Arqueológico*, n.º, 2ª Série, Porto, pp. 131-137.

VAQUERO, Santiago Carretero

(1998) – *El Campamento Romano del Ala II Flavia en Rosinos de Vidriales (Zamora) – La cerámica*, Valladolid 1998 (Tesis Doctoral-Policopiada).

VASCONCELOS, José Leite

(1995) – A cidade velha de Monte Córdova, *O Archeologo Português*, vol. I, Lisboa, pp. 12-13.

FICHA TÉCNICA

Título: Estação Arqueológica do Monte do Padrão – Roteiro Arqueológico

Texto: Álvaro de Brito Moreira

Tradução: Tradulógica

Concepção: Mediana – Sociedade Gestora de Imagem e Comunicação, SA

R. Costa Cabral, 777, A – Sala 14 • 4200-224 Porto • Tel. 22 557 30 60 • Fax: 22 557 37 61 • www.mediana.org

Edição: Câmara Municipal de Santo Tirso

Fotografia: Gabinete Municipal de Arqueologia / Arquivo Municipal de Fotografia / Foto Iris

Execução Gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira

Depósito Legal: ??????/??





UNIÃO EUROPEIA
Fundos Estruturais



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

